ANNO XXXVIII. NUMERO 106.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 8 DE MAIO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os Correios partem as 10 horas da manhã.)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

7 Quarto crescente aos 42 minutos da tarde.
13 Lua cheia as 8 horas e 18 minutos da manhã.
20 Quarto minguante a 1 hora da manhã.
28 Lua nova aos 44 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhã.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 5 e 20; para o norte até o Granja a 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da t.; do Jaboatão ás 6 1|2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 de m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para Olinda ás 7 da m. e 3 1|2 da t.; para Jaboatão ás 4 da t.; para o Caxangá e Varzea ás 4 1|2 da t.; para Bemfica ás 6 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. Conversão de S. Agostinho.
6 Terça. S. João ante-portam latinam.
7 Quarta. S. Estanisláo b. m.; S. Flavio m.
8 Quinta. Apparição de S. Miguel Archanjo.
9 Sexta. S. Gregorio Nazianzeno b.; S. Gerencio.
10 Sabbado. S. Antonino arc.; S. Philadelpho.
11 Domingo. O Patrocinio de S. José.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de maio de 1862

Officio ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens para que uma escolta de 5 praças ao amanhecer do dia 7 do corrente se apresente ao Dr. chefe de policia, afim de conduzir dous criminosos até a provincia da Parahiba no vapor *Jaguaribe*.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Com copia do aviso da repartição da guerra, de 8 de abril ultimo, passo ás mãos de V. Exc. as certidões de assentamentos do capitão José Pedro Nolasco da Cunha, 2º tenente José Antonio Ribeiro de Freitas, 2º cadete Francisco Correia da Silva, todos do 4º batalhão de artilharia a pé, sendo que opportunamente lhe serão remettidas as outras certidões solicitadas por V. Exc. em seu officio de 17 de fevereiro ultimo sob n. 331.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. Exc. o processo de conselho de guerra do soldado da companhia fixa de cavallaria desta provincia José Simão Correia, afim de ser cumprida a sentença proferida pelo conselho supremo militar de justiça em ditos processos.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do que pede no incluso requerimento Vicente Ferreira da Costa.

Dito ao chefe de policia.—Respondo ao officio de V. S. n. 479 de 29 março ultimo, dizendo-lhe que a quantia de 102$500 em que importou a ferramenta comprada para a officina da casa de detenção, deixou de ser paga por falta de credito como V. S. verá do officio dirigido pelo meu antecessor ao inspector da thesouraria provincial, em 12 de fevereiro ultimo, e da informação do mesmo inspector, n. 252 do 1º do corrente, juntas por copia. Opportunamente, porém, tomarei em consideração esse assumpto.

Dito ao mesmo.—Pelo seu officio de 2 do corrente sob n. 686, fiquei inteirado do que Vmc. me communica com referencia ao ferimento feito por Manoel José Gomes na pessoa de Joaquim Pereira de Souza no termo de Santo Antão.

Dito ao mesmo.—Para V. S. providenciar na parte que lhe diz respeito remetto-lhe copia do officio que em 30 do mez passado, sob n. 27 me dirigio o juiz de direito da comarca do Cabo.—Communicou-se ao mesmo juiz.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteudo do seu officio n. 699 de 3 do corrente, tenho a dizer-lhe que nesta data dei conhecimento ao brigadeiro commandante das armas do que nelle me communica com referencia á fuga de um recruta e dous desertores remettidos do termo de Ouricury.—Communicou-se neste sentido ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvo á V. S. coberto com o officio do commandante da estação naval de 29 de abril ultimo sob n. 39, o pedido em duplicata a que se refere a sua informação n. 377 de 3 deste mez, afim de que mande entregar ao commissario do brigue barca *Itamaracá* a quantia de 400$ constante do mesmo pedido para compra de viveres e pagamento de engajamentos, visto não haver inconveniente nessa informação.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de 3 do corrente sob n. 373, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, escripta no verso do officio que devolvo, do coronel commandante do presidio de Fernando n. 47 de 10 de abril ultimo, autoriso á V. S. a mandar pagar ao negociante desta praça Manoel Rodrigues da Costa Magalhães, a quantia de 1:964$400 em que importa a farinha comprada pelo mesmo coronel a Graciano José de Freitas e Querino Joaquim Madeira a razão de 2$400 o alqueire, para consumo daquelle presidio como se vê do citado officio.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que calculando as despezas a fazer-se com a conducção do Penedo até Ouricury de 4 caixões contendo medicamentos para o tratamento dos indigentes alli accommettidos do cholera-morbus, mande entregar essa quantia ao promotor publico nomeado para a comarca da Boa-Vista bacharel Angelo Caetano de Souza Cousseiro que se acha encarregado de os conduzir.—Officiou-se ao gerente da companhia Pernambucana para mandar transportar os caixões até a capital das Alagoas e ao presidente daquella provincia para os fazer conduzir dalli até Penedo em um dos vapores da companhia Bahiana.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 28 de abril ultimo tenho a dizer, que póde V. S. entregar ao alferes do 9º batalhão de infantaria Thomaz Pompeo Theodoro de Souza para esse fim indicado pelo brigadeiro commandante das armas em officio de hoje e sob n. 898, os 4:100$ que essa thesouraria tem de remetter ao collector do Buique para pagamento dos vencimentos do destacamento daquella villa.

Dito a thesouraria provincial.—Em additamento ao meu officio de 3 do corrente, transmitto á V. S. para o fim conveniente os inclusos requerimentos dos pretendentes ao lugar de segundo escripturario dessa thesouraria, os quaes vieram annexos ao seu officio do 1º deste mez sob numero 251.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Sendo-me declarado em aviso da repartição da marinha de 22 de abril ultimo, não ter sido approvada a autorisação concedida á V. S. por meu antecessor em officio de 2 d'aquelle mez para renovar por mais 2 annos os contratos dos operarios João Watren, João Borquet, e Francisco Diglam, visto que taes contratos são onerosos e insurportaveis pela consignação desse arsenal, assim o communico á V. S. para seu conhecimento e inteira execução na parte que lhe toca.—Igual communicação se fez a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento que em aviso da repartição da marinha de 8 de abril ultimo se determinou que ao cirurgião da enfermaria desse arsenal Joaquim José Alves de Albuquerque se pague o que se lhe estiver a dever da gratificação mensal de 20$000 que lhe foi concedida em 22 de setembro de 1857, pelo acrescimo de trabalho com o tratamento dos africanos livres empregados n'essa repartição devendo semelhante abono cessar, do dia em que entrou em exercicio o cirurgião ultimamente nomeado para aquelle estabelecimento, por isso que a este passa a competir semelhante trabalho.

Dito ao commandante superior do Recife.—Sirva-se V. S. de expedir suas ordens para que uma guarda de honra de alguns dos batalhões da guarda nacional sob seu commando superior acompanhe a procissão de S. José d'Agonia, que tem de sahir do convento de Nossa Senhora do Carmo desta cidade as 3 horas da tarde do dia 11 do corrente.

Dito ao commandante superior de Goianna.—Sirva-se V. S. de expedir as suas ordens para que uma guarda de honra do batalhão numero 12 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior assista a festa e acompanhe a procissão de Nossa Senhora da Soledade do convento dos religiosos desta cidade.

Dito ao presidente do conselho administrativo do arsenal de guerra.—A bem dos interesses da fiscalisação a cargo da thesouraria de fazenda, conforme indica o respectivo inspector em officio de 3 do corrente sob numero 372, recommendo á V. S. que nas actas desse conselho se declare sempre a ordem da presidencia autorisando a compra ou contrato de generos para qualquer repartição ou estabelecimento.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao curador dos africanos livres.—A' vista do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 14 de abril proximo findo junto por copia, haja Vmc. de informar sobre o que pede no incluso requerimento o africano livre Adão Mathias.

Dito ao delegado de Ipojuca.—Inteirado pelo seu officio de 4 do corrente, sob numero 1 de que a epidemia reina ahi benignamente, tenho a dizer em resposta que nesta data lhe remetto duas peças de baeta, e que os medicamentos e mais soccorros para os desvalidos serão d'aqui mandados logo que se tornarem necessarios.

Dito ao Dr. Joaquim da Silva Gusmão.—Respondo o seu officio de 29 de abril proximo findo dizendo-lhe que agradeço o louvavel desinteresse com que Vmc. presta-se a curar os indigentes que forem affectados da epidemia reinante no districto da Colonia, e nos lugares visinhos sem outra remuneração alem dos vencimentos que actualmente percebe, confiado de seu zelo e sentimentos de humanidade que não poupará esforços para minorar os soffrimentos dos habitantes dessa localidade confiada a seu cuidados medicos.

Dito ao Dr. Manoel Thomaz Bitencourt Corte Real.—Com o seu officio de 5 do corrente, recebi os medicamentos que devendo ser enviados para a Villa Bella foram por engano para essa, e nesta data remetto á Vmc. os que para ahi se destinavam.

Dito a camara municipal da villa de S. Bento.—Em resposta ao officio de que a esta presidencia dirigio a camara municipal da villa de S Bento em 20 de abril ultimo relativamente á epidemia reinante tenho a dizer que não obstante as providencias mencionadas em officio de 23 d'aquelle mez, remetto a essa camara uma ambulancia, uma peça de baeta e instrucções para o tratamento dos presos indigentes que forem accommettidos d'aquelle mal, unicas providencias que actualmente se pode tomar devendo a mesma camara providenciar com os meios ao seu alcance afim de que sejam promptamente soccorridos aquelles desvalidos.—Officiou-se ao inspector da saude publica para mandar aprompter a ambulancia de que se trata.

Dito á camara municipal de S. Bento.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial informe com urgencia a camara municipal de Goianna qual a importancia do commercio dessa comarca, e qual a sua população pelo menos approximadamente.

Dito á camara municipal de Nazareth.—Para satisfazer a deliberação da assembléa provincial, informe com urgencia a camara municipal de Nazareth qual a importancia do commercio dessa comarca, qual a população pelo menos approximadamente, e bem assim quantos engenhos possue o districto de S. Vicente, e que extensão tem o seu territorio.

Dito á camara municipal de Flores.—Devendo proceder-se no dia 17 de agosto proximo vindouro, que para isso designo a eleição de um deputado á assembléa legislativa provincial nesse 5º districto eleitoral para preenchimento da vaga que existe por fallecimento do Dr. Antonio Baptista Gitirana Costa, um dos eleitos no mez de novembro ultimo, recommendo a camara municipal da Villa Bella, que nos termos de aviso n. 12 de 12 de janeiro de 1849, expeça com toda a brevidade as convenientes ordens aos juizes de paz desse municipio, afim de que convoquem os respectivos eleitores para o collegio eleitoral que deve reunir-se no predito dia 17 de agosto no mesmo edificio designado pela circular desta presidencia de 19 de dezembro do anno de 1860, convindo que essa camara providencie em tempo para que sejam presentes ao collegio eleitoral os livros das actas da assembléa parochial, conforme determina o art. 67 da lei de 19 de agosto de 1846.—Iguaes as camaras do Brejo, Cimbres, Boa-Vista, Cabrobó, Exú e Ouricury.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvo os contratos que celebrou o conselho de compras navaes com os individuos indicados no termo que por cópia acompanhou o seu officio de 28 de abril ultimo para fornecimento do arsenal de marinha, o que declaro ao mesmo conselho para seu conhecimento.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia pernambucana faça receber e transportar para a provincia das Alagoas no vapor que segue hoje para os portos do sul, os caixões que lhe forem apresentados por parte do director do arsenal de guerra, contendo objectos bellicos, artigos de fardamento e munição com destino aquella provincia.—Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para mandar apresentar ao director do arsenal de guerra uma lancha equipada para o embarque de taes caixões, e fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagem para a côrte por conta do ministerio da guerra, ao 1º cadete do exercito Antonio Luiz da Silva Beltrão, que teve baixa do serviço.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o promotor publico da comarca de Flores bacharel Bartholomeo Torquato de Souza e Silva, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimentos na forma da lei.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—Passo ás mãos de V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para serem presentes a assembléa legislativa provincial não só a demonstração das dividas de exercicios findos e do exercicio corrente, mas tambem a nota do producto do imposto arrecadado até a ultima data em virtude do art. 48 da lei do orçamento vigente, sobre que versa o officio de V. S. de 23 de abril ultimo, sob n. 19.

Dito ao Dr. João da Costa Ribeiro Machado.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio do 1º do corrente, em que V. S. participa ter entrado naquella data no exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Páo-d'Alho, para o qual foi nomeado por portaria de 5 do mez passado.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 23 do mez passado, em que V. S. communica ter deixado o exercicio do seu cargo por ter de tomar assento na assembléa legislativa provincial.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 5 de maio.

Requerimentos.

Antonio Antes da Costa.—Junte-se.

Anna Thereza de Jesus.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Francisco Antonio da Rosa e outro.—Como requerem.

Joanna Maria do Espirito Santo.—Informe o Sr. capitão do porto.

Josepha Maria da Conceição.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

João Baptista da Luz.—Informe o Sr. director geral interino da instrucção publica.

Capitão José Pedro Nolasco Pereira da Cunha.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Lourenço de Mattos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel José Dantas e outro.—Como requerem.

D. Maria Venancia Lima Bastos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

CONCLUSÃO DA SESSÃO DE 6 DE MAIO DE 1862.

O Sr. Buarque: — (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Souza Reis: — (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Lucena: — (Não devolveu seu discurso.)

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do projecto que fixa a força policial.

O Sr. Mello Rego: — (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Souza Reis: — (Não devolveu seu discurso.)

O Sr Luiz Filippe: — (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Veiga Pessoa: — (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Torres Bandeira: — (Não devolveu seu discurso.)

Fica a discussão adiada pela hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSAO' EM 7 DE MAIO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barão de Vera-Cruz.

As onze horas e meia da manhãa feita a chamada verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. Segundo Secretario lê a acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Primeiro Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, remettendo copia de outro do inspector da thesouraria provincial que mostra a necessidade de ser aberto um credito supplementar de 12:000$000 para occorrer as despezas com o sustento e curativo dos presos pobres.—A' commissão de....

Um requerimento de Franklin Alves de Souza Paiva, escrivão do crime e civel, e segundo tabellião de notas da comarca de Nazareth, pedindo se addicione ao seu cartorio alguns dos trabalhos que correm pelo do escrivão companheiro.—A' commissão de legislação.

Outro, remettendo um officio da camara municipal de Buique, em que pede a approvação de suas posturas.—A' commissão de negocios de camaras.

Outro, remettendo as informações dadas pelo inspector da thesouraria provincial e director da instrucção publica, acerca da aposentadoria do doutor João José Pinto, medico do collegio dos orphãos.

A' quem fez a requisição.

Uma petição de Manoel Ferreira de Mendonça, pedindo se marque quota para pagamento da quantia de 47$750 que lhe deve a camara municipal de Iguarassú.—A' commissão de negocios de camaras.

E' lida e vai á commissão de constituição e poderes a seguinte indicação:

« Indico que a assembléa provincial de Pernambuco represente a assembléa geral legislativa sobre a necessidade de serem feitas, perante o juiz de paz em exercicio do primeiro districto da freguezia em que estiver a séde do termo, as conciliações nas causas que excederem a alçada dos juizes de paz.

« Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 7 de maio de 1862.—Manoel Netto. »

São lidos e vão á imprimir o seguinte parecer com emendas:

ORDEM DO DIA.

Terceira discussão do projecto n. 9 deste anno, que faz diversas alterações no regimento interno da casa.

Segunda discussão do projecto n. 3 que restaura a freguezia de Cruangy.

(Continuar-se-ha.)

Discurso do Sr. Ferreira de Aguiar, na sessão de 30 do passado.

O Sr. Ferreira de Aguiar:—Sr. presidente, tendo assignado como membro da commissão de estatistica o projecto que se discute, não podia deixar de tomar a palavra para dizer alguma cousa em abono deste mesmo projecto; depois das observações que foram feitas pelo nobre deputado que hontem fallou em primeiro lugar o Sr. Dr. Araujo Barros, não podia deixar de deliberar-me a occupar por alguns momentos a attenção desta casa.

Chegou por tanto, Sr. presidente, a occasião que eu por muitos motivos receiava, chegou o momento em que, pondo em contribuição a illustrada attenção dos meus nobres collegas, vejo-me forçado a correr por minhas proprias mãos a cortina que guardava em segredo a minha insufficiencia. Entretanto, a culpa não é minha, os meus nobres collegas, que, esquecidos da minha falta de habilitações, me nomearam para uma commissão importante, e por amor da qual occupo nesta occasião a tribuna, e terei de occupa-la muitas outras vezes, são os unicos culpados, e não terão o direito de se queixarem de mim, se por ventura tiverem do que se queixar, como é natural que aconteça.

O Sr. Souza Reis:—Espero que o nobre deputado nos satisfará perfeitamente.

O Sr. Ferreira de Aguiar:—Eu estava certo, de que o projecto que assignei e de que agora esta casa se occupa não passaria sem a menor discussão, não teria a fortuna de ser approvado sem a menor opposição; eu tinha mesmo leves razões para suppor que o nobre deputado a quem já me referi, seria um dos membros desta casa, que se havia de encarregar dessa opposição.

O Sr. Souza Reis:—Apoiado, tambem eu pensei.

O Sr. Ferreira de Aguiar:— Algumas proposições emittidas pelo nobre deputado, quando em uma das sessões anteriores desenvolvia largamente os principios que regulam a independencia e a harmonia dos dous poderes temporal e espiritual, e relativos á creação, suppressão e divisão de parochias, manifestaram bem claramente essa opposição. O nobre deputado como que conjurando a assembléa....

O Sr. Araujo Barros:—Não, senhor.

O Sr. Ferreira de Aguiar:—....porque sobre a mesa existiam alguns projectos, cujos fins eram creações, divisões e suppressões de parochias, disse, que descobria nella uma tendencia muito pronunciada para taes creações, divisões e suppressões.

Um Sr. Deputado:—Que é um systema.

O Sr. Ferreira de Aguiar:—Não garanto a exactidão dos termos, mas affirmo que foi este o pensamento, e nessa occasião o nobre deputado enumerou alguns desses projectos, entre os quaes figurou este de que agora a casa se occupa. Além disto o nobre deputado já me havia manifestado, ainda que muito ligeira e succintamente a sua opinião sobre o projecto, e ella foi tal, que eu fiquei desde logo certo dessa opposição, que o nobre deputado teria de fazer; e depois as observações que o nobre deputado hontem fez, as considerações que offereceu a esta casa, oppondo-se ao projecto de que se trata, vieram confirmar todos aquelles annuncios de que fallei, todas aquellas supposições.

O nobre deputado principiou por dizer, que não fallaria em consentimento do Exm. prelado diocesano, porque não queria que o illustre membro, o Sr. Souza Reis, lhe dissesse que esse consentimento não era necessario, que esse conhecimento não tinha significação alguma, e por que esta casa, concordando com as idéas do mesmo Sr. Souza Reis, havia decidido, que sómente o principio eleitoral, era que devia regular as creações, divisões e suppressões de parochias.

Mas, Sr. presidente, não foi este o motivo pelo qual o nobre deputado não fallou em consentimento do Exm. prelado diocesano, (apoiados) o motivo foi outro.

O Sr. Araujo Barros: — Olhe que isto é entrar na minha intenção.

O Sr. Ferreira de Aguiar:— O nobre deputado não tocou nesse ponto, porque não podia tocar nelle com vantagem para o fim de se oppor ao projecto, não tocou nelle, porque a respeito do projecto que trata de restaurar a freguezia de Cruangy, existe o consentimento do Exm. prelado diocesano, concebido em termos muito lisongeiros, muito vantajosos para esse mesmo projecto.

O Sr. Souza Reis: — Muito bem, estamos perfeitamente de accordo.

O Sr. Ferreira de Aguiar:—Nem o nobre deputado o Sr. Souza Reis disse que somente o principio eleitoral devia regular os casos de creação, divisão e suppressão de parochias, se bem o comprehendi, nem, quando mesmo esse Sr. deputado tivesse aqui avançado semelhante proposição, a casa havia mostrar adherir a ella pelo facto de approvar o projecto que estava em discussão (apoiados.)

O Sr. Araujo Barros:—Não apoiado.

O Sr. Ferreira de Aguiar:—Por tanto, já se vê que essa razão que o nobre deputado allegou é muito fragil, já se vê pois que o nobre deputado só não tocou naquelle ponto, porque não podia servir-se delle vantajosamente para o fim que tinha em vista. (Apoiados.)

O nobre deputado, mostrando-se muito escrupuloso, muito cheio de duvidas e de receios, disse que não descobria vantagens no projecto; que não enchergava a sua utilidade, que receiava mesmo que tivessem sido considerações politicas que houvessem aconselhado a sua apresentação.

O Sr. Barão de Muribeca:—*Quid inde?*

O Sr. Ferreira de Aguiar:—Sr. presidente, desconhecer as vantagens e a utilidade do projecto que se discute, é fechar os olhos á luz da verdade, é denunciar um systema de opposição, por assim dizer calculado a quantos projectos sejam nesta casa apresentados, sem attenção á justiça, ao direito e á razão.

O Sr. Araujo Barros:—Muito obrigado.

O Sr. Ferreira de Aguiar:—Não ha de que.

A utilidade do projecto, é tão saliente, é tão palpavel, que não ha na minha opinião argumentação possivel, nem contestação vantajosa contra ella, utilidade essa que póde ser demonstrada de um modo irrespondivel e irrecusavel, e em bem poucas palavras. A freguezia de Itambé, comprehende dentro de si um territorio de 20 a 25 leguas, comprehendidas todas as suas distancias, pelo qual está espalhada uma população de 15 a 20 mil almas, feito o calculo pelo menos possivel; além disto as estradas naquelles lugares, assim como em quasi todas as povoações do centro da nossa provincia são más, e o transito difficil, e nestas condições aquella freguezia não póde ser bem administrada pelo actual parocho somente, por maiores que sejam a sua diligencia e actividade. Nestas condições, aquella freguezia lutará constantemente com difficuldades nos casamentos, nos baptisamentos, na administração, emfim de todos os sacramentos.

O Sr. Araujo Barros:—Mas olhe que a respeito de Petrolina não se attendeu a isto.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Nestas condições aquella freguezia offerecerá muitas vezes, e repetidamente o triste e lamentavel espectaculo da morte de um christão sem os ultimos soccorros, sem as derradeiras consolações da religião, por que, quando um individuo qualquer que for atirado ao leito do soffrimento por uma molestia mortal, e elle vir a morte diante de si mal terá tempo para clamar pela religião; elle morrerá sem o soccorro della, por que a distancia não permittirá que o seu reclamo seja ouvido, ou que ella chegue a tempo.

Ainda, Sr. presidente, enchergo um mal, e um mal grave, na grande extensão da freguezia do Itambé, a respeito da qual direi algumas palavras. Eu sei, que a nossa população é naturalmente religiosa, que ella tem um pendor mais pronunciado para respeitar e acatar os preceitos e prescripções da religião, do que para desrespeita-los e ataca-los; porem, Sr. presidente, entre o respeito e o desrespeito, entre o acatamento e o ataque ha um mal, e um mal grave que convem prevenir, entre aquelles dous extremos ha um precipicio que convem evitar. Esse mal, esse precipicio é o indifferentismo religioso, que é eminente na freguezia do Itambé, se por ventura ella continuar nas circumstancias em que actualmente se acha. Eu o demonstrarei em bem poucas palavras.

Sendo, Sr. presidente, a actual freguezia do Itambé demasiadamente extensa, como demonstrei, a sua matriz fica necessariamente á grande distancia para a maior parte dos seus habitantes, que por força desta circumstancia deixam constantemente de ir a missa, deixam constantemente de ouvir as predicas; e o resultado disto é que aquella população pouco á pouco vai se habituando a não frequentar a matriz, vai pouco á pouco se embrutecendo e esquecendo a religião, ou tornando-se indifferente a ella.

Ahi temos portanto, que as consequencias da demasiada extensão de uma freguezia são: os factos repetidos de mortes de christãos sem os devidos soccorros da religião, a demora nos baptisamentos, a difficuldade nos casamentos, a má administração emfim de todos os sacramentos, e alem de tudo isso o indifferentismo religioso, que é um mal tanto mais terrivel naquellas alturas, quanto aquella população é em sua quasi totalidade ignorante e desillustrada.

Ainda mais, Sr. presidente, do mesmo modo que na ordem civil e temporal convem que se não estendam e alarguem muito os circulos dentro dos quaes devem obrar as autoridades, afim de que por esse modo se não enfraqueça a sua acção, assim tambem na ordem ecclesiastica convem restringir os circulos, dentro dos quaes devem girar as autoridades ecclesiasticas, afim de se prevenir o mesmo mal que, tanto neste como naquelle caso, é terrivel, e de funestissimas consequencias.

Finalmente, Sr. presidente, a idéa da divisão da freguezia do Itambé não é uma idéa nova, a necessidade desta divisão não se fez sentir somente hoje, essa idéa é velha, essa necessidade desde muito tempo que se faz sentir, e para se verificar isto, para recorrer-se aos archivos desta casa, aonde se poderão encontrar dous ou mais projectos em tudo semelhante ao que agora se discute.

O Sr. Souza Reis: — Um é assignado pelo Sr. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.

O Sr. Araujo Barros: — Logo vi que o nome delle havia de apparecer.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — E' verdade.

Tenho, Sr. presidente, o proposito de dar ao meu discurso as menores proporções possiveis, por isso que não podendo prender convenientemente a attenção da casa, não quero cansado fatiga-la, e por isso não acrescentarei mais argumentos aos que já produzi com o fim de demonstrar a demasiada extensão da freguezia do Itambé, e de provar portanto a necessidade de sua divisão tanto mais quanto me parece que já o fiz quanto era preciso.

Passarei agora ás conveniencias politicas de que fallou o nobre deputado.

As conveniencias politicas, nem accidentalmente influiram no projecto que se discute. Esses receios do nobre deputado são infundados, o nobre deputado não tem razão para receiar que haja um fim politico a conseguir-se com a adopção deste projecto. Tendo eu demonstrado, quanto me foi possivel, a demasiada extensão da freguezia de Itambé, e portanto a necessidade de sua divisão, tendo mostrado que razões muito ponderosas e considerações da mais alta importancia aconselhão a restauração da freguezia de Cruangy, ninguem razoavelmente poderá dizer que essa restauração só politicamente é conveniente.

Entretanto, é possivel que alguma vantagem politica fosse resultar dessa restauração em beneficio deste ou daquelle lugar, destes ou daquelles interesses, desta ou daquella parcialidade, mas será esse um facto que resulta naturalmente da adopção do projecto, mas que não foi de proposito procurado. (Apoiados.)

O Sr. Araujo Barros: — Acredito piamente.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — E que nos importa esse facto, quando se tracta de promover os interesses geraes de uma localidade, e não de politica? Que importa aos representantes de uma provincia, que devem pugnar pelos seus interesses, que devem trabalhar para o seu melhoramento e progresso, que esta ou aquella idéa, que esta ou aquella medida, que é leve e conveniente, prejudique os interesses politicos de quem quer que seja?

O Sr. Barão de Muribeca: — Não apoiado, importa muito.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Eu creio mesmo, que difficilmente se dará um caso de creação, divisão ou suppressão de parochias, sem que a respeito delle se não possa justificar uma vantagem politica para uns e uma desvantagem para outros (apoiados); creio mesmo, que difficilmente se dará um caso desses, sem que alguem, ainda que seja uma individualidade, clame contra elle.

Outras considerações devo fazer para provar que em nada influiram as conveniencias politicas no projecto que foi apresentado á esta casa, e que se acha em discussão, e tenho fé que essas considerações calarão no espirito do nobre deputado, que se oppõe a elle, a convicção de que são infundadas as suas suspeitas.

O Sr. Araujo Barros: — Já estou concordando com o nobre deputado.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Em Goianna, assim como em toda provincia, e em quasi todo o imperio a luta dos partidos, a lucta dos principios politicos propriamente, ou não existe, ou effectuasse mui branda e pacificamente, sem a effervescencia e o encarniçamento d'outr'ora.

O Sr. Barão de Muribeca: – Não apoiado.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Em Goianna pelo menos essa luta não existe.

O Sr. Barão de Muribeca: — Não apoiado.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — A respeito de principios politicos essa luta não existe. As convicções dormem nas consciencias dos partidarios politicos, e quasi que se não manifestam; aguardam talvez uma occasião opportuna para isso, mas, o facto é, que essa lucta hoje decididamente não existe.

Entretanto, o que acabo de dizer não significa que em Goianna não haja partido, não significa que Goianna não esteja dividida em parcialidades, não; Goianna está dividida em duas parcialidades, Goianna tem partidos, mas esses partidos, essas parcialidades não representam idéas e principios politicos, advogam interesses e pretenções que julgam razoaveis e justas, existindo em qualquer dellas Gregos e Troyanos de mãos dadas, esquecidas as lutas de outr'ora.

O Sr. Barão de Muribeca: — Isso para mim são verdadeiros principios politicos.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — E quaes são esses interesses, essas pretenções? Eu creio que esta casa não as ignora, eu creio que todos sabem que o Exm. Sr. Dr. João Alfredo Correa de Oliveira, deputado geral pelo segundo circulo desta provincia, representa uma dessas parcialidades, e que o Exm. Sr. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho, actual presidente das Alagoas representa a outra.

O Sr. Barão de Muribeca:—Não apoiado.

O Sr. Ferreira de Aguiar:—Prescindirei de demonstrar de que lado estão a legitimidade, a razão e justiça...

O Sr. Araujo Barros:—Porque não póde faze-lo com vantagem.

O Sr. Ferreira de Aguiar:—.... Está enganado o nobre deputado, ser-me-hia bem facil faze-lo, mas não é agora a occasião opportuna.

Tenho chegado, Sr. presidente, ao ponto que eu queria precisar, isto é, que Goianna está dividida em duas parcialidades, e que o Exm. Sr. Dr. Souza Carvalho representa uma dellas, pela qual se interessa, ou pelo menos se interessava.

O Sr. Barão de Muribeca:— Não é possivel, que elle em Goianna represente nada, representa outra cousa.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — ... e que o Sr. Dr. João Alfredo representa a outra.

O Sr. Barão de Muribeca: — Pelo amor de Deus! não ha termo de comparação, não compara.

O Sr. Araujo Barros:—Compara-se e com muita vantagem sobre o Sr. João Alfredo.

O Sr. Ferreira de Aguiar:—Agora, considerada a politica de Goianna como eu a descrevi, porque não póde ser considerada de outro modo, considerada aquella comarca dividida em duas parcialidades, pergunto eu ao nobre deputado: á qual dessas parcialidades offende o projecto em discussão? A' parcialidade que pugna pelo nome do Sr. Dr. João Alfredo? creio que o nobre deputado não responderá pela affirmativa, porque tenho muito boas razões para acreditar que o nobre deputado não defende essa parcialidade. Offenderá, portanto, a parcialidade que sustenta a causa do Sr. Dr. Souza Carvalho?

Se o nobre deputado responde pela affirmativa, não tem razão, porque um projecto igual foi nesta casa apresentado em 1857, senão me engano, pelo mesmo Sr. Dr. Souza Carvalho, e eu não posso crer que aquelle senhor pretendesse uma cousa que havia de trazer prejuizo para si e para os seus amigos. (Apoiados.)

O Sr. Barão de Muribeca:— Prova de que elle nada representa.

O Sr. Ferreira de Aguiar:—Quando tudo aconselha que a freguezia do Itambé seja dividida, quando tudo aconselha que seja restaurada a freguezia de Cruangy, sustentar o contrario, é fechar os olhos aos interesses daquella população, e então terá razão quem disser, que só visa interesses politicos quem isso pretende.

(Ha um aparte)

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Devo ainda aproveitar a occasião para dizer que a adopção do projecto que se discute não prejudica, não offende os interesses e direitos do actual parocho do Itambé, de modo a arrancar delle um brado de reclamação, ou a dispertar na consciencia de quem quer que seja, a idéa de uma injustiça feita áquelle mesmo parocho.

Não ha direito contra direito, isto é, não se póde comprehender a existencia legitima de direitos quando ella não póde vingar sem a morte e prejuizo de outros, que tem mais e maiores titulos para serem respeitados e attendidos; ou antes, não póde conseguir os fóros de direito a pretenção de uma individualidade, quando essa pretenção prejudica, séria e gravemente direitos legitimos de um grande numero. E si de nós se assim não fôra!

Com o que acabo de dizer quero dar a entender que não se póde conceder ao actual vigario de Itambé direitos, cujo gozo e exercicio offendam outros muito legitimos que teem os seus freguezes.

O Sr. Araujo Barros: — Por este lado o nobre deputado está combatendo phantasmas, porque eu não combati a creação da freguezia debaixo desse ponto de vista.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Mas quero desvanecer duvidas que por ventura existam sobre este ponto, tanto mais quanto o nobre deputado mostra-se muito cheio dellas.

Quero dar a entender que o actual parocho do Itambé não póde razoavelmente pretender que aquella freguezia seja sómente por elle administrada, quando essa pretenção prejudica séria e gravemente o direito que tem os seus parochianos á boa administração dos Sacramentos, á regular distribuição do pasto espiritual, o que é absolutamente impossivel conseguir-se nas circumstancias actuaes.

O Sr. Araujo Barros: —Sobre tudo, sendo uma freguezia um pouco rebelde.

O Sr. Ferreira de Aguiar:—O actual vigario do Itambé, que é um sacerdote cumpridor de seus deveres, que é homem de sentimentos bons, não enchergará, estou bem certo, no projecto que se discute, um mal feito a si, mas antes um beneficio feito ás suas ovelhas. (Apoiados).

O actual vigario do Itambé tem uma justa e merecida reputação de homem desinteressado e caritativo, para clamar contra um projecto, que importa um beneficio para os seus parochianos, sómente porque elle offende levemente os seus interesses.

Um Sr. Deputado: — E a prova é que elle não reclamou.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Já vê, portanto a casa que não actuaram no espirito da commissão sentimentos de hostilidade ao actual vigario do Itambé, que muito pelo contrario só levada pela justiça e pela verdade, é que ella apresentou o projecto que se discute.

O Sr. Araujo Barros:—Pela politica.

O Sr. Ferreira de Aguiar:— Eu pelo menos só tenho motivos para fallar desse digno ministro do altar de um modo muito lisongeiro, não só porque faço delle, como pastor daquella freguezia o mais subido conceito, e a melhor opinião, como porque tenho mesmo recebido delle como simples particular, obsequios e attenções, pelo que folgo neste momento de protestar-lhe os meus agradecimentos.

O nobre deputado depois, no correr de seu discurso disse que com a adopção do projecto em discussão se queria proteger interesses particulares.

O Sr. Araujo Barros:—Desconfiava.

O Sr. Ferreira de Aguiar:—E' falsa esta proposição, eu protesto contra ella, contra a desconfiança mesmo..

O Sr. Araujo Barros:—Até isto?

O Sr Ferreira de Aguiar: — .... porque ella envolve alguma cousa de pouco airoso, de menos digno contra a commissão de que faço parte. Não se trata de proteger interesses particulares, o que se quer, o que se pretende, é curar de interesses mui legitimos, de interesses geraes da população de Itambé, que representou a esta casa neste sentido.

(Ha um aparte.)

O Sr. Ferreira de Aguiar:—Eu e o meu nobre collega de commissão, o Exm. Sr. conego Pinto de Campos, que estamos assignados no projecto, redigindo-o e apresentando-o á consideração da casa, procedemos como representantes da provincia, como advogados dos seus interesses, como membros da commissão de estatistica, em vista de uma representação que nos foi remettida, e que julgamos muito justa e razoavel, e não como patronos de interesses particulares de quem quer que seja.

O nobre deputado chegou mesmo a dizer, quando eu dava-lhe um aparte, que eu era especialmente interessado neste negocio, sem se lembrar de que essa accusação é, e servir-me-hei de uma expressão que tem sido muitas vezes usada nesta casa, — uma espada de dous gumes, que póde ferir a ambos nós.

O Sr. Araujo Barros:—V. Exc. desde hoje maneja uma espada de dous gumes.

O Sr. Ferreira de Aguiar:— Sem se lembrar de que, se eu quizesse proceder a respeito do nobre deputado com tão pouca generosidade como o nobre deputado procedeu para comigo......

O Sr. Araujo Barros: — Não tenha piedade.

O Sr. F. de Aguiar... poderia tambem dizer, que o nobre deputado, oppondo-se ao projecto, não tem em vista o interesse publico, transvia-se do verdadeiro caminho que deve seguir nesta casa, e advoga interesses particulares, meros interesses particulares que lhe são caros e sympathicos; e tenho tanto mais razão nisso, quanto o nobre deputado disse ainda, que a medida consignada no projecto foi iniciada por partidarios de Goianna que queriam fazer-se fortes em Cruangy para combaterem Itambé, fazendo assim guéda de que a commissão protegia, patrocinava a pretenção desses partidarios.

O Sr. Araujo Barros: — Disse uma blasfemia.

O Sr. F. de Aguiar: —Por certo que disse. O nobre deputado, pois, insistindo em attribuir ao projecto motivos politicos, disse que se pretendia

com a adopção d'ella castigar a comarca de Nazareth....

O Sr. Araujo Barros : — [illegible]

O Sr. F. de Aguiar... por um crime que elle não disse....

O Sr. Araujo Barros : — [illegible] do a eleição.

O Sr. F. de Aguiar : — [illegible] castigar a freguezia de Itambé......

O Sr. Araujo Barros : — Pelo [illegible] ter vencido a eleição.

O Sr. F. de Aguiar...que se [illegible] contra a comarca de Nazareth uma injustiça, e para isso o nobre deputado descreveu [illegible] Nazareth, Goianna, Cruangy [illegible] apresentou a esta casa informações [illegible] distancias, fallou de riquezas, da importancia das duas comarcas de Nazareth e Goianna, etc. etc. Mas, Sr. presidente, permitta-me o nobre deputado que lhe diga, que não são exactas essas informações....

O Sr. Araujo Barros : — As suas é que o são !

O Sr. Aguiar : — Não quero dizer com isto que o nobre deputado, tendo sciencia dessas inexactidões pretenda illaquear a boa fé d'esta casa, longe de mim semelhante idéa.

O Sr. Araujo Barros : — Mostre informações officiaes em contrario.

O Sr. F. de Aguiar : — As pessoas que deram ao nobre deputado essas informações ouse enganaram, ou, não concordando com a idéa consignada no projecto, pretendeu prejudica-lo com falsas informações....

O Sr. Barão de Muribeca : — Ainda ha uma terceira hypothese.

O Sr. F. de Aguiar : — A respeito de que ?

O Sr. Barão de Muribeca : — Se eu fallar direi.

O Sr. F. de Aguiar: — E' verdade que a comarca de Goianna é uma comarca importante e rica, mas é tambem verdade que a comarca de Nazareth não é menos importante e é mais rica do que a de Goianna.

O Sr. Araujo Barros : — Não apoiado.

O Sr. F. de Aguiar:—Isto ninguem o ignora nesta provincia.

O Sr. Araujo Barros : — Prove-o com a estatistica.

O Sr. F. de Aguiar : — O nobre deputado nega tudo.

O Sr. Araujo Barros: — Apresente dados estatisticos.

O Sr. F. de Aguiar : — E o nobre deputado apresenta-os ?

O Sr. Araujo Barros : — Os que apresento são estatisticos.

O Sr. F. de Aguiar: —Nego. Todos sabem que a comarca de Nazareth é muito mais rica, tem muito mais propriedades, tem mais fortuna, que estão regularmente destribuidas, do que Goianna....

O Sr. Araujo Barros : — Estar melhor destribuida a fortuna é cousa muito diversa.

O Sr. F. de Aguiar:—Essa circumstancia importa quasi maior riqueza para o paiz em que ella se dá. O nobre deputado deve saber que as fortunas destribuidas collocam um paiz em muito melhores condições de riqueza e prosperidade, do que as grandes fortunas amontoadas, do que os grandes capitaes enthesourados.

Todos sabem que ao passo que a comarca de Nazareth tem perto de 300 engenhos, Goianna conta apenas cento e poucos.

(Ha um aparte.)

Em qualquer folinha ou almanak se póde verificar isto.

A nova freguezia de Cruangy, que se pretende restaurar, está collocada a igual distancia a respeito das duas cidades de Goianna e Nazareth, sendo a differença que o nobre deputado hontem encontrou proveniente de ter feito o ponto de partida de S. Vicente, que está em um dos extremos da nova freguezia, em vez de faze-lo de Cruangy que é a séde marcada no projecto. A nova freguezia está a igual distancia das duas cidades, mas para se ir d'ella a Goianna, anda-se por caminhos planos, por estradas assentadas em varzeas, ao passo que para ir-se para Nazareth, é preciso transpor a serra Mascarenhas de uma altura imensa, de um accesso dificilimo, e que em tempo de inverno é um verdadeiro principicio, no que o viajante vê-se na necessidade de apear-se a cada passo para evitar uma queda desastrosa e a morte talvez. Eu não exagero, eu fallo diante de pessoas que mais ou menos conhecem a provincia, diante de pessoas que teem viajado por esses lugares, e appello para o meu nobre collega e amigo, que se acha na casa, e que por ali tem andado e conhece perfeitamente aquellas localidades, o Sr. Dr. Lucena.

O Sr. Lucena : —Apoiado.

O Sr. F. de A.—Além disto, apraz-me reproduzir agora um argumento que foi apresentado pelo illustre membro o Sr. Barão de Muribeca quando se discutia o projecto relativo a Petrolina. As relações commerciaes importou alguma cousa, ellas devem ser attendidas, devem ser levadas em linha de conta ; e todas as relações commerciaes d'aquellas localidade estão presas á cidade de Goianna a cujo mercado affluem todas as mercadorias, todo o assucar e algodão produzidos ali. para cujo mercado concorrem todas as mercadorias produzidas em grande parte da provincia, e até da provincia da Parahiba. . .

O Sr. Araujo Barros : — Logo é muito pobre !

O Sr. F. de Aguiar : — Não.

E, nestas condições não sei como se ha de pretender rasoavelmente que a nova freguezia fique pertencendo a Nazareth de preferencia a Goianna.

O Sr. Araujo Barros : — Apenas fallei debaixo do ponto de vista eleitoral, está combatendo castellos.

O Sr. F. de Aguiar: —Não vejo por tanto, esses inconvenientes, essas injustiças de que o nobre deputado fallou. Fallarei agora de eleição do Itambé.

Eu lastimo que o nobre deputado tenha trasido para a discussão essa eleição.

O Sr. Araujo Barros : —Eu não fallei na eleição senão accidentalmente.

O Sr. F. de Aguiar: —Bem; accidentalmente fallei eu tambem.

O Sr. Araujo Barros : — Só quero que se me permitta a reciprocidade.

O Sr. F. de Aguiar: —O nobre deputado disse que se pretendia castigar a Itambé por que ali havia vencido as eleições uma parcialidade que era contraria aos individuos, que segundo pensa o nobre deputado, iniciaram a idéa que está consignada no projecto. Sr. presidente, isto não tem nada de verdadeiro. . .

O Sr. Araujo Barros : — Não tem nada ?

O Sr. F. de Aguiar: — A eleição do Itambé não significa preponderancia e influencia legitima para a parcialidade que venceu. Todos sabem que a parcialidade que consegue formar a mesa, vence a eleição, o por que, todos nos o sabemos ; e quando isto acontece só a violencia, e a força podem conseguir alguma cousa, mas a parcialidade que não conseguio ganhar a mesa, não quiz lançar mão desses meios reprovados, não quiz servir-se de uma immoralidade, não obstante contar com uma maioria immensa de votantes.

O Sr. Araujo Barros : — Isso é verdade !

(Cruzam-se outros apartes).

O Sr. F. de Aguiar :—Quanto á eleição de eleitores não havia ganho possivel para a parcialidade que perdeu a eleição municipal, porque para lá então tinham sido remettidas bayonetas pelo administrador da provincia de então o Sr. Ambrozio Leitão da Cunha, porque esse administrador havia feito uma viagem á aquella freguezia do Itambé que não teve outro fim senão eleição.

O Sr. Araujo Barros : — Isso é entrar nas intenções alheias.

O Sr. F. de Aguiar : — Isso tornou-se tão patente, manifestou-se por tantos actos....

O Sr. Araujo Barros : —Permittam a reciprocidade, depois quando eu fallar não me chamem á ordem.

O Sr. F. de Aguiar :—..porque esse mesmo administrador demittiu o subdelegado da parcialidade que perdeu a eleição, na vespera della, mandou para aquella freguezia um militar com instrucções ; militar que só seguio depois que se entendeu com esse administrador em Goianna. Não havia ganho possivel para a parcialidade que perdeu a eleição, porque.... Mas, Sr. presidente, não quero entrar nas minuciosidades das eleições de Goianna.

Um Sr. Deputado : — Nem deve.

O Sr. F. de Aguiar : — Eu podia ir muito longe, e portanto pararei aqui.

O Sr. Presidente : — O que está em discussão é a freguezia de Cruangy.

O Sr. F. de Aguiar:—Poderia mesmo ser chamado á ordem, o que quero evitar. Entretanto observo ao outro deputado que não fallo por prevenção por mim, muito pelo contrario, eu sou summamente grato aos eleitores do Itambé que muito [illegible] me sufragaram seus votos.

O Sr. Araujo Barros : — Pois admira isso ?

O Sr. F. de Aguiar :—Eu vou concluir, mas antes de o fazer, não quero deixar sem reparo uma proposição do nobre deputado. O nobre deputado quando fallou da eleição do Itambé disse que aquella freguezia havia vencido a eleição não obstante lutar com uma parcialidade que tinha por si o juiz de direito e o juiz municipal.

O Sr. Araujo Barros : — E o subdelegado do lugar.

O Sr. [illegible] : — [illegible]

O Sr. Presidente : — [illegible] ponderar [illegible] da freguezia [illegible] nobre deputado [illegible] ra ahi.

O Sr. F. de Aguiar:—Eu estou respondendo ao que o nobre deputado disse, não estou fallando em cousas novas...

O Sr. Araujo Barros : — Ha de ter resposta.

O Sr. F. de Aguiar :—E' inexacto que o juiz de direito o Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques e o juiz municipal o Sr. Dr. João Hircano Alves Maciel...

O Sr. Araujo Barros : — Acho bom não discutir os juizes de Goianna.

O Sr. F. de Aguiar :—O nobre deputado falla nelles.

O Sr. Barão de Muribeca : — Nem de Goianna, nem do Recife, nem de parte nenhuma.

O Sr. Araujo Barros : — Se discutir com relação a mim ha de ter resposta.

O Sr. F. de Aguiar : — E' inexacto que esses juizes se tenham unido a parcialidade alguma.

O Sr. Araujo Barros : — Até me negaram attestados.

O Sr. F. de Aguiar :—Se o nobre deputado fallar nisso quando pedir a palavra eu dar-lhe-hei a resposta.

O Sr. Araujo Barros : — Não fallei ?

O Sr. Luiz Felippe : — E' tão inconveniente esta discussão, é inconveniente para todos.

O Sr. Barão de Muribeca : — Menos para mim.

O Sr. F. de Aguiar :—Nem esses juizes estavam ligados a parcialidade alguma, nem se involveram na eleição ; é essa uma das calumnias....

O Sr. Araujo Barros : — Creio que a expressão *calumnia* não é muito parlamentar.

O Sr. F. de Aguiar :—Porque não ? Não me refiro ao nobre deputado, digo que é essa uma das calumnias que foram inventadas e propaladas por inimigos sem generosidade daquelles dous dignos magistrados, daquelles dous caracteres distinctos. Eu concluirei observando ao nobre deputado que S. S., juiz municipal desta capital, que abandonou a vara....

O Sr. Araujo Barros : — Em tempo de ferias.

O Sr. F. de Aguiar:—..é montado em um cavallo percorreu todas as comarcas do 2º districto eleitoral desta provincia.....

O Sr. Presidente : — Perdão : veja que isso não se refere em nada a Cruangy.

O Sr. F. de Aguiar :—Quero apenas dizer que o nobre deputado nestas condições era o menos competente para censurar aquelles juizes como politicos, quando elles o tivessem sido.

(Ha um aparte).

O Sr. F. de Aguiar :—Sr. presidente, tenho talvez abusado da benevolencia da casa, e por isso nada mais direi, tanto mais quanto não quero, continuando, ver-me forçado a dar a discussão uma direcção que julgo inconveniente.

O Sr. Araujo Barros dá um aparte.

O Sr. Barão de Muribeca : — E' bom não fallar em processos aqui nesta casa, ha muito quem saiba dessas cousas.

O Sr. Araujo Barros : — E' verdade, eu desejo mesmo não entrar nessa discussão porque teria muito que dizer.

O Sr. F. de Aguiar (sentando-se) : — E eu não teria menos.

(Muito bem ; muito bem. Alguns Srs. deputados cumprimentam o orador).

REVISTA DIARIA.

Na sessão de hontem da assembléa provincial occupou-se a mesma da 3ª discussão do projecto n. 9 deste anno, que consagra alguns artigos addictivos ao regulamento da casa com relação a terem uma só discussão as posturas das camaras, os compromissos de irmandades e as emendas approvadas ; o qual projecto foi votado e approvado.

Em seguida entrou em 2ª discussão o projecto n. 3, que restaura a freguezia de Cruangy, ao qual foi offerecido um requerimento de adiamento pelo Sr. Araujo Barros, e sendo o mesmo impugnado pelo Sr. Souza Reis, sustentado pelo autor, e impugnado ainda pelo Sr. Aguiar, foi afinal reprovado.

Ao mesmo projecto foi offerecido uma emenda pelo Sr. Veiga Pessoa no sentido de pertencer a nova freguezia á comarca de Nazareth, a qual foi impugnada pelo Sr. Aguiar, sustentada pelo autor e o Sr. Araujo Barros, e ainda impugnada pelo Sr. barão de Muribeca ; mas sendo votada, foi regeitada ; e o projecto approvado em 2ª discussão em sua integra.

Passou-se a 3ª discussão do projecto n. 40 do anno passado, que erige em freguezia a povoação da Petrolina, sobre o qual offereceu um requerimento de adiamento o Sr. padre Cunha e Figueiredo, não sendo o mesmo votado por falta de numero.

A ordem do dia de hoje consta das materias anteriores, bem como a 1ª discussão dos projectos ns. 4, 6, 7, 13 e 14 deste anno.

— Foi resolvido pelo governo imperial dever continuar no exercicio da auditoria de guerra nesta provincia o Sr. Dr. Francisco Domingues da Silva, sem embargo de ter passado a occupar a vara especial do juizo dos feitos da fazenda.

— Das noticias, de que foi portador o *Camaragibe*, consta reinar o cholera na cidade do Icó e na villa de S. Bernardo de Russas.

— Acha-se a concurso para o respectivo provimento o officio de escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Cabo, sob o prazo de sessenta dias, marcado para a habilitação e apresentação dos requerimentos dos pretendentes.

— Chegaram á livraria economica do Sr. Nogueira alguns exemplares dos *Contos do tio Joaquim*, mimosa composição do Sr. Paganino, de que nesta *Revista* já dissemos algumas palavras, que ora nos não peza de repetir ou parafrasear.

Os *Contos do tio Joaquim* são um retrocesso feliz da litteratura ao gosto popular, a que se ia abrindo margem ahi de um modo pouco conveniente para o natural : elles pertencem ao genero das obras de Emilio Souvestre, podendo em natureza e merito ser equiparados *Au coin du feu* desse bello escriptor francez.

E' este genero de litteratura a aproximação de homens elevados ás turbas, ás classes rudes da sociedade ; ás quaes evangelisam com o verbo da consolação ao afflicto e do conforto ao desesperado, ao passo que a um e outro insinuam, fazem comprehender suas idéas, e delles colhem os resultados esperados. E pois, vê-se o quanto importa o cultivo deste genero ; o quanto vem a bem da moralisação o seu desenvolvimento ; e quanto finalmente é elle auxiliador da civilisação de seu povo.

Nestas condições, faz o Sr. Paganino um serviço importante assimilando ou antes exhumando um gosto negligenciado, cuja fertilidade não póde ser problematica.

Além disto, quanto a belleza plastica, são os *Contos do tio Joaquim* de uma perfeição completa.

O estylo se recommenda pela fluencia da dicção e pela propriedade dos termos, que o compõem em seu todo phraseologico : tem um cunho castiço, que encanta. A idéa moral, contida em cada um delles ; os episodios e as curtas dimensões artisticas, que os notabilisam, são condições que revelam a mão do mestre, que vai direito tocar ao coração, o que predispõe por esses meios conciliatorios das boas graças.

Dez são os contos ou esbocetos, de que consta o volume em quarto ordinario e de trezentas e tantas paginas ; e em todos elles se notam bellezas tão pronunciadas, ingenuidade de narração tão accentuada, tal poesia, que não ha o escolher. Todavia, sobre *Os retratos de familia*, o Sr. A. F. de Castilho dirigio ao autor as seguintes palavras no dia posterior a respectiva publicação : *Amigo, pelos seus retratos de familia receba um bom abraço do seu*, etc., etc.

E' a melhor apreciação, que pódem ter os *Contos do tio Joaquim* ; e apar della, cabe a nós, que cifrar-se-ha portanto em recommendar a leitura dos mesmos *Contos* como um mimo da litteratura util.

— Acaba o Sr. Dr. Pereira do Carmo de salvar no Noticeiro a uma pobre mulher, que achava-se de parto, [illegible] ha dias se dava [illegible] sem poder deitar a criança ; a qual foi afinal extrahida á ferros, já em estado de putrefacção.

O que é louvavel neste acto, é a caridade com que se prestou o referido doutor a soccorrer a misera abandonada, indo de proposito da [illegible] dade para aquelle arrabalde afim de operar, ao passo que sabia, que nenhuma recompensa pecuniaria tiraria deste trabalho. Desempenhou o verdadeiro ministerio da medicina, e assim um voto de consideração lhe é devido ; o qual lhe rendemos [illegible]

— [illegible] Silva de Oliveira [illegible] terceiros netos.

E' uma posteridade respeitavel.

— Eis-o centesimo-vigesimo-setimo-

« [illegible] official. »

« Em um officio de 3 do corrente, dirigido de Nazareth ao Dr. chefe de policia, e transmittido por este á presidencia da provincia, participou o respectivo delegado, capitão Francisco Antonio de Sá Barreto, que o subdelegado do districto de Laranjeiras lhe havia communicado que o cholera-morbus tinha alli feito quinze victimas do dia 19 a 29 do mez passado, o que havendo recommendado a esse funccionario que tivesse toda a vigilancia e lhe indicasse o que era preciso para que o mal não tomasse maiores proporções, até a data de seu officio não havia recebido communicação alguma, do que deduzia que a epidemia, se não estava extincta, ia em sensivel declinação.

« Participou mais que no engenho Pedregulho tinha morrido de cholera-morbus uma pessoa, livre, e que havia fallecido da mesma affecção um escravo no engenho Alagoa de Anjão, sendo o primeiro no segundo districto de Tracunhaem e o segundo no da cidade ; concluindo com dizer que dos outros pontos da comarca accommettidos pela epidemia, havia recebido boas noticias.

« A's 6 horas da tarde de 7 de março de 1862.

« *Dr. Aquino Fonseca.* »

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, sahido para os portos do norte :

Manoel Gomes Chaves, alferes Raymundo Augusto Dias Martins, João Paulo Ferreira da Assumpção, Alexandre Carlos Maia, D. W. Schoemberg e seu filho, D. Rita Caetana Bezerra Cavalcanti e sua filha, Francisco Ferreira Maia, Firmino Correia Pessoa de Mello, Getulio Corrêa Pessoa de Mello e tres criados, Manoel Martins Carneiro da Cunha, D. America Placida de Valois, Manoel Gabriel de Castro e sua irmã, Maturino Barretto de Mello, Joaquim Lucio de Almeida Lopes, Francisco Bernardino de Souza Lobo, os criminosos João Leite da Silva Campos e João Bernardo de Araujo, escoltados por cinco praças.

— Passageiros do brigue nacional *Prazeres*, sahido para o Rio Grande do Sul ;

Antonio Gonçalves Belchior e um escravo a entregar.

— Passageiros do brigue portuguez *Esperança* sahido para o Porto :

Padre Simão Cardoso de Menezes e Almeida, Landelina de Albuquerque O'Connell Jersey, duas irmãs e uma criada.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA. (Extracto das partes dos dia 7 de maio.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 6 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Salustiano Severino dos Santos, de 24 annos de idade, marceneiro, preso pelo tenente recrutador de Santo Antonio e S. José ; Sebastião Rodrigues Coelho, de igual idade, agricultor, e Manoel Silverio da Silva, 19 annos sem officio, presos pelo subdelegado do Poço todos para recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife, Luiz Francisco da Costa, pardo, de 60 annos, pombeiro, por embriaguez e insultos, e o preto africano Joaquim, de 35 annos, oleiro, escravo, de Domingos José Dias d'Oliveira, por ser encontrado fóra de horas.

A' ordem do de Santo Antonio, os pardos Tiburcio Ferreira Pinto, de 33 annos, talhador, por infracção de posturas municipaes ; Ignacio de 32 annos, ganhador, escravo de Anna Ferreira do Monte, á requisição de Francisco Lucio Coelho, e o preto africano Honorato, de 38 annos, cosinheiro, por ser encontrado fóra de horas.

A' ordem do de S. José, os pretos africanos Jorge da Costa, de 38 annos, cosinheiro, e Gregorio da Costa ; de 75 annos ganhador, ambos por insultos, e Jacintho José d'Andrade, pardo, de 25 annos, talhador, por infracção de posturas municipaes.

A' ordem do dos Afogados, os crioulos Simplicio, de 28 annos, e Benedicto, de 35, annos, ambos ganhadores e escravos de Izidoro de Siqueira, por andarem fugidos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 7 de maio de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria :

Eugenio Paulo da Silva, febre.
Antonio Xavier Cogominho, sarnas.
Theotonio José da Silva, indigestão.

Teve alta da enfermaria :

Manoel Ferreira d'Azevedo.
Joaquim José dos Santos.

— MATADOURO PUBLICO.

Matraram-se para consumo desta cidade, no dia 7 do corrente 92 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 7 DE MAIO, NO CEMITERIO PUBLICO :

Felippe de Santiago, Pernambuco, 20 annos, casado, Santo Antonio ; cholera.
Rachel Jacintha do Rosario, 30 annos, solteira, S. José ; cholera.
Maria, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista ; febre perniciosa.
Andreza, Pernambuco, 40 annos, solteira, escrava, Boa-Vista, phtisica.
Americo, Pernambuco, 11 mezes, S. José ; variolas.
Juvintino, Pernambuco 2 annos, Boa-Vista ; hepatite.
Benedicto da Costa Pinto, Pernambuco, 75 annos, casado, Santo Antonio ; apoplexia.
João Ribeiro Pessoa, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista ; hydropezia.
Maria Francisca do Amor Divino, 22 annos, solteira S. José ; cholera.
João Rodrigues, Portugal, 30 annos, solteiro, Boa-Vista ; congestão cerebral.
José Antonio de Souza Machado, Portugal, 68 annos, casado, Recife, amolecimento cerebral.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

2ª SESSÃO.

Dia 5 de maio.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA, MANOEL JOSÉ DA SILVA NEIVA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. Francisco José Martins Penna.

A's 11 horas da manhã, achando-se presentes os Drs. juiz de direito e promotor publico, o escrivão procedeu á chamada e verificou estarem presentes 39 juizes de facto.

E' aberta a sessão.

Entra em julgamento o processo em que é réo Eduardo Pereira da Luz, pronunciado pelo ex-chefe de policia Alencar Araripe como incurso no art. 193 combinado com o art. 34 do codigo criminal.

O libello accusatorio, offerecido pelo Sr. Dr. promotor publico, argue ao réo os crimes connexos de tentativa de roubo e tentativa de morte, requerendo a condemnação no gráo maximo das penas impostas a cada um dos crimes em vista do concurso de varias circumstancias aggravantes á respeito de cada um delles.

Entrando-se no sorteiamento do conselho de sentença, são recusados pelo Sr. Dr. promotor publico os seguintes Srs. jurados :

José Affonso do Rego Barros.
Thomé Carlos Pereira.

São recusados pelo advogado do réo, o Sr. Dr. Francisco José Martins Penna, os seguintes Srs. jurados :

Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarantho.
Alexandre Augusto de Frias Villar.
[illegible] Antonio da Silva Cavalcanti.
[illegible] Antonio das Chagas.
[illegible] Baptista.

[illegible] de sentença foi composto dos seguintes [illegible] jurados :

[illegible] de Aguiar.
[illegible] Moreira Temporal.
[illegible] da Fonseca Capiberibe.
[illegible] Carneiro da Cunha.
João Luiz Victor Lieuthier.
Virgilio José de Motta.
José Marcelino da Silva [illegible].
Manoel Gomes de Sá.
Manoel Francisco Seffer.
[illegible] Joaquim Francisco [illegible].
Francisco Ignacio de [illegible].

Deferido ao conselho o juramento dos Santos Evangelhos, procede-se á leitura do processo, e o réo passa a ser interrogado.

Seguem-se os debates, sendo a defesa produzida pelo advogado acima mencionado.

São ouvidas as testemunhas Antonio Felix Maciel e Antonio dos Reis Gomes.

Resumidos os debates com a desejavel lucidez, são propostos os seguintes quesitos :

1.ª Questão.

1.º—O réo Eduardo Pereira da Luz, á 27 de agosto do anno passado, entrando em a cozinha do hotel de Apipucos de Hida Amavel, fez na pessoa de Lino Antonio da Silva o ferimento descripto no corpo de delicto á fls. 4 ?

2.º—Desse ferimento resultou ao offendido a mutilação do olho esquerdo ?

3.º—Desse ferimento resultou ao offendido a destruição do mesmo orgão ?

4.º—Com esse ferimento houve inhabilitação do orgão, sem que comtudo ficasse destruido ?

5.º—Do mencionado ferimento resultou ao offendido inhabilitação do orgão, sem que comtudo ficasse destruido ?

6.º—Do referido ferimento resultou deformidade ao offendido ?

7.º—O mal corporeo resultante do dito ferimento produzio no offendido grave incommodo de saude ?

8.º—O mal corporeo resultante do dito ferimento produzio no offendido inhabilitação do serviço por mais de um mez ?

9.º—O réo fez o mencionado ferimento com a intenção de tirar-lhe a vida ?

10.º—Dito ferimento deixou de produzir a morte do offendido por circumstancia independente da vontade do réo ?

11.º—O réo praticou o facto criminoso á noite ?

12.º—O réo praticou o facto criminoso em lugar ermo ?

13.º—O réo commetteu o mencionado facto impellido por motivo reprovado ?

14.º—O réo commetteu o mencionado facto impellido por motivo frivolo ?

15.º—O réo commetteu o delicto, tendo superioridade em forças, de maneira que o offendido não podera defender-se com probabilidade de repellir a offensa ?

16.º—O réo commetteu o delicto, tendo superioridade em armas, de maneira que o offendido não podera defender-se com probabilidade de repellir a offensa ?

17.º—O réo entrou em casa do offendido com intento de commetter o crime ?

18.º—O réo commetteu o facto criminoso com sorpreza ?

19.º—Existem circumstancias attenuantes á favor do réo ?

2.ª Questão.

Quesitos.

1.º—O réo Eduardo Pereira da Luz á 27 de agosto do anno proximo passado praticou o facto, de que é accusado de haver entrado na cozinha do hotel de Apipucos de Hida Amavel, manifestando por actos exteriores intenção de tirar para si contra a vontade de seu dono objectos alheios existentes no mesmo hotel ?

2.º — O referido réo á 27 de agosto do anno passado praticou o facto de que é accusado, de haver entrado na cozinha do hotel em Apipucos de Hida Amavel manifestando por actos exteriores intenção de tirar para outrem contra a vontade de seu dono objectos alheios existentes no mesmo hotel ?

3.º—O referido réo começou á forçar uma porta que dava entrada para dito hotel com a intenção de a abrir ?

4.º —O réo, com a intenção de realisar a sua entrada em dito hotel para o fim que tinha em vista, praticou o facto criminoso de ferimento constante dos quesitos anteriores ?

5.º — O réo deixou de realisar o seu projecto por circumstancias independentes de sua vontade ?

6.º — O réo commetteu o facto criminoso á noite ?

7.º—O réo praticou o referido facto em lugar ermo ?

8.º—O réo praticou o facto, entrando na casa do offendido para esse fim ?

9.º—O réo praticou o mencionado facto com sorpreza ?

10.º—Existem circumstancias attenuantes á favor do réo ?

Recolhendo-se o conselho de sentença á sala das conferencias secretas, d'ahi voltou depois de 1/2 hora, respondendo aos quesitos pela forma seguinte :

1.ª Questão.

Ao 1.º quesito :—Não ; por 10 votos.
Aos outros quesitos :—Prejudicados.

2.ª Questão.

Ao 1.º quesito :—Não ; por 10 votos.
Aos outros quesitos :—Prejudicados.

Lidas publicamente as respostas do jury, o Dr. juiz de direito lavrou e proferio a sentença final, pela qual absolve o réo e condemna a municipalidade á pagar as custas, appellando entretanto dessa decisão para o superior tribunal da relação.

Levanta-se a sessão ás 5 1/2 horas da tarde, sendo adiada para o dia 6 de maio ás 10 horas da manhã.

1ª SESSÃO.

Dia 6 de maio.

PRESIDENCIA DO SR. DR. MANOEL JOSÉ DA SILVA NEIVA, JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo do jury, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. Joaquim José de Miranda.

A's 11 horas do dia, presentes os Drs. juiz de direito e promotor publico, verifica-se estarem presentes 41 juizes de facto.

E' aberta a sessão.

Entra em julgamento o processo em que é réo Sebastião do Rego Barros, pronunciado em 27 de maio de 1861 pelo Sr. José Corrêa Leal como incurso no art. 205 do codigo criminal, sendo confirmada a pronuncia em 14 de junho do mesmo anno pelo Sr. Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

O réo, que fôra ultimamente recolhido á prisão, é accusado por haver ferido á Thomé Nunes da Exaltação, resultando desse ferimento grave incommodo de saude ao paciente, segundo se mostra do auto do corpo de delicto no qual officiaram como peritos Manoel Gomes Pereira Guerra e Bernardino de Sena Cezar Lima.

Consta dos autos que, em virtude de alteração entre o offendido e o offensor, recebera este uma bofetada do seu contendor.

Faz-se o sorteiamento do conselho, interroga-se o réo e procede-se á leitura do processo.

Resumida a discussão, são propostos os seguintes quesitos ao conselho de sentença que se recolhe á sala das conferencias secretas :

Quesitos.

1.º—O réo Sebastião do Rego Barros no dia 2 de abril do anno proximo passado, na freguezia da Varzea fez na pessoa de Thomé Nunes da Exaltação os ferimentos descriptos no corpo de delicto á fls 4 ?

2.º—Esses ferimentos produziram no offendido grave incommodo de saude ?

3.º—Os ditos ferimentos produziram no offendido inhabilitação de serviço por mais de um mez ?

4.º—O réo commetteu o facto criminoso com superioridade em armas, de maneira que o offendido não podesse defender-se com probabilidade de repellir a offensa ?

5.º—O offendido era pessoa miseravel que pelas circumstancias de seu estado não podesse perseguir á Sebastião do Rego Barros, seu offensor, dando contra elle sua queixa e proseguindo nos termos ulteriores do respectivo processo ?

6.º—Existem circumstancias attenuantes á favor do réo ?

7.º—O jury reconhece que o réo praticou o facto criminoso, violentado por força irresistivel ?

8.º — O jury reconhece que o réo praticou o facto criminoso, violentado por medo irresistivel ?

9.º — O jury reconhece que o réo praticou o facto criminoso em defeza da propria pessoa ?

10. — O jury reconhece que o réo praticou o facto criminoso em defeza de seus direitos ?

11.º—O réo teve certeza do mal que se propôz evitar ?

11.º—O réo tinha falta absoluta de outro meio menos prejudicial ?

12.º—Houve da parte do réo provocação ou delicto que occasionasse o conflicto ?

Recolhido-se á sala secreta das conferencias, o conselho regressa depois de uma hora, respondendo pelo seguinte modo :

Ao 1.º quesito : — Sim ; por unanimidade de votos.

Ao 2.º quesito :—Não ; por 7 votos.

Ao 3.º quesito : — Não ; por unanimidade de votos.

Ao 4.º quesito :—Sim ; por 8 votos.

Ao 5.º quesito :—Não ; por 9 votos.

Ao 6.º quesito :—Sim ; existem as circumstancias attenuantes do art. 18, §§ 1, 2, 4, 6 e 8.

Ao 7.º quesito : — Não ; por unanimidade de votos.

Ao 8.º quesito : — Não ; por unanimidade de votos.

Ao 9.º quesito : — Não ; por unanimidade de votos.

Ao 10.º quesito :—Não ; por unanimidade de votos.

Ao 11.º quesito :—Não ; por unanimidade de votos.

Ao 12.º quesito :—Não ; por unanimidade de votos.

Ao 13.º quesito :—Não ; por unanimidade de votos.

Em vista das respostas do jury, o Dr. juiz de direito publica a sentença, pela qual absolve o réo e condemna a municipalidade nas custas, visto não caber na especie dos autos o procedimento por parte da justiça publica á respeito do crime de ferimentos leves.

Levanta-se a sessão ás 5 1/2 horas da tarde.

Correspondencias.

Srs. Redactores. — A leitura de um communicado, publicado hontem no *Diario do Recife* relativamente ao preenchimento da vaga de secretario da repartição de instrucção publica, suggerio-nos as seguintes reflexões :

1ª. Que o Exm. Sr. presidente da provincia não precisa do conselho de que deve ser o mais escrupuloso possivel na nomeação que houver de fazer : tem elle illustração e criterio bastante para assim proceder.

2.ª Que tal communicado mais parece uma insinuação de algum pretendente ao lugar para arredar ou evitar a escolha do Sr. major Salvador Henrique de Albuquerque de que sincero desejo de que seja bem preenchido o lugar.

3.ª Que precisa de refutação a asserção de que a nomeação do Sr. Salvador encontra prohibição no art. 30 da lei regulamentar de instrucção publica de 14 de maio de 1855.

Essa refutação é a mais simples e cabal que é possivel.

Se o Sr. Salvador tivesse sido jubilado em virtude da lei citada, não restava duvida em que não podia ter mais nomeação alguma do governo provincial.

Mas a lei que autorisou a sua jubilação foi a de n. 362 de 4 de maio de 1855, que assim se exprime : — *Fica o presidente da provincia autorisado a conceder jubilação a Salvador Henrique de Albuquerque, professor publico de instrucção elementar do 2º gráo na freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, na fórma do art. 51 do regulamento de 12 de maio de 1851.*

Em virtude della, pois, foi o Sr. Salvador jubilado (note-se bem) em 12 do mesmo mez, na fórma do art. 51 do regulamento de 12 de maio de 1851, tambem citado ou invocado pelo communicante.

Mas o que diz esse art. 51 ? Ei-lo :

« O professor de serventia vitalicia, que contar 25 annos de effectivo exercicio, terá direito « á sua jubilação com ordenado por inteiro. E « aquelle que antes desse prazo ficar impossibilitado de continuar no exercicio do magisterio « por molestia adquirida no mesmo, uma vez que « tenha mais de 13 annos de serviço não interrompido e sem nota, poderá em virtude de acto legislativo ser jubilado com a parte do ordenado proporcional ao tempo que houver effectivamente servido. Em nenhum caso o jubilado « *accumulará* o ordenado de jubilação a quaesquer outros vencimentos dos cofres publicos. »

Prohibe somente a *accumulação* dos vencimentos ; e, se prohibe só a *accumulação* de vencimentos é porque reconhece ou faculta a nomeação de um jubilado para algum outro emprego, com tanto que não *accumule* os vencimentos.

Nada mais claro.

Por tanto, o Sr. major Salvador, que foi jubilado em virtude desse citado art. 51, póde incontestavelmente ser nomeado secretario da repartição de instrucção publica, uma vez que não perceba vencimentos como professor jubilado, e como secretario.

Quanto ao merito deste funccionario, com quanto não fosse elle posto em duvida, ao menos apparentemente, todavia, visto o fim que parece ter tido em mira o communicante, sempre diremos :

Que o Sr. Salvador Henrique de Albuquerque foi sempre reconhecido como um dos professores primarios mais distinctos da provincia.

Que, se não forem os encommodos graves que então realmente soffria em sua saude, como provou devidamente perante a assembléa provincial, e perante a presidencia da provincia, não deixaria por certo de esperar o pequeno prazo, que lhe faltava de pouco mais de um anno para completar 25 annos de magisterio, e jubilar-se com ordenado por inteiro.

Que é um homem dado ás letras, como tem provado, além de outros escriptos, com a publicação de diversos compendios de grammatica, arithmethica, geographia e historia do Brasil, sendo que por isto foi-lhe conferido o honroso titulo de socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, sociedade litteraria a mais importante do paiz.

Que sempre mereceu estima e consideração, tanto de seus concidadãos, como do governo pois por diversas vezes foi eleito juiz de paz, vereador, eleitor de parochia, foi nomeado supplente de juiz municipal, major da guarda nacional, membro substituto do conselho director de instrucção publica, exerceu cargos policiaes, etc., e é condecorado com o habito da imperial ordem da Rosa.

Que ha quasi tres annos exerce interinamente o lugar, que acaba de vagar, de secretario da repartição de instrucção publica, e tão satisfactoriamente o tem desempenhado, que, tanto do Sr. director geral effectivo, como dos Srs. directores interinos Drs. Vilella, Braz e Soares de Azevedo, consta ter recebido honrosos attestados.

Um homem, pois, em taes circumstancias não é para ser preterido.

E nem se allegou que, se já uma vez por doente não póde continuar no magisterio, não poderá tambem agora exercer outro emprego ; pois, além de que a lei não o prohibe, como já vimos, ha differença immensa em ter de fallar diariamente por espaço de cinco horas em voz alta a cento e tantos alumnos que todos os annos se matriculavam em sua escola, a ter agora de escrever silencioso em sua mesa na repartição.

A' vista do exposto, cremos que o actual Sr. director geral interino, illustrado e justiceiro como é, não deixará de, na fórma da lei, apresenta-lo em proposta ao Exm. Sr. presidente da provincia, e que este, entendedor da lei e apreciador do merito, fará a devida justiça.

Justus.

Srs. redactores.—Ha seis annos incompletos fui nomeado collector do termo do Escada, e exerci este lugar até o dia 15 do corrente mez em que fui demittido repentinamente. A communicação que recebi da thesouraria de fazenda, não me declara o motivo da demissão. Requeri hoje ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, que me declarasse o motivo porque fui demittido, e o despacho que tive foi o seguinte :—dará a razão do seu procedimento á autoridade superior, que o [illegible]

O fiador da minha responsabilidade pecuniaria, é o Sr. coronel Francisco Antonio de Barros e Silva, que nunca pedio para ser exonerado dessa fiança.

Sempre recebi, por meu [illegible] dinheiros por [illegible] lugares : tanto assim, que apenas paguei juros de indevida detenção dos dinheiros publicos, nem perdi jámais a minha porcentagem, o que, pelas leis da fazenda deveria ter tido logar, se por ventura da minha parte houvesse falta ou culpa. No exercicio dos outros deveres do meu cargo, tambem não commetti infracção ou omissão alguma, porque nunca fui advertido, admoestado, ou suspenso.

E' certo portanto, que a minha demissão proveio de motivos occultos, e não motivos que eu désse : a recusa do Sr. inspector, mostra que elle não teve motivo nenhum legal, que me desabonasse para demittir-me, porque se o tivesse m'o teria declarado. O seu silencio e occultação do motivo, quer da communicação que me fez, quer no despacho que deu ao meu requerimento, provam com evidencia que nada de deshonroso ha na minha demissão. A thesouraria de fazenda não me quiz mais como seu collector, apezar de ter dado bom fiador, e recolhido os dinheiros em dia. Está em seu direito, em procurar outro agente.

Mas eu tenho amigos, a quem devia, e ao publico a declaração ou explicação da demissão que recebi : é para estes que escrevo as presentes linhas, afim de ficarem scientes de que ella foi mero acto de vontade do meu superior, sem razão conhecida. O documento abaixo mostra a verdade do quanto exponho, porque nelle nada se diz que possa offender ao quer, de leve, a minha reputação de funccionario publico.

Rogo-lhes, Srs. redactores, a publicação da presente correspondencia.

Francisco Pereira de Lira.

Recife 25 de abril de 1862.

DOCUMENTO.

N. 54,—O inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, tendo demittido nesta data o Sr. collector da villa da Escada, Francisco Pereira de Lira, lhe ordena que entregue immediatamente ao respectivo escrivão, Antonio Torquato de Almeida, todos os livros e papeis pertencentes á collectoria ; e que quanto antes recolha a esta thesouraria o dinheiro que tiver em seu poder, proveniente dos rendimentos da mesma collectoria.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de abril de 1862.—João Baptista de Castro e Silva.

Publicações a pedido.

TESTEMUNHO DE AMIZADE.

A' Exma. Sra. D. Anna Candida da Cunha Freire e aos seus charos filhos, por occasião do setimo dia do passamento de seu esposo e pai, o Sr. Dr. Francisco Pereira Freire.

Quando a terra perde um justo
Conta um anjo o céo de mais.
(*G. Dias.*)

Ha sete dias, que recebestes um adeos o mais saudoso de uma eterna despedida !

Ha sete dias, que, opprimidos de dôr, vos vejo entregues ás lagrimas, procurando talvez nellas um lenitivo aos vossos corações magoados ! !

Ha sete dias, emfim, que a impiedosa mão da morte, que a nada attende e respeita, ! ó lo arrancar aos vossos braços e carinhos o esposo querido e o pai desvelado ! ! !....

A vossa perda é por certo irreparavel, bem como profunda a vossa dôr.... Mas não desespereis.

Aquelle, que tem passado uma vida travada de soffrimentos e martyrios, precisa de uma noite eterna de descanço : deixai-o, pois, dormir tranquillamente. E, enxugando as lagrimas da dôr e da saudade, procurai a vossa consolação na lembrança de que o esposo e o pai, com a resignação propria dos justos, deixou a terra e voou ao céo, onde vêla pelos vossos destinos.

Cordeiro de Castro Junior.

Para os lentes da academia de direito de Pernambuco apreciarem o merito do Sr. academico Aristides de Paula Dias Martins

BRAZÃO.

Do estudante Aristides de Paula Dias Martins, que deve servir muito á sua carta de bacharel, quando a obtiver da faculdade de direito do Recife de Pernambuco.

Julgo procedente a queixa de folha.... dada por Manoel José Pereira Pacheco contra Aristides de Paula Dias Martins pelo crime de injurias verbaes não só porque as testemunhas que decorreu de folha a folha são contestes em asseverar que o dito Aristides declara ter sido procurado para ser assassinado a mandado do queixoso e como as mencionadas palavras constituem verdadeiras injurias na phrase da lei, por que prejudicam a reputação do mesmo queixoso na opinião publica.

Portanto condemno o réo á quatro mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo como incurso no artigo duzentos e trinta e dous gráo medio do codigo criminal por concorrer a circumstancia aggravante do § 9 do art. 16 do mesmo codigo, bem assim nas custas. Aracaty seis de março de 1861, Antonio Maria de Castro.

Vistos estes autos, depoimentos das testemunhas, allegações etc. julgo improcedente a appellação, porquanto está provado pelo depoimento das testemunhas que o réo appellante, imputou o espancamento, que diz ter soffrido ao appellado, e essa prova é corroborada com a confissão feita pelo advogado do appellante em suas allegações, fl 22 v. quando diz que o appellante conjecturando, attrebuio ter sido o appellado quem mandou esbordoa-lo, e attendendo que o facto imputado consiste o crime de injuria, attendendo a que não está provada a circumstancia da fraude mencionada na sentença appellada, reforma-a nesta parte para o fim de impor a pena de dous mezes de prisão e de multa correspondente á metade do tempo, grão medio do art. 273 § 3 combinado com a disposição do art. 238 do codigo criminal pague o appelante as custas.

Aracaty 1 de outubro de 1861.

COMMERCIO.

Praça do Recife 7 de maio de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres—90 d/v. 25 3/4 e 25 5/8 por 1$.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 6	90:036$[illegible]
Idem do dia 7	14:170$[illegible]
	104:206$[illegible]

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	—	—
Volumes sahidos com fazendas..	96	
« » com generos..	155	251

Descarregam no dia 9 de maio.

Brigue portuguez—Mercurio—mercadorias.
Brigue inglez—Mercury,—carvão.
Barca ingleza—Idalia—idem.
Escuna ingleza—[illegible]—idem.

[illegible]

Do dia 6 de maio.

Brigue inglez Titania, para Liverpool, carregaram :

Johnston Pater & C., ... arrobas de assucar.
Peton Nash & C., 141 saccos com 883 arrobas de algodão e 800 ditos com 1,380 ditas de assucar.
Brigue inglez *Castor*, para Liverpool, carregaram:
Thomas Smith, 4,000 côcos com cêbo.
Barca portugueza *Lima I*, para o Porto, carregaram:
Carvalho, Nogueira & C., 15 pipas com 2,700 medidas de espirito de aguardente e 235 meios de sola.
Barca portugueza *Despique II*, para Lisboa, carregaram:
Carvalho Nogueira & C., 40 couros espichados com 800 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 6	6:620$298
Idem do dia 7	798$140
	7:418$588

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 6	6:506$800
Idem do dia 7	414$781
	6:921$584

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 7.

Honolulu—6 mezes, tendo sahido de New-Bedford a 43 mezes, galera americana *California*, de 398 toneladas, capitão C. Weste, equipagem 31, carga 2,000 barris com azeite de peixe e 260 de espermacete; ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para New-Bedford.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio Grande do Sul—brigue nacional *Prazeres*, capitão Jeronymo José Telles, carga assucar e aguardente.

Porto—brigue portuguez *Esperança*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, carga madeira, assucar e outros generos.

Bahia—vapor inglez *Dumbarton*, capitão F. Duff, em lastro.

Portos do Norte—Vapor brasileiro *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital desta provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 19 do mez de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios o seguinte:

Um escravo de nome Henrique, mulato, de idade 7 a 8 annos, avaliado por 600$, o qual é pertencente á viuva e herdeiros de Marcellino Antonio Pereira, e vai a praça por execução que lhe move Antonio José Avenles.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 5 de maio de 1862.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o art. 48 da lei provincial n. 150 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores omissos deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

— O presidente da camara municipal desta cidade, em consequencia do officio circular de 28 de abril ultimo, que recebeu do Exm. presidente da provincia, convida aos cidadãos constantes da relação abaixo, que foram nomeados por portaria de 14 do citado mez, para supplentes do juiz municipal e de orphãos deste termo, os quaes deverão servir nos quatro annos, contados de 24 de julho proximo futuro, a vir prestar juramento no paço da mesma camara, e o poderão tambem fazer perante o juiz de direito desta comarca, na hypothese do art. 3.° do decreto n. 2012 de 4 de novembro de 1857; ficando renunciadas e de nenhum effeito a nomeação daquelles que o não prestarem até o dia acima indicado.

Paço da camara municipal do Recife 5 de maio de 1862.—Luiz Francisco de Barros Rego.

2.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco 10 de abril de 1862.

O vice-presidente da provincia usando da attribuição que lhe confere o art. 19 da lei de 3 de dezembro de 1841, resolve nomear por 4 annos supplentes dos juizes municipaes e do de orphãos do termo desta capital, comarca do Recife, os cidadãos constantes desta portaria, pela ordem em que vão nella mencionados;

Juiz municipal da primeira vara.
1.° Dr. João Alfredo Correia de Oliveira Andrade.
2.° « Ignacio Joaquim de Souza Leão.
3.° « Miguel José de Almeida Pernambuco.
4.° « Eduardo de Barros Cavalcanti de Albuquerque.
5.° « Antonio Annes Jacome Pires.
6.° « Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Juiz municipal da segunda vara.
1.° Dr. Manoel Gentil da Costa Alves.
2.° « Virgilio de Gusmão Coelho.
3.° « Henrique do Rego Barros.
4.° « Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.
5.° « Pedro Affonso de Mello.
6.° « Miguel Bernardo Vieira de Amorim.

Juizo de orphãos.
1. Dr. Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque.
2.° « Francisco de Paula dos Santos Alleluia.
3.° « Leandro Francisco Borges.
4.° « Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.
5.° « Joaquim Cordeiro Coelho Cintra.
6.° « Bernardino de Sena Dias.
Joaquim Pires Machado Portella.
Conforme.—Francisco Lucio de Castro.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 9 do corrente mez, á porta da mesma repartição e depois de meio dia, se hão de arrematar tres caixas da marca AHW, ns. 1 a 3, vindas do Havre pela barca franceza *Solferino*, entrada neste porto em 25 de fevereiro do anno proximo passado, contendo setenta e dous violões, valor de um 16$666 reis, total 1:199$952 rs.; 8 grozas de bordões pesando 9 libras uma 4$ total 36$, quatro ditas de tripa pesando duas libras 2$ 4$ 72 rabecas com seus pertences valor de uma 10$ 720$, 14 arcos para as ditas valor de um 1$668 réis 23$324 réis, 15 duzias de bordões pesando meia libra valor da libra 4$ 2$, 5 duzias de ditos de tripa, pesando uma libra valor 4$, 14 1[1/2] duzias de cordas de tripas para rabeca pesando meia libra valor da libra 2$ 1$ cujos objectos foram abandonados ao pagamento de direitos por Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

4ª secção da alfandega, 6 de maio de 1862.—O 1° escripturario, Firmino José d'Oliveira.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 8, 10 e 12 do corrente a obra do aterro e fazer-se no cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Matta, orçada na quantia de 900$ a qual deverá ser feita no prazo de 40 dias: os que pretenderem arrematar poderão comparecer no paço da mesma camara nos dias indicados, munidos de seus fiadores, com o que sobe serão admittidos a licitar.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 2 de maio de 1862.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, official-maior, servindo de secretario.

Declarações.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra se faz publico, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

Sobrecasacas	161
Calças de panno azul	172
Fardetas de brim	161
Calças de dito	483
Camisas de algodãozinho	483
Pares de polainas de panno preto	483
Colletes para alqmados	2
Camisas para dito	2

Quem quizer arrematar o fabrico de ditos artigos no prazo de 25 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas da manhã do dia 9 do corrente mez com sua proposta, em que declare o menor preço, e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 5 de maio de 1862.—Severiano Ferreira de Souza, servindo de escripturario.

— Foi encontrado um cavallo mellado com cangalha, na rua de S. Gonçalo, as 8 horas da noite: quem for seu dono, dirija-se a esta subdelegacia, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia da Boa-vista 2 de maio de 1862.
O subdelegado,
Francisco Martins Raposo.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositada uma egoa alazão, que fora encontrada na noite de 17 de abril proximo passado vagando pelas ruas, tendo um par de caçuás: quem for seu dono compareça na mesma subdelegacia, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 6 de maio de 1862. — O subdelegado supplente, Manoel Antonio de Jesus Junior.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que no dia 6 do corrente foram presos Simplicio, crioulo, e Benito, de nação, ambos escravos de Izidoro de Siqueira, senhor do engenho S. Paulo, termo de Serinhaem: quem se julgar com direito compareça, que provando, lhe será entregue.

Afogados 6 de maio de 1862.
Antonio Gonçalves de Moraes,
Subdelegado.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal examinando na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854 o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor Jaguaribe, da companhia pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 5 de maio de 1862.—O inspector,
M. A. Barboza de Almeida.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, e Ceará.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa e Porto.

Sahirá impreterivelmente nestes poucos dias a bem conhecida barca brasileira «Marianna», por ter prompta a maior parte de seu carregamento: para o restante da carga e passageiros trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Santo Amaro,» tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo &C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rodrigues, tem dous terços de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

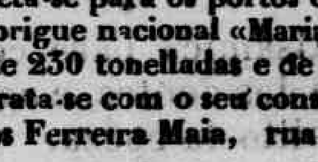
Para Lisboa

vai sahir em poucos dias a muito veleira barca «Lima I» por ter prompto parte de seu carregamento: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Rio Grande do Sul

Sahira' dentro de poucos dias o brigue nacional «Imperial Pedro», recebe carga a frete e alguns passageiros: trata-se com o seu consignatario Domingos Ferreira Maia, rua da Cruz n. 13.

— Freta-se para os portos do Rio da Prata o brigue nacional «Maria Isabel», de lote de 230 tonelladas e de primeira classe: trata-se com o seu consignatario Domingos Ferreira Maia, rua da Cruz n. 13.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 10 do corrente o vapor nacional Ará, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa.

Vae sahir impreterivelmente no dia 20 do corrente o brigue portuguez «Mercurio» por ter quasi todo o seu carregamento prompto: para o resto e passageiros trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca & Filho, na travessa da Madre de Deus n. 7, primeiro andar.

Leilões.

LEILÃO
Sabbado 10 de maio.
PELO AGENTE
PESTANA.

Por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, o referido agente fará leilão no dia acima designado pelas 10 horas da manhã na loja n. 54 da rua da Cadeia Velha no Recife DAS

fazendas e utensilios existentes na mencionada loja e constantes do inventario por copia em poder do dito agente, que desde já póde ser examinado pelos pretendentes.

LEILÃO
DE
Moveis, escravos e predios.
Segunda-feira 12 de maio.
PELO AGENTE
PESTANA.

Por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, proceder-se-ha a leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhã no sobrado n. 40, da rua da Senzala Nova

DE

Diversos moveis, constando de mobilia completa de jacarandá, marquezas, lavatorios, commodas, carteiras, armarios, jarros, candelabro etc., etc.

DE

Parte de 2 escravos.

DE

Uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista n. 29.
Uma dita dita na rua da Gloria n. 6.
Uma dita de um andar na travessa do Carmo numero 12.
Uma dita de dous andares em obra na rua do Livramento n. 17.
Uma dita de tres andares na rua do Queimado numero 2.
Uma dita de dous andares na rua da Senzala Nova n. 40.
Duas terças partes do sobrado de 2 andares e sotão na rua da Cruz n. 63.
Um sitio com casa de vivenda, estribaria e quartos na Passagem da Magdalena n. 46.

LEILÃO
A 10 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por autorisação dos respectivos proprietarios da vendosa e elegante casa de sobrado construida ao gosto moderno com optimos repartimentos, e com sitio contendo cocheira, estribaria e casas para pretos, defronte do palacete do finado barão de Beberibe, na ponte de Uchoa. Os tubos do encanamento das aguas do Prata passam a beira do muro na frente do sitio, e quem queira agua em casa pode obtê-la facilmente. A excellente e agradavel situação desta propriedade, perto da praça, e em estrada a mais pitoresca e transitavel de todas as dos arrabaldes da cidade; a bella visinhança adornada de sitios aprasiveis, habitados pelas mais distinctas familias, os ares salubres e muito procurados da situação, sempre animada com a concurrencia do povo, tornam sua posição sobre apetecida, muito conveniente para aquelles que prezam a saude, as conveniencias da vida retirada e do recreio sobretudo após as lides diarias, do commercio principalmente. O encantador rio Capibaribe, banhando o fundo do sitio completa o quadro da belleza do lugar, apar da conveniencia do desembarque e embarque para qualquer digressão quer rio acima, para lograr do maravilhoso de suas margens, orladas de povoados e elegantes construcções por longa distancia, quer em lado opposto, para a cidade;

Sabbado 10

do corrente, ao meio dia em ponto terá lugar o leilão, no escriptorio do referido agente, rua da Cadeia do Recife, a quem os pretendentes podem dirigir-se antecipadamente para qualquer informação.

Avisos diversos.

Grande laboratorio a vapor de lavagem de roupa de Aguiar, Ramos & Companhia.

Os freguezes devem remetter d'ora em diante a roupa suja para o primeiro andar por cima da cocheira do Adolpho na rua Nova, e ahi mandarem procurar a lavada, que será impreterivelmente entregue no prazo designado nos recibos

Mez de Maria a 1$.

Vende se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia o livro Mez Mariano, conforme o uso dos missionarios capuchinhos a 1$.

ATTENÇÃO.

Pergunta-se aos Srs. administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, se, para effectuar-se um leilão a venda das mercadorias encontradas na loja do mesmo fallido, foram ouvidos os respectivos credores, com especialidade a mulher do fallido; por isso que pode succeder que a mulher do fallido tenha alguma escriptura de dote se não registrada no tribunal do commercio ao menos pelo tabellião das hypothecas, e depois, fazendo valer seus direitos, requeira contra o leilão das predites mercadorias, como o fez a do fallido José Antonio de Araujo, que exhibindo escriptura de dote não registrada no tribunal do commercio, conseguio annullar a arrematação dos bens que pertenciam a seu marido, a despeito de ter sido essa arrematação effectuada a requerimento dos administradores da massa, por despacho do juiz competente e de serem preenchidas as formalidades do estylo.

Espera-se que os Srs. administradores dignem-se de responder a pergunta acima, tanto mais quanto aquelle que a faz presenciou cercar-se com força armada, varejar-se casas de arrematantes dos bens pertencentes a massa fallida de José Antonio de Araujo, afim de se aprehender se os mesmos bens arrematados em leilão, e de veras se assigna,

O *respeitador da lei.*

— O abaixo assignado sendo nomeado pelo juiz municipal da cidade da Victoria, inventariante dos bens do finado José Francisco da Rocha Guedes, avisa a todos os credores do mesmo finado, que se apresentem com os seus documentos e titulos para serem attendidos. Cidade da Victoria 3 de maio de 1862.

Antonio de Sá Cavalcanti.

LOTERIA

Sabbado 17 do corrente será impreterivelmente extrahida a terceira parte da quinta loteria a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas do costume.

Os premios desde os de 10$ até o de 5:000$ se pagarão no mesmo dia da extracção de 1 hora da tarde por diante, e os outros logo que se tenha feito a distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE DOS ARTISTAS SELLEIROS Em Pernambuco.

Scientifico aos senhores socios effectivos que em sessão extraordinaria de assembléa geral do dia 27 de abril proximo passado foi concedido o praso de 60 dias a todos aquelles que estão incursos no § 1.° do art. 24 dos estatutos, assim como findo o praso será posta em vigor a disposição do art. 72 dos mesmos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 6 de maio de 1862.

Taurino Candido de Moraes.
1.° secretario.

— A' dous mezes, pouco mais ou menos, furtaram-me de casa dous relogios, sendo um esquisito, que talvez aqui não hajam dous ou tres como elle, por trabalhar por debaixo do mostrador, e então tem um buraco no lugar das 12 horas aonde alli vão apparecer todas as horas, e tambem tem um ponteiro em que aponta todos os dias do mez; e o outro é regular como qualquer relogio: ambos são suissos; quem os descobrir, e m'os apresentar, receberá 100$ de gratificação, na rua Direita, casa n. 6.

A. Joaquim de Mello.

— Precisa-se de uma pessoa para todo serviço de uma casa, das chegadas ha pouco de Portugal; precisa-se tambem de uma ama para o serviço de uma casa: a tratar na rua Imperial n. 45.

— Antonio Gonçalves Ferreira, subdito portuguez, vai ao Pará.

Attenção!!!

Constando-me que um meu unico inimigo occulto ha ferido em algumas partes de minha nenhuma reputação, em cousas por elle inventadas, desejaria que este ente desgraçado e miseravel se dirigisse com toda a franqueza á minha residencia para que eu fizesse minha defesa naquillo de seu pensamento, e se porventura é tão mesquinho, que não tem a precisa coragem de um verdadeiro homem honesto, então desde já o aconselho que deite a estrada do seu começo, porque como velho, cégo e pobre soldado, não estranharei aquillo que o fio da espada tiver destinado de um para o outro. Resta-me finalmente agradecer cordialmente ao meu amigo, embora seja portuguez, que por sua dignidade occultou circumstancias de minha perdição.

Amaro Benedicto de Souza.

— O solicitador José Leandro Martins Filgueiras offerece ao respeitavel publico os seus serviços como solicitador de causas nos auditorios desta cidade, sempre me acharão ás suas ordens em casa de minha residencia, na rua das Cruzes n. 21, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhã, e das 10 em diante, no escriptorio do Dr. José Leandro de Godoy & Vasconcellos, na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar.

SOCIEDADE RECREATIVA NOVA UNIÃO.

Por ordem desta directoria, e em virtude do art. 21, cap. 12 dos nossos estatutos, convido aos senhores socios a se reunirem em assembléa geral no domingo 11 do corrente, ás 10 horas da manhã, na casa desta sociedade, afim de se proceder a eleição da nova directoria.

Sociedade Recreativa Nova União 7 de maio de 1862.—O secretario,
Motta.

— Thomaz Ashley, subdito inglez, vai a Inglaterra.

— Aluga-se a elegante e grande casa dos Coelhos n. 8, que contém duas alegres e espaçosas salas na frente, duas na parte de detraz, 1 bonito gabinete, 16 quartos grandes, 1 espaçoso sotão, onde estão as duas cozinhas da casa, com duas grandes lojas, contendo cada uma 2 janellas e 1 porta, e 4 quartos, ambas com quintal separado um do outro, e tambem do quintal da casa, e todos estes quintaes estão cercados de muro, e cada um contém sua cacimba com superior agua, e esta em abundancia: a tratar. na rua da Cadeia do Recife n. 38, loja de cambio.

✝

Por ordem do Illm. Sr. procurador da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja de Santa Cruz, convido a todos os irmãos, a comparecerem no consistorio da mesma para mesa geral no dia 11 do corrente ás 6 horas da tarde (com urgencia) afim de se tratar de negocios de interesse da mesma igreja. Recife 7 de maio de 1862.—Manoel da Silva Bastos, escrivão.

— Spina e Boyelot subditos francezes retiram-se para fora da provincia.

— Aluga-se o sitio n. 1 na travessa do Pombal com baixa de capim, boa agua potavel e arvoredos de fructo: na travessa do Carmo n. 1, primeiro andar.

— Miguel Joaquim Cesar proprietario e morador do engenho Serigi, pede á qualquer pessoa que tiver em seu poder letras aceitas por elle vencida ou a vencer, digne-se comparecer ao referido engenho para receber o seu importe.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 47 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Pão d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamã por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns mulatinhos deste engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido: quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Attenção

João José de Figueiredo participa a todo o corpo do commercio e a todos os seus freguezes, que o Sr. Antonio José de Siqueira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 6 do corrente mez de maio.

— O Sr. Carlos Adolfo de Avellar tem uma carta na rua do Trapiche n. 8.

— Precisa-se de um bom amassador para mestre de masseira: na padaria da rua Imperial numero 51.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS
BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

O director do internato de S. Bernardo não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com todas as condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em preparal-os convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christã, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde nas elegantes e espaçosas propriedades da Sr.ª viuva Ladeira e dos Srs. Roberto & Philo, á Capunga Velha.

Com o fim de tornar mais breves e commodas as communicações dos Srs. paes e correspondentes, o director lhes avisa que as encommendas e todas as correspondencias poderão ser entregues na casa de residencia do seu irmão o Dr. Pereira do Carmo ou na loja do Sr. Joaquim Ferreira da Costa, á rua Nova n. 56.

IMPERIAL INSTITUTO
DE
Nossa Senhora do Bom Conselho.

Neste estabelecimento, á rua da Aurora n. 50, recebem-se pencionistas e meio-pencionistas até a idade de 16 annos, e estudantes externos de toda a idade.

As condições da admissão variam segundo a classe do recipiendo e a natureza do estudo a que se destina.

O ensino, que alli se recebe, é o seguinte:

Primeiras lettras, comprehendendo leitura, calligraphia, pelo systema de Adler, arithmetica (as 4 operações), doutrina christã e elementos de civilidade, grammatica portugueza e noções de geographia; linguas latina, franceza e ingleza, geographia e historia, rhetorica e poetica, philosophia racional e moral, arithmetica (até logarithmos) e geometria.

Estão creados, além disto, dous cursos, um de agricultura e outro de commercio, que serão abertos logo que haja alumnos.

O edificio em que funcciona o—Imperial Instituto—tem as acommodações necessarias para receber grande numero de pencionistas, e pelo seu estado de aceio e pela situação preenche a todas as condicções de hygiene e de commodidade para os alumnos externos e meio-pencionistas.

O director do estabelecimento, que ha cerca de oito annos se tem votado ao ensino da mocidade com toda a dedicação de que é capaz, tendo recebido ultimamente de S. M. o Imperador a honrosa distincção do uso das armas imperiaes, e do titulo de —Imperial— para o seu dito estabelecimento, que já entrou no quarto anno de existencia, comprehende que deve envidar todos os seus esforços para manter ao —Instituto— o credito que tem adquirido.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Aviso.

O agente Pestana faz sciente que em virtude de despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio em requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes ficam transferidos para o fim do proximo mez de junho os leilões annunciados dos objectos que fazem parte da referida massa.

— Em praça publica do juizo de orphãos desta cidade tem de ser arrematado de venda um terreno na rua da Fundição em Santo Amaro avaliado em 150$, pertencente aos bens do finado Miguel Archanjo Fernandes Vianna, sendo dito terreno em terras proprias.

A professora particular de instrucção primaria da freguezia de S. José, declara aos paes de suas alumnas, que, restabelecida de seus incommodos, abre sua aula no dia 12 do corrente á rua Augusta n. 24, aonde continua a receber pencionistas e externas; affiançando outrotanto o seu desvelo no desempenho dos deveres que contrahir. Alem das disciplinas exigidas pelo regulamento de instrucção publica, ella se esmerará em incutir as suas alumnas, o que demais precisa se faz mister para a educação de uma moça.

— Furtaram hontem 7 do corrente da porta do armazem do Sr. Machado na rua do Apollo, um cavallo com os signaes seguintes: pedrez claro, grande e gordo, junto a clina tem uma cicatriz, tambem tem no espinhaço proveniente de cangalha, tem as mãos brancas, está com um caroço junto a pata esquerda, anda baixo e no andar manqueija: quem o aprehender leve-o a rua da Aurora ao Sr. Dr. Gabriel, que será generosamente recompensado.

— O Sr. Antonio Tristão de Serpa Brandão tenha a bondade de apparecer na loja do Germano, na rua Nova n. 21.

Irmandade do Senhor dos Passos.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Recife, roga encarecidamente aos Srs. irmãos, que se dignem de comparecer no domingo 11 do corrente, as 2 1/2 horas da tarde na matriz do Corpo Santo, para em corporação acompanharem a procissão de S. José d'Agonia para o que foi a mesma convidada.

O. de Souza França,
Escrivão.

— Offerece-se um moço para cuidar dos tratamentos de doentes em qualquer engenho, para o que tem as precisas habilitações: quem precisar de seu trabalho dirija-se a rua nova de Santa Rita n. 4 ou annuncie por este Diario.

Attenção.

Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 9, com excellente sotão, que forma um quarto andar na parte de detraz, e dá para a rua do Trapiche, com grandes commodos e uma vista magnifica para o mar, todo concertado e pintado de novo; assim como o armazem do dito sobrado, com grande espaço, muito enxuto, tendo tambem sahida para a mesma rua do Trapiche, bom em optimo gabinete para escriptorio, e quaisquer outras accommodações para qualquer estabelecimento commercial: quem o pretender, dirija-se a rua da Moeda n. 18, primeiro andar, ou na rua da Imperatriz, primeiro andar.

Attenção.

No domingo 20 do corrente, durante o dia da casa do Manoel Teixeira Basto, na Passagem da Magdalena, um relogio de ouro de patente, de dar corda por cima sem bolsa de chave, foi furtado juntamente com uma cadeia de ouro, contendo uma chave já quebrada. O proprietario não se recorda do nome do autor, e o numero do relogio é 7851, e por isso apenas com signaes, pode indicar ser de bella apparencia, descoberto, e com um vidro bem estimado em grossura. A quem quer que o descobrir se gratificará generosamente.

ATTENÇÃO.

Fabrica DE CHAPEOS

O artista Feliz Regal acha-se estabelecido na praça da Independencia n. 12, prompto para satisfazer ao publico em qualquer concerto pertencente a sua arte por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se alugar uma preta escrava perita engommadeira para uma casa estrangeira de pouca familia : a tratar na rua da Cadeia n. 57.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 1 no pateo de Nossa Senhora do Terço : a tratar na rua Direita n. 6.

— O abaixo assignado vai ao norte tratar de seus negocios. Recife 5 de maio 1862.

Francisco da Silva Machado Lobo.

Sociedade Recreativa Corybantina

Pelo presente são convidados todos os membros da sociedade Recreativa Corybantina, á reunirem-se no dia 11 do corrente mez ás 10 horas da manhã, na casa da mesma sociedade, afim de em assembléa geral satisfazerem as disposições do art. 38 dos respectivos estatutos, procedendo-se a eleição da nova directoria.

O 1º secretario,
Jeronymo da Costa Lima.

— Quem precisar alugar um cozinheiro e um copeiro, dirija-se a rua da Palma n. 41, ou á rua da Cruz n. 11, primeiro andar.

Feitor.

Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça ; a tratar na rua do Amorim, armazem numero 41.

Para acabar.

Phosphato de ferro de Leras verdadeiro, restam poucos frascos, que se vendem por modico preço ; na rua da Cruz n. 27, escriptorio.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia ; quem tiver dirija-se a rua do Queimado n. 69, ou rua do Rangel n. 44, segundo andar.

— Offerece-se á attenção dos Rvms. Srs. sacerdotes, os objectos recentemente chegados na loja n. 44, na rua da Cadeia, por preço commodo, a saber : sobrepelizes lisas, ditas guarnecidas de bico, um roquete superior, e voltas de setim branco.

— Permuta-se um engenho perto desta praça por sitios ou predios nesta praça : o engenho tem grande varzea de massapê que pode safrejar mais de 3,000 pães annuaes, bom cercado, boas matas, muito bem obrado, bom moedor com agua, bons sitios de lavrador, tambem se fará algum negocio com a boiada, e mesmo com alguns escravos : quem quizer dirija-se a rua de Apollo n. 4, armazem de Ferreira Irmãos.

— Precisa-se de um boleeiro para carro particular : quem lhe lhe convier servir, deverá apresentar fiança de sua idoneidade, na rua dos Quarteis n. 20.

Ama.

Na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar, precisa-se de uma ama para casa de familia, que saiba cozinhar e engommar com perfeição.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio José Pereira Pires a negocio de seu interesse, na praça do Corpo Santo n. 17.

Aluga-se

um boi com carroça : a tratar no Bazar Pernambucano da rua do Imperador n. 6.

— Precisa-se tomar 4:000$ a premio sobre hypotheca em um sobrado em boa rua ; a tratar na rua do Hospicio n. 13 ou na rua da Imperatriz n. 80.

— Deseja-se contratar um impressor lythographo : na rua de Aguas-verdes n. 62.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17.

— Precisa-se de 1.000$ a juros dando-se uma casa de pedra e cal para hypotheca da mesma quantia ; quem pretender dirija se aos Remedios a tratar com Caetano Baptista de Mello.

— Perdeu-se da rua da Saudade até o meio da rua Nova uma carta com inderesso ao Sr. Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos, juiz de direito do Bonito : roga-se a quem a tiver achado o favor de entrega-la ao Sr. Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque, na rua da Saudade, ou na praça da União ao proprietario deste jornal.

— Perdeu-se no sabbado a noite 3 de maio ás 7 horas e meia pouco mais ou menos, entre a porta da casa n. 42 da rua da Cruz do Recife e alguns passos para adiante dentro do becco do Porto das Canoas uma pulceira de ouro guarnecida com carbunculos grandes : gratifica-se bem a quem entregar e previne-se a policia, aos Srs. ourives ou a qualquer outra pessoa a quem ella for offerecida.

Aluga-se um sitio na estrada da Torre com excellente casa de vivenda, muitas arvores fructiferas e banho no Capibaribe : a tratar na rua da Imperatriz n. 37, primeiro andar.

— Aluga-se um sobrado em boa rua, fresco e por preço commodo : a tratar na rua da Praia com José Higino de Miranda.

O bacharel João Francisco Teixeira, continua com o seu escriptorio de advogacia á rua do Queimado n. 28 primeiro andar, onde pode ser procurado, das 9 horas da manhãa, as tres da tarde.

SOCIEDADE União Beneficente Maritima.

Pela assembléa geral do dia 4 do corrente, foi deliberado o prazo de 30 dias para os socios que se acham atrasados se porem quites conforme o artigo 12 § 3º dos novos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 5 de maio de 1862.

Balthasar José dos Reis.
1º secretario

Criado.

Precisa-se de um criado para um sitio, e que tenha algum conhecimento desse serviço : na rua Nova n. 23, primeiro andar, das 9 1/2 horas da manhãa por diante.

— Aluga-se uma preta escrava para o serviço de qualquer casa : na praça da Boa-vista n. 30, terceiro andar.

Attenção.

Precisa-se alugar no bairro de Santo Antonio uma pequena sala ou quarto com a entrada independente : na rua Nova n. 47, loja.

— Precisa-se de refinadores de assucar : na rua de Apollo n. 6.

— Antonio Gonçalves Melchior, Portuguez, vai ao Rio Grande do Sul.

— Carlos Fiedler retira-se para os Estados-Unidos.

— Aluga-se um armazem proprio para qualquer estabelecimento, na rua do Noronha por detraz do armazem do Sr. Borges & Cerqueira, na rua do Vigario : quem o pretender dirija-se a rua de Apollo n. 9 que achará com quem tratar.

— Joaquim de Oliveira Pinto vai a Portugal tratar de seus negocios, ficando na gerencia de seu estabelecimento seu mano e socio Domingos de Oliveira Pinto.

Sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco.

Por ordem do Sr. presidente são convidados todos os socios para se reunirem no dia 18 do corrente mez para proceder a eleição para nova administração, como marca o art. 53 dos estatutos, e outro sim, pede aos mesmos senhores socios que venham satisfazer o § 2.º do art. 10 dos mesmos estatutos até o dia 14 do mez andante, faz o presente annuncio para o fim conveniente.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco 1.º de maio de 1862.

Antonio Ferreira Lima,
1.º secretario interino.

— José Rodrigues Serdes, tendo de retirar-se para Europa, deixa por seus procuradores os Srs. Martinho Lopes dos Reis, José Martins Pinheiro, e Manoel Coelho Pinheiro.

Ordem terceira de S. Francisco.

Em cumprimento ao officio dirigido á nossa veneravel ordem da confraria de S. José d'Agonia, convidando-nos a acompanhar a procissão do seu Patriarcha, que tem lugar na tarde do dia 11 do corrente, rogo a todos os nossos charissimos irmãos o seu comparecimento as 2 horas da tarde do referido dia paramentados de seus habitos em a nossa igreja, para encorporados, cumprir com este dever de gratidão.

Secretaria 5 de maio de 1862.—No impedimento do secretario,

Thomaz José da Costa e Sá.

— Aluga-se uma casa na rua do Socego da Boa-vista, com 4 quartos, quintal, cozinha, etc., por 25 mensal : a tratar na rua da Imperatriz numero 49.

— Precisa-se de uma ama de bom leite, para criar um recem-nascido : a tratar no sobrado que fica ao norte da fabrica do gaz e a beira do rio.

Attenção.

Os senhores que teem lettras saccadas por Manoel de Azevedo Pontes e aceitas por José Alves Fernandes, hoje fallido, são prevenidos que as devem mandar mostrar no escriptorio dos curadores fiscaes rua da Cadeia n. 57, para se organisar a lista dos credores. Aos senhores que tiverem a firma do fallido de qualquer forma em endossos de letras se faz igual pedido.

— Deseja-se saber e fallar com a pessoa que comprou umas partes da herança do casal de Manoel Josquim Pedro da Costa consistentes em terras na ilha de S. Miguel, que tocaram a D. Paulina Theodolina de Oliveira Costa, casada com o Dr. Manoel Duarte de Farias, para o que entender-se-ha na rua do Vigario n. 22, segundo andar.

— Os abaixo declarados, por se ignorar as suas residencias, tenham a bondade dirigirem-se a rua do Cabugá n. 16, loja de calçado, a negocio.

José Bernardino Pereira de Brito.
Honorato José de Oliveira Figueiredo.
Joaquim Soares Carne-viva.
José Duarte de Oliveira Rego.
José Dias Moreira.
Antonio Bernardo Rodrigues Sette.
Manoel Norberto da Costa.
Joaquim Carneiro Leal.
Antonio Gomes Correia de Almeida.
Miguel Pereira Geraldes.
Dr. João Pinheiro de Lemos (medico).
Olimpio do Rego Mello.

— No dia 12 do corrente mez e anno desappareceu do poder do abaixo assignado o pardo de nome Francisco, de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, levando chapéo de feltro e paletot tambem pardo, tendo sido esse pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam, Iguarassú, Goianna, Parahiba, Campina Grande, Alagoa Nova, Alagoa Grande, e Ouricury, talvez sob pretexto de estar ainda em serviço delle, sendo que segundo ultimamente fora visto em Iguarassú : quem apprehender o dito escravo, haja de conduzi-lo á seu legitimo dono Ignacio Luiz de Brito Taborda, na rua do Hospicio n. 6, que generosamente recompensará por este trabalho.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— O Sr. Jorge Ferreira Fernandes Siqueira, de Caruaru', queira mandar com a possivel brevidade solver duas lettras de seu aceite, sacadas por João Paulo de Souza, sendo uma da quantia de 2:000$ e outra de 3:531$620 rs., as quaes tendo sido endossadas pelo abaixo assignado a pedido do dito sacador, foram nos vencimentos pagas pelo mesmo abaixo assignado a' caixa filial, por falta dos outros responsaveis.

Joaquim L. Monteiro da Franca.

Deseja-se fallar a negocio com o Sr. Americo Fernando Trigo de Loureiro, na rua do Crespo n. 17.

— Aluga-se o sitio n. 1 do Arraial, em que reside actualmente o Sr. Samuel Power Johnston : a tratar na rua da Aurora n. 36.

Ama de leite.

Precisa-se com urgencia de uma ama de leite, branca ou de cor, que tenha leite em abundancia, não haverá objecção em pagar até 30$ por mez, se ella a esses predicados ajuntar o saber bem tratar a criança que tem 8 mezes : dirijam-se a rua Nova n. 3, para informação.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de pequena familia : na travessa dos Ferreiros n. 7.

— Precisa-se de uma ama para amamentar uma criança de dous mezes preferindo-se escrava que tenha bom leite ; quem pretender dirija-se defronte da estação dos Cinco Pontas deposito n. 140.

Criada.

Precisa-se de uma criada quer brasileira quer estrangeira para o serviço interno de uma casa de pouca familia : a tratar na rua do Imperador n. 17.

— Antonio de Carvalho subdito portuguez vai ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna para a villa do Cabo, sendo Portuguez e dos ultimos chegados : a tratar no pateo do Terço n. 12.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 97, com commodos para grande familia : a tratar na rua do Rangel n. 7, taberna.

Avisa-se

aos devedores da massa dos fallidos José Fernandes Agra e Antonio Jacintho Pacheco, queiram vir saldar seus debitos, na rua do Cabugá n. 2 ao abaixo assignado, possuidor das dividas pertencentes á massa dos mesmos fallidos, no prazo de 15 dias a contar desta data, do contrario passarão pela decepção de verem seus nomes por extenso neste *Diario*.

Recife 6 de maio de 1862.

Manoel Monteiro da Cunha.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48 : a tratar na loja do mesmo.

Medico.

O Dr. Brançante mudou-se da rua do Imperador para a do Queimado n. 28, segundo andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

Casas para alugar.

Segundo andar da casa n. 12 da rua do Encantamento, loja n. 33 da rua do Vigario, com armação para taberna : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

Attenção.

Candido de Albuquerque Maranhão, alfaiate.

Mudou seu estabelecimento da rua estreita do Rosario para a rua do Crespo n. 18, primeiro andar, alli está prompto para receber seus freguezes e mais pessoas que quizerem servir-se de seu prestimo abaixo declarado affiançando a todos servi-los com dia e hora e suas obras são feitas com muita attenção a contento dos freguezes, responsabilisando-se por qualquer dessastre que appareça nas obras que saiam de seu estabelecimento ; no mesmo só trabalha-se por encommenda toda obra que quizerem mandar fazer da mesma arte assim como tambem corta e concerta-se e reedifica-se toda e qualquer obra de alfaiate.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Apollo n. 47 : quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, a chaves se acha no oposito n. 48, na rua da Senzala.

— A padaria do leão do norte, rua do Cotovello, precisa de um forneiro que saiba desempenhar bem a sua profissão.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Brum n. 34 junto a fundição do Sr. D. W. Bouman, bem proprio para qualquer estabelecimento de padaria ou fogos por ser no lugar marcado pela camara municipal, o qual tem sahida para o cáes do Brum e já com a frente feita, as chaves estão no sobrado para vêr : quem pretender entenda-se com José Antunes Guimarães.

Grande armazem do ferragens e miudezas á rua do Queimado n. 49.

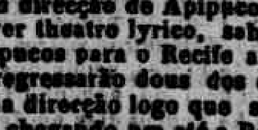
Este estabelecimento que pertencia a firma social de Machado & Souza, é hoje propriedade exclusiva do antigo socio Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior, o qual roga a todos os devedores da extincta firma a virem ou mandarem pagar os seus debitos no prazo de 30 dias da data do presente annuncio, findo o qual se procedera' a cobrança judicial. No mesmo estabelecimento encontrará' o publico um variado sortimento de todos os artigos que fazem objecto da negociação e o proprietario promette servir bem e por menos do que em qualquer outra parte. Recife 5 de maio de 1862.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço externo : na rua da Roda n. 6.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.



Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus faz sciente a quem convier que de hoje em vante haverá omnibus para os diversos lugares que ficam em direcção de Apipucos todas as noites que houver theatro lyrico, sahindo um omnibus de Apipucos para o Recife as 6 1/2 horas da tarde, e regressarão dous dos ditos omnibus para a mesma direcção logo que se acabe a representação, chegando um até a Ponte de Uchoa e outro até Apipucos para assim irem os senhores passageiros mais a seu commodo. Adverte-se que o preço das passagens é de 1$ por cada pessoa, e para qualquer lugar ainda mesmo para a Boa-Vista, não sendo admissiveis nesta conducção os bilhetes que muitos senhores compram para entrada dos omnibus, nem fiados.

— Os Srs Pedro Gonçalves da Rocha, do engenho Cumaru', e Silvestre Dantas Lima, do engenho Paris, tem cartas na rua das Cruzes n. 44, segundo andar, das 6 as 10 da manhãa.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 20 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

— Arrenda-se um engenho perto da estação da Gameleira, distante uma legua, muito bem de agua, e terreno todo de varzea para safrejar 2000 mil pães annual ; a tratar na rua das Cruzes numero 41.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n. 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

— Troca-se por pranchões de amarello um santuario e mais algumas imagens chegadas do Porto ultimamente : na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Guilherme, Carvalho & C. mudaram seu escriptorio e agencia da companhia de Seguros Maritimos Seguridade do Rio de Janeiro para a rua da Cruz n. 28.

Antonio C. P. de Burgos Ponce de Leon, legalmente autorisado para solicitar causas ante os auditorios desta cidade, offereço o seu limitado e acanhado prestimo a todos que quizerem lhe confiar as suas questões judiciaes. E reside na rua de Santo Amaro casa n. 26 freguezia de Santo Antonio, aonde pode ser procurado das 7 as 9 horas da manhãa e das 3 ás 5 da tarde.

— Os abaixo assignados fazem saber que no dia 30 do mez proximo passado furtaram do poder de seu procurador em Gamella de Barra Grande, João Evangelista Bello, com mais alguns papeis e duzentos e tantos mil réis em dinheiro, as seguintes lettras que haviam entregado ao mesmo para cobrar : uma de 2:915$600 aceita a sua ordem por José Felicio Buarque, endossada por João da Rocha V. Cavalcanti e Dr. João da Rocha Cavalcanti e vencida em 12 de fevereiro proximo passado ; duas no valor de 2:175$170 aceitas por Lourenço Luiz das Neves, sendo uma de 999$100 rs. vencida em 26 de junho de 1861, e outra de 1:176$070 rs. vencida em 26 de agosto do mesmo anno ; e quatro no valor de 3.978$382 rs. aceitas por Manoel José de Oliveira, sendo uma de 1:048$134 rs. vencida em 29 de janeiro de 1861, outra de 1:053$297 rs. vencida em 15 de fevereiro, outra de 1.073$951 rs. vencida em 15 de abril, e outra de 803$ vencida em 11 de agosto do corrente anno ; pelo que previnem os abaixo assignados que ninguem faça negocio algum com taes lettras pois lhes pertencem para o que já preveniram todos os aceitantes e mais garantes das mesmas lettras. Recife 6 de maio de 1862.

Campos & Lima.

SAHIO DO PRELO
O 1.º VOLUME
DO

Ensino pratico-theorico DA Lingua franceza

Segundo

O NOVO METHODO DO *Dr. H. G. Ollendorff,*

PARA
Aprender a ler, escrever, fallar e traduzir uma lingua em seis mezes,
POR
Cicero Peregrino,
Bacharel em direito.

Obra inteiramente nova, e unica escripta em portuguez por este systema ; approvada pelo conselho director da instrucção publica desta provincia para o uso dos estabelecimentos de instrucção secundaria. Acha-se á venda no escriptorio do autor, rua do Queimado n. 26, primeiro andar, onde os senhores assignantes poderão mandar buscar os seus exemplares.

Programma da festa de S. José d'Agonia na igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo.

No dia 10 do corrente ao meio dia uma girandola de fogo annunciará a subida do estandarte do patriarcha a sua haste, acompanhada pelos religiosos, a confraria e a banda militar do 3º batalhão de infantaria de guardas nacionaes, de que é mestre o Sr. Chagas, depois do que tocará as peças do estylo.

A's 6 horas da tarde depois que a banda militar tiver tocado varias ouverturas de gosto, dar-se-ha principio as vesperas, em cuja conclusão serão tocadas outras tantas peças de musica.

No dia 11 pelas onze horas do dia se dará principio a festa do Santo Patriarcha, sendo o orador o Rv. padre provincial frei Norberto da Purificação Paiva.

Pelas 3 horas será apresentado as vistas dos fieis em solemne procissão o Santo Patriarcha, a qual transitará pelas seguintes ruas :

Ao sahir, Cambôa do Carmo, rua das Flores, Nova, Cabugá, rua larga do Rosario, estreita do Rosario, Queimado, Cruzes, travessa do Ouvidor, rua do Imperador, pateo de Pedro II, rua do Queimado, Livramento, Direita, pateo do Terço, travessa da Casa Queimada, rua Augusta, Hortas ao recolher.

A's 7 horas dar-se-ha principio ao *Te-Deum*, no qual será orador o Rv. padre Lino do Monte Carmelo Luna.

O secretario da confraria aproveita a occasião para convidar a todos os seus charos irmãos para assistirem aos actos ácima declarados, e pede a todos aquelles, que tendo capas em seu poder, e não possam acompanhar a procissão, queiram mandar ao irmão thesoureiro para servirem, visto ser bastante sensivel a falta das mesmas, assim como pede aos moradores das ruas por onde tem de tranzitar a mesma procição, que as tenham limpas.

Manoel Francisco dos Santos e Silva.
Secretario.

— Furtaram á poucos dias no Recife uma besta do engenho Bella-Rosa, de cor alazão, pequena, cascos baixos, e com um ferro, foi furtada com cangalha, caçuaes, e um encerado de carga : quem a apprehender, leve ao dito engenho, ou aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que será recompensado.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filhos : na rua dos Pires n. 37.

Compras.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua da Cadeia do Recife n. 36, loja.

— Na rua do Trapiche n. 17, compram-se sabonetes a 2$ cada um.

Compra-se

na praça da Independencia n. 6 e 8 o Liberal Pernambucano de 18 de outubro de 1857.

Diarios.

— Compram-se folhas de Diarios que sejam novos, em pequenas e grandes porções a 4$ a arroba : na fabrica de cigarros da rua larga do Rosario n. 21.

Vendas.

— Vendem-se dous pavões: nesta typographia.

Para o mez Marianno.

Sapatos de borracha o melhor que se pode encontrar neste mercado a 1$500 e 2$ o par, isto é, por ser para o mez de Maria, por isto vende-se por este preço : na loja do viado, na rua Nova n. 8, confronte a camboa do Carmo.

— Vende-se um escravo moço e sadio ; na rua do Livramento n. 11, segundo andar. Na mesma casa aluga-se uma escrava que seja fiel.

— Vende-se uma escrava de boa figura, sendo perfeita lavadeira e quitandeira, sem vicio nem achaque, o que se afiança ao comprador : na rua estreita do Rosario n. 36, loja.

A 200 rs, só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs, só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cambraias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

— Vende-se uma carroça de boi e tambem dous bois, sendo um já manso, acostumado no serviço de carroça, e outro proprio para ser amansado, ambos criados aqui em sitios no Remedio, na entrada do Bomgi : a tratar no mesmo sitio com Antonio Leite Pereira.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Sapatos de borracha para senhoras.

Vende-se sapatos de borracha para senhoras e meninos a 1$500 rs. o par, sapatinhos de lãa para creanças a 1$000 rs. o par, ditos merinó a 1$500 rs. toucas de lãa para creanças a 2$000, 1$000, 800 rs. sapatinhos de seda ricamente bordados proprios para baptisados a 3$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Luvas de pelica e camurça.

Vende-se luvas de pelica de Jouvin a 2$000 o par, ditas de camurça proprias para montaria a 2$000, ditas de escocia a 800 rs. o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em pães a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Agua balsamica para conservação dos dentes, e agradavel halito da bocca.

Essa apreciavel e proveitosa agua balsamica, cujos bons effeitos de conservar a fortidão dos dentes, fortalecer as gingivas e tirar o máo halito da bocca, são já bem conhecidos por todos quantos della tem usado, e será ainda mais por quem, prezando esses bons resultados, se dirigir com 1$ á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas de seda pretas e de cores.

Mui boas e bonitas gravatas pretas de seda com salpicos de cores a 500 e 640 rs. cada uma, ditas todas pretas de bonitas sedas de chuvisquinhos, boa fazenda a 1$, ditas de superior gorgurão com pontas bordadas a velludo a 1$600, ditas de transpasse pretas e de cores com alfinetes, e mui proprias para meninos, sendo ellas de bonitas sedas, forradas, e com dous pespontos de seda de cores a 1$000 cada uma, e muitas outras de differentes qualidades e preços : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias de cores para homens.

Muito boas meias de cores a 160 o par, e 1$800 a duzia : quem as vir não se desagradará, pois que são boas e baratissimas : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Gravatas economicas.

Na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento de gravatas de boas e bonitas sedas inglezas, as quaes se vendem demasiadamente baratas sem que tenham defeito algum, e só sim por serem um pouco mais larguinhas, estas a 320 rs. cada uma, e outras mais estreitas e superiores a 640 e 1$. Assim, pois, convem a todos aproveitarem á occasião, porque gravatas boas e por taes preços ninguem as deixa de comprar : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos : o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Cambraias.

Vende-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado : na rua da Imperatriz loja n. 20.

Attenção! attenção!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber :

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravas a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Casas de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admire, assim como seja :

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Não duvidem que na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

Veste-se uma senhora dos pés até a cabeça.

Principiando pelos chapeos de palha a Garibaldi e chapelinas de palha de Italia os mais superrores que tem vindo de França.

Manteletes de gros bordados, capas e casacões a Luiz XVI, sedas de cores e moireantiques pretos e de cores e acabando pelos respeitaveis balões de croxé e de musselinas e que vendem baratissimo. Senhoras freguezas a vista faz fé, mandem ver.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.
Rua larga do Rosario numero 36.

Lãa de cores sortidas, libra a 6$400.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas a 3$500.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantoias a 120.
Pentes de mesa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Rolos de retroz com franja a 1$300.
Meias para senhora (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 80 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 800 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casacas a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito grosso e mais grosso a 1$200.
Dito dito fino a 1$200.
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

O Gallo vigilante na rua do [illegible]

que quer [illegible] que admire, [illegible]
Riquissimos [illegible] lidades.
Salvas de metal com ricos lavrores imitando prata.
Copinho e pratinho de metal proprio para menino.
Manteigueira de lindas côres de vidro com tampe e pratinho de metal.
Riquissimos espelhos com moldura dourada.
Toucadores com gaveta e de outras qualidades.
Binoculos com excellentes vidros.
Riquissimos leques de sandalo e madreperola.
E muitos mais objectos que se continuará annunciar e que á vista do freguez se fará todo o preço.

[illegible]	2$000
[illegible]	500
[illegible]	1$000
[illegible]	2$500
Tapetes para sofá	5$000
Camisas para homem a 1$600, 2$ e	2$500
Lãazinhas finas	400
Chaily de seda	640
Cassas de cores (covado)	200
Organdys muito fino, vara	640
Cambraia de salpicos, vara	640
Collarinhos de linho	500
Peitos de linho	700
Ditos de algodão brancos e de cores	320
Camisetas de cambraia bordadas	2$000
Gollinhas de manguitos	2$000
Chitas largas rôxas com mofo, e riscado francez	200
Algodão trançado com 9 palmos de largura, vara	1$000
Merinó de cores de duas larguras	1$000
Tarlatana branca e de cor	640
Pannos de casemira para mesa	7$000
Chapeos de seda para senhora	6$000
Casaveques de cambraia	10$000
Ditos de filó de linho	15$000
Roupões de seda	8$000
Folar de seda (covado)	400
Chapeos de sol de seda inglezes	9$000
Cortes de cambraia de seda	5$000
Ditos de barege	12$000

E outras muitas cousas que se vendem por menos de seu valor.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se um engenho na ribeira de Una, moente e corrente, muito bom de terras e cercado, com todas as obras novas, tem proporções para safrejar 2,000 pães annuaes, distante do emberque legoa e meia, ou troca-se por predios nesta praça: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

Attenção.

36 — Rua Nova — 36

Acaba de chegar um completo sortimento de obras fuli ... assim como correntões, corrente curta para relogios, brincos a balão, botão para punhos, adereços e meios adereços, obras as mais modernas que se podem encontrar e o preço admira o quanto é barato.

Vende-se

Salitre de Londres, o melhor que tem vindo a este mercado, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife armazem numero n. 62.

Sapatos de borracha.

A 1$, 1$500 e 2$ o par, agulhas Victoria a 120 rs. o papel, lamparinas economicas a 100 rs. a caixa, carteiras para escrever a 14$ e 16$, caixas para costura a 8$ e 16$, graixa franceza economica a 640 o pote, facas americanas para mesa a 6$ e 7$ a duzia, meias para senhora, homem, meninos etc. por todo o preço, braceletes de cabello com pedra rôxa e amarella a 5$ cada um: só ha na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Vinhos e conservas.

chegadas pelo ultimo vapor francez.

Rua Nova n. 23.

Vinhos de Bordeaux em caixas de 12 garrafas.

Marka St. Julien	12$000
« Chateau Haut Brion	24$000
« Gruau la Rose	40$000

Conservas alimenticias da casa de Rodel & Fils frres formadores da augusta casa imperial do Brasil.
Galantine de volaille 5$, langue fourée 5$.
Alouettes truffees 3$, andouillettes truffées 3$.
Alouettes Roties 2$, andouillettes 2$.
Grives Roties 2$500, pigeons crapoudine 2$.
Pieds de porc 2$, ditos de mouton 2$.
Celeri, pointes des perges e salsifis aujus 2$.
Fonds d'artichauts a la Barigoule 2$.
Carottes aujus 4$, au naturel 800 rs.
Champiguons 1$, navets aconds 1$.
Oseille fine a 1$ e 2$. Bouillon gros 1$.
Petits pois a 800 e 1$. Beurre frais 2$.
Julienne a 500, 800, 1$500 e 2$500.
Fruits au jus em frascos grandes 2$.
Ameixas seccas em latas de um kilogramma 2$.

VERDADEIRO Armazem

DE
FAZENDAS Æ ROUPAS FEITAS
DE

Bernardino José da Silva Maia.

43 —Rua do Queimado— 43

Esquina que volta para a Congregação.

Neste moderno estabelecimento se encontrará um completo e variado sortimento de fazendas e roupas feitas por preços mui rasoaveis. O desengano da vista é ver:
Paletots de casemira saccos e sobrecasacos a 10$.
Ditos de meia casemira dito dito a 5$.
Ditos de brim pardo de linho muito finos a 5$.
Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$.
Ditos sobrecasacos de panno muito fino 22$.
Ditos de fustão de cor miudinho a 3$.
Calças de casemira de cor a 5$, 6$, 7$ e 8$000.
Ditas de dita preta a 7$, 8$ e 10$.
Ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Ditas de fustão e ganga de cor a 2$, 2$400 e 2$500.
Ditas de brim pardo de linho a 2$, 3$, 4$ e 5$.
Ditas de dito branco a 2$, 3$ e 4$.
Colletes de casemira preta e de cor a 4$ e 5$000.
Cambraias organdys padrões muito bonitos a 600 rs. a vara.
Ditas moderna duqueza de Orleans a 560 rs.
Chitas largas escuras finas o covado a 240 e 260 rs.
Ditas muito finas verdadeira francezas a 300 e 320 rs.
Cambraias branca finas a peça 3$, 4$ e 5$.
Ditas de salpicos com 9 varas peça a 4$.
Chales de lãa escocezes para as senhoras anderem em casa a 3$.
Lãazinhas para vestidos o covado a 520.
Cambraia preta muito fina a vara a 500 réis.
Chitas fustão para vestidos o covado a 340 rs.
Saias balão arrendada a 5$.
Lençoes de bramante de linho fino a 3$.
Ditos de dito de algodão a 1$280 rs.
E outras muitas qualidades que só a vista do freguez. Tambem manda fazer roupas por medidas.
De tudo se dão amostras com penhor.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	2$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	2$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	2$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 2$500, 2$500 e	2$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$000
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rosetas e broxes a	
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa [illegible] e	[illegible]

[illegible]

Vendem-se [illegible] a [illegible] rs. o covado: na rua do Queimado n. 45, esquina que volta para a Congregação. Dão-se amostras com penhor.

— Vende-se sal branco de Jaguaribe de superior qualidade, em barricas, proprias para engenhos por commodo preço: no trapiche do Ramos n. 38.

— No pateo do Carmo n. 1 vende-se duas negrinhas de 12 a 13 annos.

— Vende-se a parte de um sobrado de dous anderes n'uma das principaes ruas da Boa-vista, cuja parte rende actualmente 400$ annuaes: a tratar na rua da Imperatriz n. 38.

A excellente tinta preta commercial.

Continua-se a vender: na rua do Queimado, casa de cabelleireiro.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,

NA Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.

DE GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: cassas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais largo que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1/2 varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 6$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 6$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 44 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãas a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1/2 varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$600, 1$800 e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados muito grandes a 3$, ditos de cassa adamascada a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto fino a 6$, calças de casemira preta a 4$500, paletó de fency de cores a 6$, calças de dito a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As seroulas do Pavão.

Vendem-se seroulas de linho francezas a 2$ o par ou a 24$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CHALES.

Grande pechincha na loja do Pavão

Vendem-se os mais ricos chales com ponte redonda e horlotas tendo as barras a imitação de pelucia e assetinadas imitando as capinhas mais modernas pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 3$ a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada um, estas saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500

Vendem-se vestidinhos de seda para meninas, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Olhem para o Pavão e leiam.

Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda muito modernissima a 5$000.
Ditas de fustão com salpicos de côr a 3$000.
Gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$000.
Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.
Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$600.
Manguitos de cambraia fina bordados a 1$000.
Gollinhas bordadas a 240 rs.
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.
Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.
Ditos a imitação do labyrintho a 1$ e a 1$280.
Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 500 e 640 rs.
Enfeites pretos com vidrilhos a 3$000.
Ricos enfeites a turca e Garibaldi a 5$500.
Ditos muito bonitos a 2$500 e a 3$500.
De tudo dão-se as amostras ficando penhor: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Botinas

para senhoras, as mais bonitas e bem enfeitadas, tanto pretas como de setim branco, chegadas todas pelo ultimo vapor francez: na rua Nova n. 7, loja do vapor.

GELO.

No deposito defronte do theatro rua do Apollo n. 31, vende-se gelo a 4$ a arroba e 2$500 meia arroba e libra a 160 rs.

[illegible] PILULAS [illegible]

Este [illegible] composto [illegible] de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia deleteria. Benigno á meninice infantil, e á compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta e é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres de toda especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
— de barriga.	Abstrucção do ventre.
— nos rins.	Physica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Papel de todas as qualidades.

Vende-se a 4$400 de quadrinhos, ditos pautados a 3$600, dito almaço pautado a 4$ e 4$200, dito greve a 4$600, em caixinhas de diversas cores a 640 e 1$, dito branco pautado a 800 rs., envelopes de cor a 640, dito branco a 900 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos cintos dourados.

Vende-se a 2$ e 2$500, ditos de fita a 1$600, fitas para debrunhos de collete a 280 a peça, tiras bordadas a 1$ e 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se tesouras finas para costura a 1$, dita para unha a 640 e 800 rs., ditas finas a 900 rs. a duzia, pentes de travessa para menina a 640: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

Sintos para senhora.

Vendem-se os riquissimos sintos com borla cahids ao lado, muito chique, sendo o ultimo gosto de Paris, pois parece-me que não haverá senhoras que deixe de comprar: isto é só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites de cabeça.

Vendem-se os riquissimos enfeites, tanto com franja como sem ella, por baratissimo preço de 2$500, 3$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Linha de peso.

Vendem-se as verdadeiras linhas de peso, o mais fino que se pode encontrar a 2$500 o massinho de 30 miadinhas, assim como de outras qualidades: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Vendem-se mantinhas de coral a 2$, 2$400, e fios de coral a 720, massinhos de contas miudinhas de diversas cores a 140, caixinhas de alfinetes a 200 rs. e 240: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

— Vende-se cascarrilha de seda de todas as cores a 2$ e 2$400 a peça, linha de Pedro V a 20 rs. o cartão, gravatas de seda estreitinhas a 1$: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se ricos enfeites a 5$ e 5$500, ditos de vidrilho a 1$600, adereços pretos a 2$500, rosetas pretas a 160 rs. o par, gollinhas pretas a 800 rs. e 1$: loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se carteiras proprias para guardar dinheiro de ouro e prata a 1$ e 1$200, esporas finas de aço a 1$, bandeijas de lindos desenhos a 1$500, sinturão de borracha a 200 rs. e 240, bengalas de canna a 2$ e 2$500, chicotes finos a 2$ e 2$500, de estalo, ditos sem ser de estalo a 640, toucas de lãa para meninos a 1$, sapatinhos de lãa a 800 rs., ditos de merinó a 1$500: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se pentes de tartaruga virados a 8 e a 9$, carretel de linha de 200 jardas a 940 a duzia, colchetes de diversas qualidades a 40, 60 e 80 rs., ditos bordados a 100 rs., massos de grampas a 40 e 80 rs., ditos em caixinhas a 120 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

— Vendem-se babados do Porto a 120, 140 e 200 rs. a vara, peças de bico com 10 varas a 1$ e e 1$200, ditos adamascados a 1$200, 1$400 e 1$500, rendas de diversas qualidades a 600, 800, 1$ e 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

—Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$200, ditos brancos a 2$, caixinhas com espelhos para navalhas a 2$ e 2$400, colheres de metal principe para sopa a 4$600, ditas para chá a 2$400, concha para assucar a 640, oculos finos a 400 rs.; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se canivetes finos a 800 rs., cabazes para meninas de escola a 3, 4 e 5$, carteiras com agulhas francesas a 240, caixas de pennas de aço a 500 rs., meias para senhora cruas a 240 o par; na loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Novo Mez Marianno.

O editor do novo mez marianno cuja extração tem sido extraordinaria, por ser nitidamente impresso, ornado com ricas estampas e muitas vinhetas, querendo que elle chegue a todos tem resolvido rebaixar o seu antigo e fixo preço pela maneira seguinte: os que custavam 2$ passam para 1$500, os 2$500 para 1$800, e os de 3$ para 2$ aproveitem a occasião pois são mui poucos os que restam: na rua do Imperador n. 15, das 9 horas da manhãa as 3 1/2 da tarde.

Sapatos de borracha para senhora a 1$500 o par.

Estamos no mez Marianno, e por isso é de necessidade que as senhoras que bem se applicam a essa sua devoção se previnam de um par de sapatos de borracha para assim terem os pés resguardados da humidade, e em attenção a tão justo e louvavel fim estão se vendendo a 1$500 o par na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 160 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 2$500, 3$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

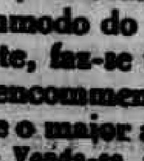
Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 5$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.



Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

— Vende-se a casa terrea no pateo do Terço n. 13, e a metade de uma meia-agua na rua da Assumpção: a tratar com Henrique Jorge.

Nova exposição de candieiros a gaz.

O proprietario da nova exposição avisa a todos os consummidores de gaz hydrogenio que tem recebido novamente uma qualidade de gaz superfino, assim como tambem de todas as qualidades communs que se vendem neste mercado, garantindo o mesmo proprietario a qualidade que vende isenta de falsificações. Tambem avisa que tem recebido grandes remessas de candieiros que vende em porção e a retalho pelo preço da factura, cuja vantagem pode ser conhecida pelos pretendentes, tendo sempre neste estabelecimento todos os utencilios pertencentes ao consumo de candieiros a gaz: na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

NOVA EXPOSIÇÃO.

O proprietario da nova exposição avisa ao publico que seus estabelecimentos se acham todos os dias abertos até as 9 horas da noite illuminados com o mesmo gaz hydrogenio contando nos mesmos estabelecimentos uma riquissima galeria de quadros que muito interterá a curiosidade das familias que quizerem visitar estes estabelecimentos, assim como um numeroso sortimento de objectarias que por gosto se podem comprar, garantindo aos concurrentes a franqueza do ingresso em seus estabelecimentos: na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 560 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Marmelada.

Vende-se marmelada superior fabricada pelo primeiro fabricante de Lisboa, em latas de duas libras por 1$200, e de uma libra por 700 rs.: na rua da Senzala Nova n. 30.

Nova exposição de fazendas baratissimas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se o mais barato possivel a saber: lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, ditas muito finas suissas a 560 rs. o covado, barege de cores para vestidos com flores soltas a 360 rs. o covado, saias bordadas muito finas a 2$500, ditas muito largas de 4 pannos proprias para balão a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende.

Vendem-se peças de madapolão finos de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$, 5$500 e 6$, ditos enfestado a 3$, meias cruas para homem a 1$200 e 2$400 a duzia: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Panno preto da Arara.

Panno preto para calça e paletots a 1$700, 1$800 e 2$ o covado, cortes de casemira pretos para calça a 3$, 3$200 e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Manteletes da Arara.

Vendem-se manteletes de filó os mais modernos que ha a 15$, capinhas de fustão muito bonitas a 3$ cada uma: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara está vendendo.

Vendem-se peças de cambraias brancas a 1$600 e 2$, ditas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, ditas para cortinados de 20 varas a 9$, de 10 varas a 4$500 e 3$, cambraias muito finas de carocinhos a 4$ a peça com 8 1/2 varas, cortes de cambraia de barras a 2$500 e 3$, ditas de babados muito finas enfeitados com entremeios a 5$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita,

Vende-se calças de casemira preta a 4$500 e 5$500, paletots de panno preto a 6$500 e 8$, ditos de alpaca a 3$500 e 4$, camisas francezas a 1$600, ditas finas já com gravatas a 2$, collarinhos de linho muito finos a 640 rs. cada um, seroulas de linho a 1$600 a 2$ cada uma: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Gorgurão da Arara.

Vende-se gorgurão de linho para vestidos a 380 rs. o covado, fustão de cores para vestido a 280 e 320 rs. o covado, cassas muito fina de cores a 280 e 320 rs. o covado, cassas a turca de quadrinhos para vestido a 240 e 280 rs. o covado, riscados escocezes para vestido a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Está queimando Arara.

Vendem-se chitas de côres fixas com pequeno toque de mofo a 160 rs. o covado, ditas largas finas a 240 rs. o covado, ditas garibaldinas a 280 e 320 rs. o covado, cortes de chitas finas de 13 covados por 2$500, cortes de moreantique de cores com 11 covados e 5 palmos de largura por 8$ o corte, corte de lãa finas de 22 covados por 8$, cortes de gorgurão com 18 covados por 6$500, cortes de organdys finos de 15 varas por 8$, ditos de 9 varas por 7$: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

E' na Arara.

Vendem-se maços de palitos de dentes lichados com 20 macinhos por 200 rs. para se acabar, já tem poucos: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Santos.

BARATO SÓ

no

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. de praça, de engenho e lavradores o haver de mandarem suas encommendas ao Armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que ha, se forem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 900 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 720 rs., a libra e em barril, 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, a 2$400 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$500, ditos chegados no ultimo navio a 2$200

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 640 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costelletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 760 rs.

Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 460 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alperxe, e ginga, a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce da casca de goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 @ por 2$500 cada uma.

Cartões com bello francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Maçã de tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$600, ditas com 1 1/2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespanhol, a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.

Maçã para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.

Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.

Serejas em frascos com 1 e 1 1/2 libra por 800 rs.

Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500

Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.

Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.

Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Peixe atum de superior qualidade a 120 rs. a libra e em barris com 3 arrobas por 7$.

Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo

Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1$200 rs. a garrafa.

Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.

Tamaras do Egypto a 640 rs. a libra e em caixinhas com 9 a 10 libras por 5$.

Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.

Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.

Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Café lavado o que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.

Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800,

Hervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.

Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.

Vinho Chares a [illegible] a garrafa e em caixa se faz abatimento.

Dito branco o mais superior que há no mercado, proprio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$000.

Por hoje [illegible] repertorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo [illegible] [illegible] em o publicar ao respeitavel publico.

[illegible]

Lindos leques de differentes tamanhos e qualidades.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda de lindos e bem vestidos leques francezes de 2 e 2 1/2 palmos de altura, os quaes se vendem [illegible] [illegible] que quem os vir infallivelmente deseja comprar-los, porque, alem da formosura tem bellos cabellos cachiados, outros bonitos chapéosinhos a Garibaldi etc., etc., e todos em fim os indispensaveis [illegible] bem igualmente outros belle [illegible] de [illegible] de choro tanto de massa como de cera [illegible] com olhos moventes e de differentes tamanhos até 3 palmos. Agora pois é a melhor occasião de qualquer pessoa [illegible] uma menina que seja sua filha, parenta ou conhecida, dirigindo-se primeiro (munido de dinheiro) a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16, afim de comprar uma destas bonecas ou outra qualquer cousa de agrado.

Bandós ou crescentes de cabellos humanos.

Bandós de clina muito grandes e bem feitos.

A loja d'aguia branca avisa a todas as senhoras que haviam mandado procurar e encommendar esses necessarios crescentes de cabellos humanos (e mesmo as que de novo precisarem) que elles acabam de chegar, tão bem arranjados como justamente se desejava, sendo o sortimento de pretos, castanhos etc. e muito bem tecidos nos pequenos pontos que servem para prender, tendo ao mesmo tempo enchimento, do que resulta que uma senhora com um par desses crescentes pode maravilhosamente fazer o amarradinho do seu cabello sem que deixe perceber a falta que delles sentia, custa cada par 3$; tambem ha bandós de clina mui grandes e bem feitos e melhor que em tal genero se pode dar a vendem-se a 2$ o par, tudo isso na bem conhecida loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Diamante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, destillação, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, mói d'agua e muito bom de producção, com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com terras ainda por descubrirem matas: quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho á tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

— Soubell Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Borseguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, loja do Pinto, recebeu pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borseguins inglezes, que vende por 10$ e 11$ a dinheiro logo contado.

Para liquidar.

Calçado muito em conta.

Na loja do Pinto, rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, acaba de chegar um completo sortimento de calçados dos melhores fabricantes de Paris e Nantes: botinas de Meli de bezerro e cordavão, tanto de solla grossa, como de solla fina, botinas para senhoras e meninas, assim como um grande sortimento de borseguins inglezes que se vende por menos do que em outra qualquer parte, e todo o mais calçado; a dinheiro avista.

Borseguins.

Rua da Imperatriz n. 10, loja do Pinto, vendem-se pelo baratissimo preço:

Borseguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para homem a 8$.

Por este preço só a dinheiro a vista para liquidar.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração: na rua da Cruz n. 4.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Farinha de mandioca

superior; nos armazens de Tasso Irmãos.

— Vende-se doce de cajú secco e de limão, e mangaba secco, assim como se preparam bocetas na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira numero 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, louça ingleza, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rosas artificiaes para cabellos.

A loja da aguia branca recebeu lindissimas [illegible] das que se estão usando para os cabellos, e vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Fita branca de borracha.

[illegible] na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16; [illegible] [illegible] de côres para dobrar vestidos.

[illegible]

na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o [illegible] quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e ellas serão ainda mais conhecidos por aquelles que tambem de [illegible] se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16 onde unicamente se vende.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 35 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grosas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Grosa de botões pequenos para ceiça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as côres a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Maços com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

A boa fama

vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

Milho e farello

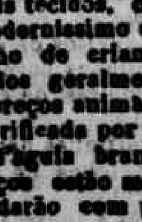
Vendem-se saccos com milho superior, de 136 libras a 4$500 por sacco, e farello a 3$500: na rua da Madre de Deos n. 12.

— Vende-se, ou arrenda-se uma grande propriedade muito perto da praça, com grande olaria de dous fornos, capella, uma boa casa de vivenda, diversas casas habitadas, dous grandes viveiros, muitas arvores de fructo, inclusive diversos coqueiros: a tratar com o Dr. Souza Reis ou com o major Belarmino do Rego Barros nesta cidade, ou na Magdalena.

Novos e lindos enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinha de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços animã ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

Calçado



João José Pereira com loja e fabrica de calçado na rua larga do Rosario n. 22 junto a botica do Sr. Pinto, participa ao publico que tem exposto em a dita loja diversas qualidades de calçados feitos no mesmo, os quaes não tem differença alguma iguaes aos francezes mas como o proprietario não pode ser juiz em causa propria por isso pede aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que ainda mesmo que não queira comprar, comtudo venham sempre ver as amostras e admirar o trabalho dos artistas pernambucanos que trabalham em sua fabrica, pois so assim o fizerem, [illegible] apreciarão o comprado trabalho dos mesmos; e se alem disso attenderem a estação actual [illegible] de comprar porque [illegible] [illegible] maior duração [illegible] mais a circumstancia de custar um diminuto preço em relação aos francezes.

MENOS DEZ POR CENTO

NO ARMAZEM

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. de praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 900 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$000 a libra.

Chá huxim e qua ha da melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.

Queijos suissos o mais superior e mais frescos que tem vindo ao mercado a 1$ a libra.

Queijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$100 a libra e inteiro a 1$000.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sarão, pargo, pescada, cavalla, linguados fritos, atum marinado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 490 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 700 rs. a em porção se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.

Tamaras as mais superiores que tem vindo ao mercado em caixinhas elegantemente enfeitadas a 2$500 e 600 rs. a libra

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 libra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs, a libra e a caixa por 5$000.

Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 180 rs. a libra e 5$500 arroba.

Azeite doce refinado de diversas marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 7$500 a frasqueira e 800 rs. o frasco.

Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.

Traques superiores em caixinhas a 10$ e a 320 rs. a carta.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Café do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagu' muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$600 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, canella, rosa sublime e outras qualidades de 1$000 a 2$ a garrafa.

Batatas em gigos de uma arroba por 1$000 e 40 rs. a libra.

Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Arroz com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ a sacca e 1$500 a arroba.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado hermeticamente 3$200 cada uma.

Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$300.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

[illegible]

[illegible]

Vende-se cada [illegible] no [illegible] leo do Paraiso n. [illegible]

Arroz da India

[illegible] a 4$000 a arroba, tambem [illegible] a 1$: nos armazens [illegible] no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Barato que admira.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados e velludo pelo barstissimo preço de 6$ e 6$, ditos adamascados a 3$ e 5$, ditos de baile de velludo e setim a 13$ e 16$, camisas para senhora a 3$ e a 4$, gollinhas e manguitos a 2$500, 3$500 e 4$500, gollinhas de cambraia bordadas a 720, 800, 1$, 1$280 e 1$580 rs., ditas de filó bordadas a 240 rs., casaveques de fustão a 6$, 7$ e 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$800 o par, tiras de babados a 800 e 1$, filas de quadro enfeitadas a 360 e 400 rs. o covado, cambraia preta a 440 e 480 rs. a vara, organdys de cores a 680 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 480 e 560 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 3$ e 3$500, ditos de velludo de côr e pretos a 4$, 5$, 6$ e 7$, paletots de brim branco francezes a 4$ e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 16$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cores a 1$500, 4$ e 4$500 e 5$, camisas de peito de linho a 2$500 e 3$, cortes de collete de gorgurão de seda a 1$600 e 2$, 2$500, 3$ e 4$, colletes feitos de brim branco a 2$ e 2$500, ditos de gorgurão a 3$ e 4$, ditos de casemira a 4$, 4$500 e 5$, ditos de velludo a 6$, 7$ e 8$, ditos de fustão de cores a 4$500 e 1$800, meias de lã para homem e senhora, ditas de algodão cruas para homem duzia 1$400, 1$450 e 3$000, ditas a 3$, 4$ e 5$ a duzia, ditas para menina a 2$600 e 2$800, duzia finas e diversos tamanhos, ditos para menino a 2$ e 2$500 a duzia, peças de algodão a 3$000, 4$ e 4$500, chitas francezas finas a 240, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado, filó bordado e liso, grinaldas brancas com ramos, chales de froco, espartilhos, chapeos de castor para homem, pannos para mesa e um variado sortimento de roupas feitas que tudo se vende por baratissimo preço.

Facas e garfos de todas as qualidades.

Vendem-se duzias de facas e garfos com cabos de marfim o mais fino que se póde desejar pelo barato preço de 16$, ditas para sobre mesa a 14$, ditas muito finas de balanço a 8$400, ditas muito finas tambem de balanço e com dous botões a 7$, ditas imitando as de balanço a 6$, ditas para sobremesa fazenda muito superior a 5$500 e 6$, ditas entrefinas a 2$500, ditas para meninas a 320, 400 e 500 rs. cada talher e além destas qualidades outras muitas que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para violão.

Vende-se muito superiores cordas para violão pelo baratissimo preço de 120 rs. cada uma e bordão a 160 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Perfumarias baratas e de boas qualidades.

Vende-se para acabar muito bons sabonetes creme de amendoas em caixas de louça a 500 rs., frascos com o bem conhecido sandalo a 1$500 e 2$, frascos com banha transparente a 900 rs., ditos patcholy a 640 rs., caixinhas com nove qualidades de extractos e todos muito finos a 2$, ditas com 12 tambem muito finos a 3$200, frascos grandes com agua de colonia muito superior e bem conhecida a 1$500, 2$ e 3$, pastilhas muito cheirosas de Luben para conservar a roupa livre da traça a 1$ cada papel, ditas do mesmo fabricante proprias para defumar a 2$ cada caixinha, duzias de sabonetes muito bons a 600 rs. e outras muitas qualidades que se vende muito baratas na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Colheres de todas as qualidades.

Vendem-se duzias de colheres de metal para sopa de tão boa qualidade que nada ficam devendo as de prata pelo baratissimo preço de 10$, ditas para chá a 6$, ditas de metal principe para sopá a 5$, ditas para chá a 2$500, conxas para tirar sopa muito superiores a 2$500 cada uma, ditas para tirar assucar a 800 rs., alem de todas estas colheres finissimas ha outras qualidades mais ordinarias que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

— Vende-se uma escrava crioula, idade 31 annos, pouco mais ou menos, muito fiel, quitandeira, engomma e lava perfeitamente; quem a pretender, dirija-se a estrada de João Fernandes Vieira, sitio n. 2.

— Vende-se uma armação de amarello toda forrada, envernisada e envidraçada, propria para qualquer estabelecimento por estar quasi nova; na rua do Queimado n. 17, loja.

— No engenho Magaó de baixo com porto para embarcar, vende-se 3 mil canadas de mel de furo novo.

Moedas de ouro de 16$ e 20$

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de bloude muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mescladа a 16$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Attenção

[illegible] na rua do Queimado n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, e que só com experiencia se conhecerá não o serem, sendo no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$000 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$280, e ditas de latão mui novas e limpas a 480 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$000 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda moderoissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Sahio á luz o

Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 8$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$000.
Cambretas pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de casa e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.

— H. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Essencia de anil para engommado

Esta essencia é a mais pura e a melhor que tem apparecido, uma a duas gotas é bastante para dar cor n'uma bacia de gomma, tendo a vantagem de não precipitar e nem de nodoar a roupa, como succede muitas vezes com a flor de anil: vendem-se em frasquinhos a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, botica n. 15.

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Oh! que pechincha!!!

Vendem-se palitos fechados e folheados, finos, para dentes, cada maçote com 60 macinhos por 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 30.

Ricos

cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 babados pelo baratissimo preço de 5$ e corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e linho ricamente bordados com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$280 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, ganga franceza muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, evista do diminuto preço de 2$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se um jogo de voltarete: na rua da Concordia n. 9.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas, pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Attenção ao vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, loja que foi do fallecido João Cego, está torrando por todo o preço.

Cornos.

Os verdadeiros finos de cornos redondos assim como vaiz, pois é o mais superior que tem vindo ao mercado: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Miçanga ou continhas.

Miçanga ou continhas de muito lindas cores a 240 rs. o macinho: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Continhas do Rio.

Gollinhas douradinhas miuda e grossa proprio para pulseiras das quaes se estão usando muito por ser ultimo gosto, a 240 rs. o macinho, assim como vidrilho branco e de cor a 300 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$000 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 2$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido dos melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, affiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bowman.

Ultimo gosto.

Gollinhas bordadas e punhos com botões para senhoras.

A loja d'aguia branca, onde bem se encontram objectos modernos e de gostos, acaba de receber um lindo sortimento de gollinhas bordadas e punhos com bonitos botões, e que hoje é ultima moda, e por isso nenhuma senhora se deve negar a comprar uma dessas guarnições por 2$000, tanto mais quanto ellas são necessarias para completo ornamento daquellas que terão de apreciar as bellas representações do Marinangeli, e mesmo as que não forem teem igual direito de comprar esses bonitos arranjos; na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chumbo.

Vende-se chumbo de munição a dinheiro por 21$ o quintal e a arroba por 5$500: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, rua da Madre de Deos n. 30.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto.

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e trancas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pelliça, meias de seda e algodão para homens e senhoras: e os compradores de taes objectos se terão maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, e que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precise, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pennas d'aço.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas a 1$400 rs. a caixinha: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Banhas ou oleos e cheiros.

A superior banha transparente a 900 rs. o frasco.
Dita em latas de folha de meia libra a 500 rs.
Dita em latinhas de quarta a 320 rs.
O verdadeiro oleo da sociedade hygienica a 900 rs. o frasco.
Dito macassar e muito fino em frasco pequeno a 1$600 a duzia.
A verdadeira agua de colonia frasco grande a 900 rs.
Ditos pequenos mesmo em garrafinhas a 400 rs.
Ditos com superior agua de flor de laranja frasco grande a 400 rs.
Dito com excellente agua celeste frasco grande a 1$.
Dito frasquinhos pequenos com vinagre rugi a 400 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Para conservar dentes.

Os verdadeiros pós da sociedade hygienica para dentes em frasquinhos de vidro o mais superior que tem apparecido pelo baratissimo preço de 1$ o frasquinho, assim como em caixinhas quadradinhas a 200 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gollinhas e pulceiras.

Lindas gollinhas e pulceiras de miçanga pelo baratissimo preço de pulceiras e gollinhas 3$, pulceiras só 2$ e gollinhas 1$ e 1$500: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sestinhas

Sestinhas muito lindas com seus pertences para menino 3$ e 4$, assim como indispenseveis de continhas ou miçanga proprios para menina trazer no braço com lencinho pelo baratissimo preço de 1$: só no vigilante rua do Crespo numero 7.

Tinteiros.

Tinteiros proprios para menino de escola ou mesmo para quem os quizer comprar por baratissimo preço a 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sebolas a 640 rs.

Vende-se a 640 rs. o cento de sebolas: na travessa do paleo do Paraizo n. 16, frente amarella.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 20 do corrente do bordo do patacho «Capuana», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, resto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

Attenção

Do engenho Sotteião pertencente ao abaixo assignado fugio no dia 27 de março do corrente anno um seu escravo crioulo por nome Francisco, de idade de 25 a 27 annos tem os signaes seguintes: altura regular, bom corpo, barbas pouca pio-lhos, bocca pequena, com todos os dentes na frente, nariz afilado, olhos vivos, maçães do rosto um tanto altas, pescoço curto e grosso, pés pequenos, tem uma pequena cicatriz na testa por cima de um olho, côr não bem preta, muito ladino, jogador, e intitula-se forro por onde anda, tem marcas de relho pelas costas, trabalho muito pouco de carpina, levou vestido camisa, calça e jaqueta branca ou um palitot de riscado rôxo, chapeo de feltro côr de chumbo e gosta de andar limpo, e levou algum dinheiro, foi escravo do Sr. Manoel Joaquim da Silva Cravellas, morador no Brejo de Taquaritinga comarca do Limoeiro, para onde se desconfia ter ido: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa que o prenda e leve-o ao dito engenho freguezia de Agua Preta ou nesta praça ao Sr. Manoel Antonio Santiago Lessa, que será generosamente gratificado.

Pedro Millano da Silveira Lessa.

Gratifica-se com 300$.

Continúa a estar fugido o escravo mulato de nome Rogerio, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, desde o anno de 1853, com os signaes seguintes: altura regular ou menos, rosto redondo esquezelado, cor alaranjado, com falta de dentes, quando falla carrega no R, que ouvindo-se elle fallar dá apparencias de tato, olhos amarellados, nariz chato, cabellos amacacados e ralos, quando fugio tinha principio de barba, tem as costas bem cicatrizadas, em um dos vasios tem uma cicatriz de uma postema que teve, é um tanto espadaúdo e estomagudo, os pés um pouco apalhetados com os tornozelos para dentro, elle póde inculcar-se ter sido soldado por causa das muitas cicatrizes que tem nas costas: rogo, portanto, as Illmas. autoridades, tanto civis como policiaes, que se dignem auxiliar aos senhores capitães de campo ou particulares na apprehensão do dito escravo, e ser remettido ao seu legitimo senhor, no engenho Pindobinha, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, comarca do Recife.

José Luiz de Andrade Lima.

500,000

a quem aprehender e levar á fazenda do Castello, em Santa Maria Magdalena (municipio de Cantagallo), ou á rua Municipal n. 8, no Rio de Janeiro, o escravo Getulio, pertencente ao Dr. Lobo de Albuquerque Diniz, que fugio ha 7 mezes. E' crioulo de Pernambuco, ligeiramente fulo, tem 26 annos mais ou menos, a cabeça de tamanho regular, os cabellos carapinhados e crescidos, e os traz repartidos de um lado, olhos pequenos porém vivos, nariz chato, com ventas abertas, bocca regular, com bons dentes, baixo, tendo as pernas um pouco arcadas, tem alguns cabellos por baixo do queixo e pouco buço, é muito esperto e bem conversado, e quando anda move muito o corpo para os lados, é excellente pagem e entende de boleeiro, copeiro e alguma cousa de pedreiro, e na occasião em que fugio ha) 7 mezes) era enfermeiro da fazenda, sabendo bem applicar ventosas, bichas, etc.

LISTA GERAL

Dos premios da ultima parte da 1.ª e 1.ª da 2.ª loteria, (3.ª concessão) concedida por lei provincial para a edificação da casa do Gymnazio Pernambucano, extrahida em 7 de maio de 1862.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	5$	180	5$	374	5$	580	5$	793	5$	986	5$	1166	5$	1369	5$
3	—	83	—	76	—	87	—	99	10$	92	5$	71	—	73	—
5	—	85	10$	77	—	88	—	800	—	93	—	76	—	79	—
9	—	89	5$	78	—	92	—	2	—	95	—	80	—	80	—
11	—	91	—	82	—	96	—	4	—	97	—	81	—	81	—
12	—	98	—	85	—	603	—	7	—	99	—	83	—	82	—
13	—	204	—	89	—	6	—	9	—	1001	—	84	—	83	—
15	—	5	—	90	10$	9	—	10	—	4	—	96	—	85	—
16	—	7	—	95	5$	10	—	11	—	10	—	98	—	88	40$
18	—	8	—	402	—	23	—	15	40$	11	—	99	—	90	5$
19	—	13	—	7	—	28	—	19	5$	14	—	1202	10$	92	—
20	—	19	—	14	—	31	—	21	—	19	—	5	5$	94	40$
22	—	20	—	19	—	35	—	24	—	22	—	6	—	95	5$
26	—	22	—	20	—	36	—	27	—	27	—	9	—	98	—
27	—	25	—	21	—	41	—	28	—	28	—	16	5:000$	1403	—
28	—	26	—	26	—	43	—	30	—	29	20$	19	5$	4	—
30	—	29	—	28	—	47	—	31	—	31	5$	20	—	7	20$
34	—	31	—	30	—	52	—	33	—	32	—	24	—	13	5$
37	40$	35	—	35	—	53	—	34	—	37	—	30	—	18	20$
41	5$	39	—	40	—	55	—	38	—	39	—	31	400$	23	5$
42	—	40	—	41	—	60	—	41	—	40	20$	32	5$	25	20$
47	—	46	—	48	—	62	—	42	—	42	5$	34	—	26	5$
48	—	58	—	49	—	64	—	45	—	45	20$	38	—	30	—
49	—	63	—	52	—	65	—	48	—	46	5$	42	—	36	—
52	—	66	—	54	—	66	—	54	—	48	—	48	—	37	—
56	—	67	—	55	—	69	—	59	—	49	—	50	—	38	—
59	—	68	—	58	—	75	—	60	—	50	—	51	—	42	—
61	—	70	—	61	—	78	—	66	—	56	—	53	—	44	—
63	—	71	—	63	—	80	—	68	—	59	—	55	10$	45	—
65	—	76	—	64	—	82	—	71	—	60	—	58	5$	50	—
70	—	78	—	72	—	84	—	73	—	64	—	61	—	52	—
72	—	80	—	77	—	85	—	80	—	65	—	62	—	60	—
73	10$	82	—	80	—	86	—	85	—	67	—	64	—	61	—
85	5$	84	—	84	—	93	—	87	—	69	—	72	—	63	—
86	—	85	—	86	—	702	—	92	—	71	—	74	—	69	—
87	—	94	—	90	—	5	—	96	—	75	—	80	—	71	—
99	—	97	—	91	10$	8	—	900	—	78	—	85	—	75	—
101	—	201	—	94	10$	17	—	8	—	80	—	88	—	80	—
3	—	3	—	95	5$	25	—	9	—	84	—	95	—	84	—
8	—	5	—	500	—	34	—	13	—	88	—	97	—	86	—
11	—	10	—	7	—	36	—	14	—	91	—	99	—	88	—
13	—	12	—	15	—	37	—	20	—	92	—	1800	—	91	—
14	—	19	—	16	—	38	—	23	—	95	—	16	—	95	—
16	—	22	10$	21	—	39	—	40	—	96	—	19	20$	1502	—
18	—	23	5$	22	—	40	—	41	10$	1100	—	21	5$	3	—
25	—	27	—	24	—	41	—	46	5$	1	—	23	—	8	—
26	—	28	—	26	—	42	—	55	—	12	—	25	—	21	—
27	—	30	—	28	—	43	—	56	—	15	100$	30	—	22	—
36	—	41	—	33	—	49	—	57	—	18	5$	31	—	23	—
43	—	44	—	35	—	54	—	64	—	19	—	35	—	24	10$
47	—	45	—	42	—	61	—	65	—	21	—	37	10$	29	5$
54	—	47	—	45	—	62	—	66	—	22	—	44	5$	33	—
56	—	51	—	48	—	63	—	68	—	25	—	46	—	36	—
57	—	53	—	52	—	73	—	69	—	35	—	48	—	37	—
61	—	58	—	56	—	79	—	70	—	37	—	52	—	38	—
63	—	61	—	67	—	81	—	74	—	55	—	55	—	46	—
67	—	67	—	69	—	84	10$	76	—	60	—	64	—	54	10$
68	—	68	—	70	—	85	5$	79	—	61	—	65	—	58	5$
69	—	70	—	72	—	90	—	80	—	62	—	66	—	63	—
72	—	71	—	75	—	92	—	85	2000$	66	—	69	—	1644	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1571	5$	1782	5$	2013	5$	2208	5$	2371	5$	2596	5$		
78	—	83	—	14	—	9	—	80	—	99	—		
83	—	86	—	15	—	10	—	84	—	2603	—		
84	—	87	—	16	—	14	—	89	—	4	—		
85	—	88	—	19	—	21	—	92	—	8	—		
86	—	90	—	32	—	23	—	97	—	9	—		
87	—	92	—	34	—	28	—	2403	—	12	—		
89	—	98	—	38	—	34	—	5	—	15	—		
91	—	1813	—	39	—	41	—	10	—	16	—		
92	—	20	—	40	—	44	—	16	—	19	—		
98	—	21	—	41	—	45	—	19	—	21	—		
1603	—	23	—	47	—	47	—	24	—	24	—		
4	—	25	—	52	—	53	—	25	—	25	—		
7	—	26	—	58	—	54	—	32	800$	29	—		
10	—	36	—	72	—	55	—	38	5$	30	—		
15	—	39	—	76	—	57	—	43	—	31	—		
18	—	46	—	77	—	59	—	49	—	34	—		
21	—	47	—	80	—	61	—	56	—	35	—		
26	—	57	—	85	—	62	—	57	—	38	—		
50	10$	62	—	89	—	63	—	59	10$	45	20$		
52	5$	68	—	92	—	65	—	62	5$	47	5$		
55	—	71	—	94	—	72	—	66	—	52	—		
56	—	76	—	95	—	74	—	69	—	55	—		
57	—	80	—	99	—	77	—	71	—	59	—		
60	—	86	—	2100	—	78	—	72	—	62	—		
63	—	87	—	2	—	81	—	73	—	65	—		
65	—	91	—	3	—	82	—	74	—	68	—		
67	—	94	—	4	—	84	—	80	—	69	—		
70	—	95	—	7	—	86	—	81	—	73	—		
71	—	96	—	15	10$	92	—	82	—	78	—		
73	—	1900	20$	17	5$	93	—	88	—	91	—		
76	—	4	5$	18	—	99	—	91	—	92	—		
84	—	5	—	20	—	2313	—	93	—	93	40$		
86	—	8	—	21	—	14	—	94	—	96	5$		
87	—	12	—	22	—	15	—	2501	—	98	—		
89	—	22	—	24	—	16	—	5	—	99	—		
95	—	24	—	27	10$	17	—	11	—	2703	—		
1700	—	28	—	28	5$	20	—	13	—	7	—		
1	—	32	—	29	—	22	—	15	—	11	—		
3	—	35	—	31	—	27	—	20	—	15	—		
10	—	36	—	39	—	28	—	23	—	16	—		
20	—	38	—	41	—	30	—	26	—	17	—		
26	—	41	—	44	—	31	—	27	—	19	—		
30	—	50	—	46	—	36	—	28	—	22	—		
31	—	55	—	58	—	37	—	31	—	30	—		
32	—	57	—	60	—	39	—	36	—	33	—		
33	—	60	—	61	—	40	—	39	—	39	—		
36	—	65	—	62	10$	41	—	44	—	52	—		
39	—	66	—	65	5$	44	—	47	—	61	—		
41	—	68	—	68	—	50	—	53	—	62	—		
49	—	70	—	73	—	51	—	56	—	70	10$		
52	—	72	—	74	—	54	—	58	—	73	[illegible]		
53	—	80	—	80	—	58	—	63	—	77	5$		
54	—	81	—	83	—	60	—	77	—	85	100$		
55	—	85	—	92	—	61	—	78	—	87	5$		
57	—	90	—	93	—	63	10$	80	—	88	—		
66	—	94	—	96	—	64	5$	85	—	90	—		
76	—	96	—	99	—	66	—	89	—	94	—		
77	—	98	—	2300	—	68	—	91	—	95	—		
80	—	2012	—	7	—	69	—	[illegible]	—	99	—		

O escrivão, Severiano José de Moura.

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho.—1862.

Litteratura.

Luiz Guyot

(Continuação.)

A unica [illegible] que [illegible] apresentaram em seu abono os governos da restauração e de julho, por não terem promovido esse consul, que sempre se portou com habilidade, discrição e coragem em todas as circumstancias criticas provenientes das complicações havidas lá para esse lado do oriente, foi nunca ter elle sollicitado promoção alguma. Em compensação, porém, foi agraciado com a commenda da legião de Honra, quando muitos de seus collegas apenas poderam obter a cruz de cavalleiro.

Luiz foi educado em Paris, longe de sua familia, como todos os filhos de funccionarios publicos. No collegio de S. Luiz, onde completou os seus estudos, passava por um typo intelligente e resoluto. Os professores distinguem muitas vezes na classe de seus subordinados, por entre a multiplicidade de exercicios impostos aos espiritos ainda novos, algumas solidas organisações que o mundo se encarrega de desenvolver.

Eis o que no fim do primeiro anno lectivo escrevia o director do collegio de S. Luiz á Mr. Deschamps, pae:

« Entre os nossos melhores alumnos poucos ha que, como vosso filho, possam entrar na vida publica com maior somma de conhecimentos: e ainda que não tenha obtido premios, todavia não hesito um momento em reconhecer nelle um espirito não vulgar. Ha vinte e cinco annos que ensino, nunca vi quem, como elle, juntasse ás qualidades amaveis e joviaes, proprias da sua edade, o senso pratico, o juizo recto e a paciencia necessarias áquelles, que querem e que podem, etc. »

A carta de doutor em direito, consequencia immediata de uma educação completa, permittiu á Luiz poder sollicitar sua admissão na diplomacia. Em 1841 foi nomeado addido á legação do grão-duque de Baden. Pouco depois de sua chegada á Calsruhe passou pelo desgosto de perder sua mãe, á quem, por morte de seu pae, havia elle confiado a herança paterna, com a condição de lhe dar ella uma renda annual de seis mil francos: essa herança montava cerca de trezentos mil francos á juros de trez por cento, e em acções do banco de França. Madama Deschamps trabalhou por conserva-la sempre no mesmo pé, e Luiz recebeu intacto o seu patrimonio, no momento em que o dinheiro lhe era mais que nunca preciso.

Todos sabem que em Paris qualquer auditor do conselho de estado, e mesmo nas provincias qualquer substituto, podem viver, como bem lhes parecer, fóra do circulo do mundo official; em Calsruhe, porém, ou em qualquer outra capital, não ha economia possivel para um pobre diplomata principiante; porque, embora seja elle o ultimo dos addidos, como era Luiz Deschamps, é sempre um representante da França, isto é, da grande nação.

O empregado em qualquer cargo diplomatico francez, ou seja embaixador, ministro plenipotenciario, ou simples encarregado de negocios, é ao mesmo tempo o protector e o defensor dos interesses geraes da patria. Sob o seu pavilhão agglomeram-se todos os seus compatriotas dispersos. E' elle sobre tudo o symbolo vivo desse caracter e espirito, peculiares á nossa nação, a qual, onde quer que pize, deixa vestigios indeleveis dos seus passos. A elegancia e o luxo, por conseguinte, tornam-se para esse empregado e seu cortejo legitimas questões de influencia.

Quinze mil francos de renda não constituem para um joven diplomata o que se pode chamar uma fortuna: apenas chegam para ir passando sem compromettimentos, até que se apresente occasião favoravel de fazer um rico casamento. Luiz Deschamps não era homem que precisasse ser advertido sobre este ponto; por quanto tomava a vida ao serio e queria fazer fortuna. Modesto, dotado de muito tino e firmeza, recebeu por vezes provas lisongeiras da estima particular do grão duque Leopoldo. Na côrte soube-se logo que o joven addido era solteiro. Ainda que o grão-duque Carlos Luiz Frederico, a quem Napoleão concedeu em 1806 a mão de sua filha adoptiva, a princeza Stephania de Beauharnais, morresse em 1818 sem deixar successão, todavia a cidade de Calsruhe e seus soberanos conservam ainda a lembrança dos beneficios, com que o imperador honrou a um dos chefes da casa reinante. Dos estados da confederação Germanica, o grão-ducado de Baden é d'aquelles, em que a memoria de Napoleão e o nome francez são egualmente respeitados por todas as classes. D'aqui vem que a alliança de um francez com qualquer familia desse ducado é sempre muito bem vista, posto que não seja um facto muito frequente.

Luiz Deschamps se relacionou bem depressa com Carlos Reiburg, filho mais velho do governador de Manheim. Este mancebo o apresentou em casa de seu tio o barão Manfredo Reiburg, camarista do grão-duque. A habitação do camarista era triste e grave, como deve ser a de um fidalgo allemão: não obstante Luiz era o unico que a frequentava amiudadas vezes. O barão tinha uma filha de dezoito annos, chamada Carlota, que cantava e tocava excellentemente, e valsava ainda melhor, loura como Hertas, antiga deosa da Allemanha.

Carlota correspondia ao programma mais exigente que podesse idear aquelle que a pretendesse para noiva. Tinha crescido sob a suave [illegible] de seu complexião. Sob o ponto de vista [illegible] Carlota [illegible] deixar de satisfazer a ambição legitima de vol esposo, por quanto era filha unica, e seus paes declaravam [illegible] e bem com a intenção, que tinham, de dar-lhe um dote consideravel.

Quando Luiz Deschamps dirigiu [illegible] o seu pedido de casamento, escudado com a protecção de seu amigo Carlos, o barão torceu silenciosamente o bigode, e, reflectindo, respondeu com toda a prudencia—que em taes casos cumpria não haver muita pressa; não obstante honra-lo muito o pedido do joven diplomata—com tudo não podia prescindir de consultar a sua filha, e a todos os seus parentes; assim como de communicar ao seu soberano essa resolução: afinal concluiu, pedindo a Deschamps que lhe concedesse o prazo de um mez para dentro delle dar-lhe a resposta definitiva.

A pachorra proverbial dos Allemães justificava a demora exigida pelo barão: não obstante Luiz Deschamps concebeu desde logo tristes presentimentos a respeito do resultado desta sua pretenção: o seu amigo pelo contrario affirmava-lhe que não podia deixar de ser favoravel a decisão esperada.

Ainda bem não se tinha passado o mez marcado pelo camarista para termo das suas deliberações de familia, e já Luiz recebia a resposta concebida em termos succintos e polidos, na qual o chefe da casa dos Reiburgs lhe fazia conhecer a resolução, que formava, de não casar por em quanto a sua filha; e, confiando na delicadeza do joven addido, pedia-lhe suspendesse as suas visitas, das quaes aliás sentia muito ver-se privado.

Luiz Deschamps correu á casa do seu amigo Carlos; mas uma ordem terminante de seu pae o havia feito seguir immediatamente para Manheim, sem mesmo dar-lhe tempo de prevenir seus amigos de sua partida. Impaciente como estava Luiz escreveu logo a Carlos, de quem recebeu uma resposta evasiva pouco mais ou menos nestes termos: que negocios importantes de familia o privavam de occupar-se dos interesses de seu amigo, mas que, de volta á capital, talvez muito breve, procuraria saber a causa da recusa do camarista, que aliás não podia deixar de attribuir a um equivoco qualquer.

— Por Deus! dizia Luiz Deschamps comsigo mesmo, isso é intoleravel! Não sou qualquer cão damnado para que seja assim lançado fóra de uma casa, nem tambem um aventureiro para se me responder banalidades quando proponho unir-me a uma familia. Que fosse recusado porque a donzella não se agradou de mim, ou porque não estou em graça ao pae e a mãe, nada mais simples e natural; que a minha qualidade de francez sirva de obstaculo, é tambem admissivel; que a minha fortuna seja pequena, a minha posição mediocre, tudo isto está na ordem das cousas possiveis. Pode-se dar essas razões a um homem bem educado, que as comprehende perfeitamente e não se agasta. Mas, vir-se-me cá dizer que a moça não está em edade de casar, quando ha um mez apenas os seus parentes mais proximos a apregoavam como um dos melhores partidos de Baden, quando dentro de seis mezes talvez se ouça tocarem os sinos de toda Calsruhe annunciando os seus esponsaes, isso é muita simplicidade!

— Meu charo amigo, lhe disse um dia o primeiro secretario da legação, a quem Deschamps repetia as suas lamentações, se me tivesseis consultado antes, ter-vos-hia poupado esse desgosto. Quanto á posição, fortuna, figura, espirito e moralidade, sois um perfeito pretendente, mas...

— Mas o que? replicou Luiz.

— O negocio está no nome.

— Não vos comprehendo.

— Pois vou-me explicar. Chamaes-vos Deschamps, não é assim?

— Sim, chamo-me Deschamps.

— Deschamps simplesmente...

— Como quereis mais que me chame?

— Eis ahi a razão porque o camarista vos recusou.

— Sim?!

— Se em logar de vos chamardes simplesmente Deschamps, o vosso nome fosse Deschamps de...não importa de que, o camarista vos teria aberto os braços, e a esta hora serieis seu genro.

— Empenhaes a vossa palavra de honra em como é esse o motivo?

— De muito boa vontade, porque o ouvi da propria bocca de Reyburg. Na embaixada tem-se fallado muito a respeito desse vosso negocio.

— Agradeço-vos, meu amigo.

— Meu caro, accrescentou o primeiro secretario, vendo repentinamente annuviar se o semblante de Luiz já por natureza grave, não vos affligeis mais do que convém. Carlota Reyburg é com effeito encantadora, porém não tivestes occasião, nem o tempo preciso para conhecer os seus sentimentos. Figurae-vos que, enamorado de uma bella estatua, o menos feliz que Pygmalião, não vos fosse dado anima-la: não vos cause isso pezar. E de mais não faltam Carlotas no mundo, e nem todas se acham sob o dominio de um pae tão allemão como o barão Reyburg.

Luiz Deschamps reflectiu muito sobre esse caso que lhe feria ao mesmo tempo o coração e o amor proprio logo no começo da sua carreira. Por uma coincidencia que na diplomacia não constitue nem uma excepção, nem uma singularidade, todos os seus superiores e collegas da legação do grão-duque de Baden, pertenciam á familias [illegible]. Seu [illegible] uma particula, tornava ainda mais [illegible] no simples [illegible] de Gotha a simplicidade d'esse nome plebeu de Deschamps [illegible] paes, [illegible] lhe parecia [illegible]. Nunca lhe passou pela idéa que Deschamps valesse menos que Reyburg, e Reyburg mais que Deschamps. Na França teriam zombado d'essa susceptibilidade de burgravio.

A sabedoria das nações que por um lado tem estabelecido este rifão: *Ninguem é propheta em seu paiz:* por outro tem estabelecido que: *As viagens instruem a mocidade.* Luiz Deschamps aprendeu em Calsruhe que a nobreza do nome é tão util para ser-se considerado no estrangeiro, quanto a fortuna e o merito são os dous melhores passaportes na terra natal.

Marchando de deducção em deducção (as deducções apresentam-se depressa nos espiritos pezarosos) elle chegou afinal a persuadir-se de que o seu futuro tinha de ser forçosamente circumscripto, em virtude do peccado original do nome que o talento e a honestidade jamais poderiam apagar. Viu-se sacrificado, repellido, e talvez inutilisado para sempre n'um pequeno cargo sem importancia: revoltou-se-lhe o orgulho, e depois de alguns mezes de lutas interiores pediu demissão e retirou-se para Versailles, desejando antes viver desconhecido e ignorado em qualquer canto por ahi, do que envelhecer nas ultimas fileiras do mundo official.

II

Estamos no dia 25 de agosto de 1844, dia de S. Luiz Rei, patrono da cidade de Versailles. Em casa de Sir Samuel Cheerlefs, baronete, n'esse dia havia-se excedido quarenta e cinco minutos a hora ordinaria do jantar: essa hora fôra mathematicamente calculada para que a familia Cheerlefs, que tinha por costume jantar ás cinco horas e meia da tarde, podesse apreciar a multidão parisiense, que corria para a estação do caminho de ferro, depois de ter assistido ás festas e jogos do dia.

Sobre a mesa de Sir Samuel se contavam nove talheres, porque além de sua mulher, lady Jane e suas duas filhas, miss Mary e miss Kate, o digno baronete recebia cinco convidados, a saber: Luiz Deschamps, com quem já o leitor travou conhecimento, mr. e madama Guyot, Luiza filha destes, e mr. Anatolio de Blangy.

Todos os convivas, a excepção de miss Kate, esperta e travessa lourinha de quatorze annos assemelhavam-se antes a conselheiros aulicos exercendo com toda a autoridade as suas graves funcções, do que á simples mortaes no desempenho de um dever mui natural, do qual tem feito um prazer a necessidade de todos os dias. Em compensação porém havia na mesa muita profusão, e o jantar era servido a franceza, não obstante ser o chefe da familia um perfeito inglez; que em sua casa sabia bem regular as horas e a quantidade das suas refeições ordinarias.

Logo pela manhã as oito horas sir Samuel saudava o dia saboreando boas fatias de pão torrado e algumas chavenas de um chá que mais parecia uma mistura systematica. As dez horas almoçava solido a fartar. La pela volta do meio dia um lanche que consistia conforme a estação, em fructos e champagne, ou biscoutos e vinho da Madeira. Jantava ás cinco horas e meia da tarde e terminava o dia como havia começado, saboreando ainda uma vez ás dez horas da noute pouco mais ou menos, o seu excellente chá de companhia ingleza, e as suas patrioticas fatias, tudo acompanhado de uma bebida espirituosa preparada a seu geito para facilitar a digestão, a qual a julgar pelo que fica dito, não podia deixar de ser muito difficil. Não obstante sir Samuel não negava a sua predilecção pela cozinha franceza, e reconhecia sua superioridade sobre a ingleza. Era tambem a unica vantagem que permittia a França.

Em quanto se acham todos a mesa passemos a fazer um rapido exame sobre a familia Cheerlefs e seus convidados, imitando n'este ponto os estalajadeiros que nos seus registros costumam inscrever ao lado do nome dos viajantes a edade, profissão e domicilio d'estes.

1.° Sir Samuel Cheerlefs, natural de Londres, idade de quarenta e cinco annos, possuidor de mil e duzentas libras sterlinas, ou trinta mil francos de renda. Veiu residir na França, quando tinha vinte e cinco annos e ahi casou-se com

2.° Lady Jane Cheerlefs, edade de trinta e seis annos, outr'ora Joanna Mirette, ex-primeira modista em uma celebre loja de modas na praça de Vendome.

3.° Miss Mary, moreninha sentimental de dezeseis annos, fructo d'esse feliz consorcio, assim como

4.° Miss Kate, cujo typo tivemos já occasião de notar.

5.° Mr. Guyot, edade de cincoenta e cinco annos, professor de piano, instrumentista mediocre, mas distincto professor e contrapontista intelligente.

6.° Madama Guyot, cincoenta annos de edade, mulher de mr. Guyot.

7.° Mademoiselle Luiza Guyot, filha d'estes, edade vinte e nove annos.

8.° Mr. Anatolio de Blangy, edade de vinte e dous annos, orphão aos doze, emancipado aos dezoito, sessenta mil libras de renda. Profissão—aborrecido da vida.

O pae de sir Samuel Cheerlefs tendo occupado por bastantes annos um cargo importante na repartição do commissario real nas ilhas jonicas, se havia intimamente relacionado com mr. Deschamps, pae; de sorte que os dous filhos apenas se encontraram em Versailles, bem logo travaram relações de amizade.

Luiz via pela primeira vez a familia Guyot, a quem prestou pouca attenção, ao passo que parecia mostrar-se pelo joven Blangy um interesse todo paternal.

Este ultimo affectava estar triste e pezaroso para melhor agradar á melancolica Mary.

Depois da sobremesa as senhoras passaram ao salão, e os homens, segundo o uso inglez, ficaram ainda assentados, apreciando o ardente cognac, os licores finos das ilhas, e excellentes havanas, com que se consolavam de sua solidão; e em quanto assim se entretinham, occorria o seguinte dialogo entre lady Cheerlefs e madama Guyot, occupadas em verem suas filhas folheando musicas e albuns.

— Quando nos haveis de convidar para o casamento da vossa Luiza? diz lady Cheerlefs á madama Guyot. Ella já está em edade de casar.

Madama Guyot suspirou de um modo que parecia dizer: creio que morrerei sem ter esse gosto.

— Luiza é bella, continuou lady Cheerlefs, bem educada, e, segundo penso lhe destinaes um bom dote.

— Quarenta mil francos, replicou madama Guyot, e além disto é filha unica.

— E então porque não se casa? Uma donzella que é bonita, bem educada, que possue quarenta mil francos de dote, e boas *esperanças* para o futuro, deve achar muitos partidos convenientes, mesmo em Versailles.

— Não são pretendentes que tem faltado até aqui, mas sim o consentimento de Luiza.

— Que dizeis?! exclamou lady Cheerlefs com ar de incredulidade.

— A pura verdade. A nossa querida Luiza todas as vezes que lhe propomos um marido nos responde sempre esta phrase invariavel: Desejo ficar solteira!

— Luiza talvez tenha feito a sua escolha particular; diz lady Cheerlefs, cada vez mais incredula.

— Não temos razão alguma para suppor isso.

— Se quereis seguir os meus conselhos, dou-vos a minha palavra de que hei de casar a vossa filha.

Madama Guyot fez um movimento que queria dizer: Bem sabeis que é este o meu desejo.

Lady Cheerlefs continuou.

— Recebei durante este inverno muita gente em vossa casa; e sobretudo não esqueçaes levar Luiza a todas as reuniões. A' proposito que edade tem ella?

— Vinte e seis annos; respondeu a boa mãe, querendo poupar mais tres annos á sua filha.

— Vinte e seis annos! Não é possivel que ella vendo suas antigas amigas já mães de familia não se sinta tambem arrastrar, mesmo contra sua vontade, para alguma inclinação legitima.

— Porém Luiza tem desenganado a maior parte dos mancebos que a podiam pretender....

— Já m'o dissestes, respondeu lady Cheerlefs, como se quizesse dizer: Está bom, não fallemos mais nisso.

— .... e mancebos aliás bem honrados e conhecidos de vós, continuou madama Guyot, cujo amor maternal se resentira com a duvida da sua interlocutora.

A curiosidade desta ultima despertou-se na esperança de confidencias, que podessem por alguns instantes ao menos encher o vacuo que lhe deixava n'alma sua monotona existencia.

— Sim! disse ella no mesmo tom com que pronunciára o: Já m'o dissestes.

Lady Cheerlefs procurava desta sorte vencer a descripção de madama Guyot, porém não necessitou de muito esforço, porquanto a mulher do professor de musica, depois de certificar-se que sua filha, e as outras companheiras se achavam muito entretidas nas suas conversas, para que podessem ouvir o que ia dizer, assentou-se commodamente, como uma pessoa que vae fazer uma longa narração, e começou.

— Para que possaes apreciar, minha cara Sra. Cheerlefs, o caracter de nossa Luiza, e as circumstancias, que se seguiram ás suas differentes recusas, é preciso que vos falle primeiro de mim e de Mr. Guyot. Nem sempre temos estado n'uma situação prospera; houve um tempo, e bem longo que elle foi! em que Luiza era a nossa unica fortuna: permitti, pois, que comece a minha narração da época de meu casamento.

— Estou ás vossas ordens, diz lady Cheerlefs.

— Guyot quando me desposou — sem dote — tinha em sua companhia sua velha mãe e dous irmãos, a quem sustentava. Aos vinte e dous annos tirou todos os premios do conservatorio e o grande premio de Roma; mas nunca pôde ir a Italia, porquanto fôra preciso deixar a familia, que somente vivia do seu trabalho. Durante o dia estava empregado no sello; a noute tocava rabeca em um theatro do *boulevard*, e o tempo que lhe restava empregava em compor quadrilhas para um editor, que as publicava com o nome de um musico celebre na contradança, porém que já havia morrido ha muitos annos. Graças a sua actividade devoradora obtinhamos o necessario; educavamos nossa pequena Luiza, sustentavamos toda a familia, mas Guyot estragava sua mocidade e talento gyrando sempre em um pequeno circulo. Até mesmo, para fazer face a miseria, desprezava as grandes composições, que lhe teriam certamente trazido a reputação, e quiçá a fortuna.

— Pobre Sra. Guyot! exclamou lady Cheerlefs, apertando-lhe a mão.

— Todos estes sacrificios, continuou a mulher do musico, [illegible] recordar-se sem [illegible]. Apenas [illegible], acolheu-a [illegible] gosto [illegible], procurou [illegible] obter um emprego honroso para seus irmãos, quando morreu sua boa mãe, já não era mais tempo de entregar-se aos trabalhos que fazem o artista grande e forte. A edade começava já a curvar-lhe a fronte, e enrijar-lhe o caracter: um homem de quarenta e cinco annos não está mais no caso de um principiante. Solicitar um emprego aos directores do theatro e aos editores, humilhar-se aos livreiros repugnava á sua altivez, despertada pela consciencia de seu valor e pelo despeito de não tê-lo podido mostrar. Todas essas tentativas são muito naturaes aos vinte annos; porque então o amor proprio não se offende com o officio de pretendente; demais, facilmente nos consolamos com as decepções que experimentamos quando pensamos que os maiores homens tem passado por ellas, e, depois, a mocidade possue um talisman que lhe faz abrir todas as portas. Um pretendente de cabellos brancos, pelo contrario, tem contra si os proprios cabellos brancos, que não inspiram, então, respeito, mas só desconfiança; porquanto é preciso que um homem seja completamente nullo para que na edade em que cada um tenha conquistado uma certa posição, elle nada tenha feito. Tal é pelo menos a prevenção geral, que ha contra o pretendente idoso. Uma especie de acanhamento o exaspera, e desse acanhamento nasce um orgulho, ainda que apparente. Muitas vezes essa inflexibilidade ficticia paralysa-lhe os meios, e então elle cansado abandona a sua pretenção: foi justamente o que fez Guyot. Fez-se mestre de piano; e desde então ganhou dinheiro bastante para que podesse cuidar em fazer suas economias. Guyot já não era, como vêdes, artista. Luiza attingia os seus dezanove annos e não possuiamos um soldo. Succederam então, aos sacrificios que fizeramos para sustentar a familia de meu marido, as preoccupações que nos causou o desejo de juntar o mais depressa possivel um dote para nossa filha.

— Sois muito heroica, interrompeu lady Cheerlefs, á quem a historia de madama Guyot abria horisontes novos; mas como podestes soffrer tanto sem nos lastimardes?

— Porque amavamos muito nossa filha; alem disto a maior parte dos burguezes vivem assim. Emfim, continuou madama Guyot, viemos estabelecer-nos em Versailles. Um antigo amigo de meu marido, provisor do collegio lhe offereceu recommenda-lo aos paes dos alumnos que aprendessem musica. E como então não existisse na cidade um só professor intelligente, Guyot viu-se bem depressa com um grande numero de alumnos; alem disso achou algumas lições rendosas de fuga e contra-ponto, de sorte que ha tres annos passados tinhamos já 25,000 francos, de economias. Economisamos todos os annos 5,000 e hoje podemos dar a nossa filha 40,000 francos.

— E não reserveis nada para voz?

— Mr. Guyot pode trabalhar ainda dez annos. E depois teremos arranjado os negocios de fórma a podermos dar tudo a nossa filha.

— Porém até aqui ainda não fallastes dos noivos recusados.

— Agora, disse madama Guyot. O filho do provisor do collegio, desse amigo a quem deviamos nossa pequena fortuna, criara-se com Luiza, e pareciam amar-se. Adolpho, quando sahiu da escola normal, fôra nomeado professor para uma provincia. No momento de partir tratou-se vagamente de uma união que seu pae e nós desejavamos ha muito tempo. Mas elle, tendo sido nomeado, logo depois, professor para um lyceu de Paris, e vendo assim sua posição formada, declarou-se.

— Que respondeu Luiza?

— Recusou-o.

— E porque?

— Porque não queria deixar-nos, visto como Adolpho em vista da profissão que abraçara, estaria sempre a viajar. Desde então procurámos os mancebos, que, por seu estado e interesses, fossem obrigados a morar em Versailles. Dous d'entre elles pareciam reunir todas condições desejaveis para assegurar a felicidade de Luiza: o filho de um procurador de causas, Mr. Blandin, e Mr. Aumont, joven negociante da cidade. Luiza pedia que não tivessemos pressa em casa-la; era feliz em nossa companhia, e repellia sempre as propostas vantajosas que se lhe fazia a esse respeito. Pensamos em que lhe não conviessem talvez os mancebos, e que ella julgara necessario disfarçar polidamente sua recusa. Procurámos então com mais energia. O acaso parecia favorecer-nos; Mr. Lafaille, procurador do recebedor geral, pedia-nos a mão de Luiza. Este partido era inesperado; o noivo podia pretender um bom dote, porque alem do seu emprego, tinha 6,000 libras de renda. Entretanto Luiza recusou ainda esse. Debalde interrogamo-la, apenas respondeu com esta phrase invariavel: « Não quero casar-me, sou feliz em vossa companhia! »

— E' admiravel, interrompeu lady Cheerlefs; e depois?

— Depois? Não ousámos mais propor casamento a Luiza. Unicamente seu pae alcançou della communicar-lhe todas as suas impressões, quando encontrasse um homem que a fizesse esquecer sua fatal resolução.

— Então?

— Então, desde esse momento nunca mostrou, quer por uma palavra, quer por uma tristeza passageira, que lastimava sua determinação.

— Hei de saber o que pensa vossa filha, disse lady Cheerlefs [illegible].

— Vós? respondeu madama Guyot meneando a cabeça como quem duvida.

— Eu, sim! e antes de oito dias.

Neste entretanto sir Samuel e seus convidados deixavam a sala de jantar e se dirigiam ao salão para tomarem o café. Lady Cheerlefs foi activar a criada que dirigia o serviço, e a conversação ficou assim interrompida no momento em que a *commentadora* ia provavelmente desenvolver o seu plano de campanha.

III

Antes de ir mais longe julgamos de nosso dever completar as noticias que já demos dos personagens que figuram nessa narração com a historia da familia de sir Samuel Cheerlefs.

A biographia de lady Cheerlefs anterior e posterior ao seu casamento far-nos-ha por si só comprehender a maneira por que uma senhora honesta, excellente esposa, perfeita mãe de familia, cercada de um marido que a estima, de duas encantadoras filhas que a adoram, e vivem na abastança e na paz, póde algumas vezes criar illusões e vãas chimeras, e procurar nas intrigas matrimoniaes um derivativo á sua actividade sem exercicio.

Procurarmos a genealogia de lady Cheerlefs seria cousa muito difficil; seria mesmo uma phantasia que não teve sir Samuel no tempo de seu casamento; e portanto omittiremos a sua prudencia.

Joanna Mirette era parisiense; seu pae exercia cumulativamente as funcções de porteiro e alfaiate em uma casa na rua Chardoneret; sua mãe encarregava-se do governo caseiro.

Logo que seus paes viram que ella já lhes estorvava o trabalho, em razão de se achar um pouco crescida, mandaram-na a escola, da qual sahiu, no dia em que fez a sua primeira communhão, afim de ir na qualidade de aprendiz para a casa de uma modista. Joanna tornou-se bem depressa uma linda rapariga e excellente costureira. Em breve ninguem podia competir com ella na arte difficil de arranjar uma capa de filó e de garça, de cortar uma coifa e inventar um toucado. Sua reputação chegou até os melhores bairros.—Trabalhava ella então em casa de uma modista mediocre, visinha de seu pae; mas pela habilidade e bom gosto de Joanna veiu a ter esta modista uma duplicada freguezia. De tal fórma se propalou a fama da joven costureira que, na edade de dezoito annos, occupava já em uma grande loja da praça Vendôme, o lugar de primeira costureira com o vencimento de 2,400 francos, casa e sustento, dando-lhe alem disso a patrôa o beneficio de certos lucros.

A filha do porteira da rua Chardoneret, veiu á ser elegante por necessidade e por genio.

— Quanto és bella, minha filha! exclamava o pae de Mirette todas as vezes que ella, trajando seus mais bellos toilettes, vinha fazer uma visita á seus paes.

— Sê prudente, minha filha! accrescentava sua mãe, á quem os vestidos de sêda desta inspiravam alguns receios.

— Em suas veias gyra o sangue dos Mirettes! respondia com altivez o velho porteiro.

Mademoiselle Mirette era bella e prudente; entretanto não deixava de ir ao Tivoli nos domingos do estio. Tivoli era um vasto e bello jardim publico, de que Mabille e o castello das Flores poderiam apenas dar uma idéa imperfeita, e que só tem hoje analogia com o *Cremorn Garden*, em Londres.

Em uma segunda-feira pela manhã a patrôa de Joanna mandou-a chamar. Em seu gabinete estava assentado um homem de vinte e oito annos, alto, delgado, vestido com a grave e systematica elegancia de um quaker. Ao ver Joanna, elle levantou-se, saudou-a, e deu um oh!, que significava ao mesmo tempo um suspiro, uma exclamação, e um signal de admiração.

Menoel Mirette observou o insular de alto á baixo.

— Tenho 30,000 francos de renda, disse sir Samuel, e quero viver em França para vossa felicidade.

Mademoiselle Mirette continuava o seu exame, o qual, convém dizer, não foi inteiramente desfavoravel á sir Samuel, porque ella respondeu:

— Deveis saber senhora que tenho ainda pae e mãe; á elles sómente se deve dirigir este senhor.

— Que! exclamou sir Samuel fazendo um gesto singular; tendes ainda pae e mãe; isto é bem desagradavel.

— Senhor! exclamou Joanna em um tom de exprobração.

— Não foi o que pensastes, disse sir Samuel; quiz dizer que vos teria amado mesmo sem pae nem mãe.

— Emfim, replicou Joanna com um modo encantador, dellas depende, e á elles vos deveis dirigir, mylord.

Para as costureiras todos os Inglezes são mylords; da mesma fórma que todos aquelles que se [illegible] na Bolsa são correctores de cambios.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

TERCEIRA PARTE.

V

(Continuação.)

Concluidos os preparativos da viagem, o cavalleiro que commandava os outros na ausencia de Ghrellab aproximou-se deste para receber suas ultimas instrucções.

— Já sabes tudo quanto te poderia ordenar, lhe disse Ghrellab. D'aqui a quatro dias chegarei ao acampamento: não te affastes dali, nem commettas alguma imprudencia; sobre tudo não quero que se provoque a alguem durante a minha ausencia.

E voltando-se para um Mekhalif coberto de andrajos, accrescentou:

— O' lá! E's tão pobre que andes como um mendigo!

— Senhor, tinha-me vestido á ligeira para perseguir o abestruz com mais vigor, e no ardor da caçada os meus vestidos despedaçaram-se por entre as carças e espinhos.

— Dê-se-lhe outros vestidos, ordenou Ghrellab aos seus escravos; ou antes será melhor que tú mesmo te apeies, confies o teu cavallo a um dos nossos companheiros, e fiques comigo...... Creio que terei precisão de ti.

O Mekhalif obedeceu promptamente.

— Em que te posso servir, senhor? peguntou elle.

Ghrellab não lhe respondeu: dirigiu-se ao chefe que o substituia no commando, e disse-lhe.

— Entrego-te o meu prisioneiro: leva-o amarrado a um dos teus estribos, e vigia-o como se sua cabeça fosse de ouro puro: não o maltrates, tambem não o deixes fugir; porque se elle te escaper—tú m'o pagarás com a vida, juro pelo santo Aissa: ouves? Agora partes; leve comtigo os meus escravos, a excepção de Kara. Quanto a mim fico aqui com este velho Mekhalif e o asno do prisioneiro. Parti todos, e que Deus vos acompanhe com o seu olhar protector! Hei de vir carregado de riquezas quando voltar ao vosso encontro, e se não voltar.... (pensou elle comsigo mesmo) será por ter pago com a vida o passo mais atrevido e audaz!

— Espero tuas ordens, disse o Mekhalif depois que partiram os seus companheiros, não menos admirados do que elle do mysterio de que se rodeava Ghrellab.

— Despe estes vestidos.

O Mekhalif julgando que o seu amo ia dar-lhe de presente magnificas vestes, desembaraçou se apressadamente de seus andrajos, que já se dispunha a atirar n'um bosquesinho, quando lhe disse Ghrellab:

— Fica somente com o calção; põe tudo o mais sobre as costas do asno, puxa-o pela corda e partamos.

— O que, senhor! Queres que eu viage a pé, com as costas e os pés nús por este sol abrasador, por estas arêias que me queimam como se eu andasse sobre brasas!

— Então! Tens dó da alvura e delicadeza da tua pelle?.... Por ventura no meu serviço te tornaste tão afeminado como os do Tell, e incapaz de supportar algumas fadigas?

— Eu! exclamou o Mekhalif que considerava um insulto a comparação com os habitantes do Tell. Irei até onde quizeres e mesmo se for preciso atravessarei as costas delgadas do Alaraf. (1)

— E se assim não fosse confundir-te-hia dando eu mesmo o exemplo de coragem e resignação.

Dizendo isto Ghrellab montava pacificamente no seu cavallo, seguindo em linha recta a direcção de Laghouat, acompanhado do seu escravo Kara, do Mekhalif, e do asno. O escravo ia a cavallo, e tangia em sua frente o asno e o seu guia.

— Se consentisses que eu montasse no asno!.. disse o Mekhalif.

— Não estás vendo como vae elle carregado?

O Mekhalif examinou com rapido olhar as albardas do seu misero companheiro de viagem, e ficou surprehendido vendo que estavam ellas cheias de certos objectos e quinquilharias, com que traficam os bofarinheiros de Oued Souf, e seitas de Djerid de Constantina.

Esta descoberta ainda mais despertou a sua curiosidade; mas, vendo a attitude severa de Ghrellab comprehendeu que o momento não era proprio para explicações.

Mais surpreso ficou o Mekhalif quando á tarde ouviu Ghrellab ordenar que fizessem alto junto á um poço distante de Laghouat apenas quatro leguas; e depois de apear-se, tirar os seus ricos vestidos, e cobrir-se com os andrajos que elle Mekhalif havia despido pela manhãa.

— Pela gloria de Deus! O que vás fazer, senhor?

— Hás de sabê-lo, respondeu Ghrellab, que tirando de uma das albardas um pedaço de *nila* (anil) pintou o rosto á maneira dos Touareghs, e disfarçou-se com tanto geito que vendo-o ninguem o reconheceria, pois nada havia esquecido de seu antigo officio de mendigo e vagabundo de Treib e de Seelisberg. Kara, continuou dirigindo-se ao escravo, esperar-me-hás aqui com os cavallos. Occulta-te bem, para que ninguem descubra a tua presença neste lugar; tens agua e provisões: nada te falta. Em dous dias ao mais tardar estarei de volta. Olha que de ti confio o meu cavallo Sada—vigia-o. Vamos, Mekhalif, agora que o teu asno bebeu, aproveitemonos da noute que vae cahir, e caminhemos como verdadeiros *reggabs* (correios).

— Como, senhor! queres andar com os pés descalços?

— Por ventura não sou Ghrellab—o homem de Deus, o infatigavel!

— E's o sultão dos homens, respondeu o supersticioso Arabe inclinando-se ante aquelle, á cuja vontade suppunha elle impossivel desobedecer-se.

Cremos que o leitor deseje, assim como o velho Mekhalif, conhecer os projectos de Ghrellab: vamos em parte satisfaze-lo, deixando aos acontecimentos que se vão succedendo neste romance a explicação do mais que não poderiamos dizer sem transtornar a ordem das aventuras do terrivel personagem, de que nós occupamos.

Quando Ghrellab se apartou do rumo, em que se deveria circumscrever a caçada, pretextando o desejo de fazer uma exploração nas fronteiras do circulo de Djelfa, teve em vista certificar-se por si mesmo da verdade das observações do seu vigia explorador, e conhecer se o paiz estava realmente livre, e poderia elle emprehender uma razzia consideravel sem o perigo de cahir em mãos de um inimigo poderoso para as forças de que dispunha.

Confiando na rapidez e destreza de seu cavallo levara muito longe o reconhecimento que pretendia fazer, a ponto de chegar a seis leguas distante de Djelfa. Foi nessa occasião que descobriu um homem montado sobre um asno que seguia na mesma direcção delle. Em um instante o audaz cavalleiro chegou-se a esse homem que tremulo de terror ficara como que agarrado ao sólo.

— Quem és? perguntou-lhe.

— Pelos signaes do divino propheta—sou um pobre mercador que procura ganhar a vida. Sou de Laghouat e dirijo-me para Souf.

— Mentes, gritou-lhe Ghrellab, revolvendo com a sua varinha de sedra as albardas do asno. Não vás para Souf, porque as tuas mercadorias são productos desse paiz; e não é importando-as de novo que procurarás vendê-las com proveito. Deveria cortar-te a lingua para o livrar-te de mais mentiras. Falla a verdade: vens de Laghouat e vás para Djelfa?

— O' senhor, nada te posso negar, porque nada te escapa. E' verdade—venho de Laghouat e vou para Djelfa.

— Dous ninhos de viboras—dous paizes que se tornaram christãos. Reconheço pelo teu pallido semblante que és habitante do Tell.

— Sim, senhor: sou do Tell.

— Quem te autorisou a atravessar o paiz da gente livre e fiel á lei de Deus?

— Senhor, repito com toda a franqueza; sou um pobre mercador: trabalho para buscar decentemente com que alimentar a minha mulher e a meus filhos.... Em caso de necessidade presto-me tambem para guia e bombeiro.

— Ah! E's tú, vil espião, que serves de guia aos nossos inimigos.... E's tú que dirigas a marcha dos calças vermelhas, fardas-azues, e tambem dos malditos spahis?

— Não, senhor; não creias isto. Não sou a este ponto inimigo da minha religião: sirvo de guia aos viandantes pacificos; e se queres acreditar na minha palavra, sabe que acabo de conduzir de Argel a Laghouat uma mulher....christã, concluiu o pobre diabo balbuciando.

— A prova do que dizes.

— Se vás a Laghouat, ou se ahi tens amigos, facil será convencer-te da minha sinceridade. A mulher, a quem servi de guia, é conhecida por todos os habitantes de Argel, onde habita ha muito. E' mãe de uma joven que lhe foi roubada na infancia no seu proprio paiz.

— Que historia estás ahi inventando? perguntou Ghrellab, a quem enchia de prazer semelhante revelação.

— Não é historia. A mulher é rica, viaja acompanhada de numerosos criados; pagou-me somente para ensinar-lhe o caminho, que não sabia: porquanto tendo noticia que sua filha fôra transportada para o Paiz do Medo por um chefe poderoso, amigo do cherif de Ouargla, quiz approximar-se daquelle deserto na esperança de mais depressa encontra-la.

— Uma mulher só não tentaria semelhante designio, embora fosse ella temeraria e corajosa como a leôa em busca dos seus filhinhos. Mentes, cão.

— A mulher de quem fallo, não é só, senhor; tem seu marido, e todos os christãos se interessam pelo seu infortunio.

— Então o marido a acompanhou?

— Não: porque estava já em Laghouat desde a tomada dessa cidade pelos Francezes; e esperava somente a chegada de sua esposa para ir juntar-se aos cavalleiros de Si-Hamza que premeditam uma grande expedição no sul contra o cherif.

— Viste esse marido?

— Sim, senhor.

— Descreve-me o seu retrato.

O Arabe descreveu todos os signaes do barão Arnold de Seelorf.

— E estás certo de que elle sahiu de Laghouat?

— Hontem ao amanhecer. Eu mesmo vi-o montar a cavallo com o seu criado.

Ghrellab exigiu que o Arabe désse os signaes desse criado, e reconheceu logo não poder ser outro senão João Pompidou.

— Neste caso a mulher que conduziste espera em Laghouat a volta de seu marido?

— Creio que sim.

— Onde foi ella residir?

— Na praça do Fonte e da Palmeira, na casa em que residia o proprio marido.

— Bem—segue-me: se de tua bocca não sahiu uma mentira, tratar-te-hei com humanidade, e até mesmo com generosidade; em vez de mandar cortar-te a cabeça como a um traidor, o que, deveria eu fazer por seres alliado dos christãos: porém se pronunciaste uma só palavra, que não seja verídica, passarás pelo supplicio o mais terrivel. Vamos, monta sobre teu asno, e vôa, concluiu Ghrellab virando-se para os dous escravos, amarrae-bem as mãos a este cão, e tangei o asno diante de vós.

Como deve lembrar-se o leitor, foi assim que o prisioneiro de Francisco Klein chegou ao acampamento do ghredir de Zoubia.

VI

Ghrellab, caminhando em direcção a Laghouat, dizia a si mesmo:

— Por Jupiter! Bem sabia eu que seria opportunamente inspirado. Tenho formado o meu plano, e o successo será infallivel: sei o que devo fazer, e a bella Siamia está definitiva e irrevogavelmente reservada para mim! Cuidado porém.... vou arriscar-me a muito, e sinto a cabeça vacillar-me no seu tronco.... Ora adeus!.... a audacia sempre me favoreceu....

A noute já ia bem adiantada quando Ghrellab e o Mekhalif chegaram perto de Laghouat: fizeram um rodeio para esperar nos jardins, que se estendem ao sul da cidade, que o dia apparecesse.

Quando chegou a occasião de dirigir-se para a cidade o famoso bandido examinou o asno de cima á baixo; e receiando que fosse este conhecido como pertencente ao guia de madama de Seelorf tratou de tosquear-lhe o pello em certos lugares, de modo que o desfigurou completamente.

— Agora, disse elle ao Mekhalif, escuta o que vou dizer-te. Emquanto estivermos em Laghouat, devo passar por um pobre mercador de Oued-Souf, e tú por meu socio. Chama-me Barka, e eu te chamarei Selem. Estes alforges conteem as nossas mercadorias, as quaes viemos vender aos christãos: comprehendes?

— Sim, senhor.

— Muito bem: sigamos, e lembra-te de que uma palavra, um signal indiscreto podem fazer com que sejamos irremissivelmente enforcados por esses demonios, inimigos do verdadeiro Deus!

— Hei de ser prudente: conta com o meu zelo. Permitte-me, porém, uma observação: só razões mui poderosas, só projectos mui importantes poderiam aconselhar-te este passo.

— Porque me arrisco a perecer nas mãos desses malditos? perguntou Ghrellab com um sorriso ironico.

— Não, respondeu o Mekhalif, que julgava seu senhor invulneravel: mas porque te resignaste a tão misero papel; porque tú, brilhante cavalleiro, senhor opulento do deserto, e homem feito para possuir os melhores cavallos, e as vestes mais sumptuosas, te revestes hoje dos andrajos da miseria, pintas o rosto e as mãos, e te abaixas a ponto de ir tangendo um asno, o mais ridiculo dos seres da creação!

— O' meu filho! exclamou Ghrellab com o ar grave de que costumava revestir-se quando queria declamar alguma sentença perante os seus ingenuos admiradores. Não devemos maldizer do asno que é um animal prestavel por excellencia. Já eu disse como Deus creou o cavallo; nenhum de vós deveria ignorar essa historia, bem como a do primeiro camello, e a do primeiro asno, porque o divino propheta disse: « Sabei e conhecei todas as cousas. »

Porém já que fazes tão pouco caso do excellente animal, que vae me ser util, aprende o que vou contar-te:

Uma vez em que o propheta marchava em expedição contra os Judeus, encontrou um asno que parou diante delle, e lhe disse:

«—Eu me chamo Yezid; pertenço á um Judeu que me bate de manhãa e á noite; monta tu' no meu costado, e setenta prophetas depois de ti se servirão da minha posteridade.

O propheta surprendido por esse milagre que demonstrava a vontade de Deus, montou no asno Yezid, não só nesse dia, mas sempre que ia visitar os seus companheiros. Quando chegavam á porta o asno batia, e chamava quem viesse abrir. Assim, pois, meu filho, não maldigas de hoje em diante desse bom animal, outr'ora honrado pelo enviado do Todo-Poderoso.

O Mekhalif abaixou a cabeça como para fazer um acto de contrição, e não dirigiu mais perguntas indiscretas ao seu piedoso e sabio senhor.

Os viandantes chegaram á porta de leste, cujos esteios eram troncos de palmeiras, e era praticada na espessura de uma pesada torre guarnecida de setteiras; entraram depois n'uma especie de vestibulo em que se achava o corpo da guarda. A passagem estava cheia de peões, e conductores de camelos.

Ghrellab e o Mekhalif atravessaram uma rua estreita que ia dar no centro da cidade, sem que alguem se lembrasse de embargar-lhes o passo, porque o transito era livre. O vento sul soprava com violencia, e agitando os ramos das palmeiras fazia estender-se pela cidade um sussurro semelhante ao surdo murmurio do mar. Ambos os viandantes chegaram á praça em que se achava edificada a casa do commandante, praça irregular onde se via uma palmeira gigantesca, e um regato que servia de fonte publica.

— Façamos alto aqui, e esperemos, disse Ghrellab.

O Mekhalif accommodou o seu asno junto á parede de uma antiga mesquita, no cimo da qual já haviam collocado uma cruz de ferro.

— E' uma egreja, pensou Ghrellab: o posto não podia ser melhor.

E sentou-se na areia ao lado do Mekhalif. No fim de uma hora ouviu-se tocar um sino, e appareceram algumas mulheres christãas que se dirigiam para a egreja.

— Oh! exclamou Ghrellab: por Matheus Laensberg e seu almanak—querem ver que é hoje domingo! Observemos.

Subito o renegado estremeceu ligeiramente. Acabava de ver sahir de uma pequena casa, cuja porta deitava para a praça, uma mulher vestida de luto dos pés á cabeça, e que levantára o véu á alguns passos da egreja, para dar esmolas á muitos pobres que logo a rodearam.

— E' ella! exclamou Francisco Klein. Não ha duvida; é Thereza!.... Como está mudada, mas assim mesmo sempre bella! Vamos, abutre, coragem! Lembra-te de Siamia, e não esqueças o teu juramento....

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. [illegible].

(1) Ponte delgada que une o Paraizo ao inferno.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1869.